



FACULDADE TERRA NORDESTE

**PROJETO PEDAGÓGICO DO
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

**Caucaia – CE
2016**

Sumário

1	IDENTIFICAÇÃO DA FATENE	4
1.1	IDENTIFICAÇÃO DA MANTENEDORA	4
1.2	IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO MANTIDA	4
1.3	MISSÃO DA FATENE	4
1.4	HISTÓRICO DA MANTENEDORA E DA MANTIDA	5
2	IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	7
2.1	DENOMINAÇÃO	7
2.2	COORDENADOR (A) DO CURSO	7
2.3	REGIME DE MATRÍCULA	7
2.4	TOTAL DE VAGAS ANUAIS	7
3	CONCEPÇÃO DO CURSO	7
3.1	MISSÃO DO CURSO	7
3.2	JUSTIFICATIVA	7
3.3	OBJETIVOS DO CURSO	10
3.4	PERFIL DO EGRESSO DO CURSO	11
3.5	COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	11
4	ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO	15
4.1	ACESSO AO CURSO	15
4.2	CONCEPÇÃO DO CURRÍCULO	15
4.3	ESTRUTURA CURRICULAR	21
4.4	UNIDADES CURRICULARES	24
4.5	ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DO CURSO	110
5	ATIVIDADES ACADÊMICAS ARTICULADAS A GRADUAÇÃO	111
5.1	ATIVIDADES DE EXTENSÃO	111
5.2	MONITORIA	111
5.3	INTEGRAÇÃO COM A PÓS-GRADUAÇÃO	112
6	CORPO SOCIAL	112
6.1	CORPO DOCENTE	112
6.2	TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE	115
7	APOIO INSTITUCIONAL	115
7.1	ARTICULAÇÃO DA FATENE COM SETORES PRODUTIVOS	115
7.2	APOIO AOS DOCENTES E DISCENTES PARA PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS	115
7.3	DIVULGAÇÃO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DOS DOCENTES E DISCENTES	116
8	ACOMPANHAMENTO DO EGRESSO	116
9	AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	116
10	ADMINISTRAÇÃO DO CURSO	117
10.1	COORDENAÇÃO DO CURSO	117
10.2	CORPO DOCENTE	118
11	INFRA – ESTRUTURA DA FATENE	120
11.1	GABINETES DE TRABALHO PARA PROFESSORES TEMPO INTEGRAL - TI	120
11.2	ESPAÇO DE TRABALHO PARA COORDENAÇÃO DO CURSO E SERVIÇOS ACADÊMICOS	121
11.3	SALA DOS PROFESSORES	121
11.4	SALAS DE AULA	121
11.5	APOIO AO DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS	122
11.6	ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA	122
11.7	SEGURANÇA PATRIMONIAL	123

11.8	LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA.....	123
11.9	LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS DO CURSO	123
12	CONDIÇÕES DE ACESSO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E/OU MOBILIDADE REDUZIDA.....	124
13	BIBLIOTECA.....	125
13.1	ACERVO	125
13.2	FUNCIONAMENTO.....	125
13.3	AQUISIÇÃO, EXPANSÃO E ATUALIZAÇÃO.....	126
13.4	ACESSO AO ACERVO.....	127
13.5	APOIO NA ELABORAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS	127
13.6	BIBLIOGRAFIA BÁSICA	127
13.7	BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR.....	127
13.8	PERIÓDICOS, BASES DE DADOS, REVISTAS E ACERVO MULTIMÍDIA	128
	ANEXO - REGULAMENTO GERAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO	128

1 IDENTIFICAÇÃO DA FATENE

1.1 Identificação da Mantenedora

Nome:	SOCIEDADE UNIVERSITÁRIA DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONALIZANTE S/S				
CNPJ:	04.676.403/0001-06				
End.:	Rua Matos Vasconcelos 1626 – Damas				
Cidade:	Fortaleza	UF:	CE	CEP:	60426-110
Fone:	(85) 32992829	Fax:	(85) 3299-2822		
E-mail:	fatene@fatene.edu.br				
Site:	WWW.fatene.edu.br				

1.2 Identificação da Instituição Mantida

Nome:	FACULDADE TERRA NORDESTE – FATENE				
CNPJ:	04.676.403/0001-06				
End.:	Rua Coronel Correia 1119 – Parque Soledade				
Cidade:	Caucaia	UF:	CE	CEP:	61.600-000
Fone:	(85) 3368-9516	Fax:	(85) 3368-9516		
E-mail:	fatene@fatene.edu.br				

1.3 Missão da FATENE

A Faculdade Terra Nordeste define como missão institucional “Democratizar a educação superior, promovendo a formação integral, humanista e profissional nos vários campos do conhecimento, possibilitando a construção de uma sociedade solidária e democrática”.

1.3.1 Princípios Institucionais

A Faculdade Terra Nordeste está fundamentada na concepção de uma instituição comprometida com a educação, baseada nos seguintes princípios:

- Diálogo com a sociedade;
- Defesa do ensino de qualidade;
- Igualdade de condições de acesso;
- Debate acadêmico;
- Autonomia administrativa e didático-científica;

- Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- Sustentabilidade socioambiental;
- Valorização do ser humano; e,
- Respeito à liberdade intelectual e de opinião.

1.3.2 Visão de Futuro

A Faculdade Terra Nordeste pretende ser reconhecida como referência por seus serviços de qualidade educacional e relevância social, utilizando práticas flexíveis e inovadoras, contribuindo para a construção de uma comunidade transformadora, construtiva e atuante.

1.3.3 Cenário Socioeconômico da Região

Localizada na Região Metropolitana de Fortaleza o Município de Caucaia possui atualmente, segundo a Contagem da População 2010 feita pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 325.441 habitantes e se constitui em um centro de desenvolvimento dos Municípios da Região.

Possui como limítrofes ao Norte o Município de São Gonçalo do Amarante, ao Sul o Município de Maranguape, ao Leste os municípios de Maranguape, Maracanaú e Fortaleza e Oeste os Municípios de São Gonçalo do Amarante, Pentecoste e Maranguape.

De acordo com as informações do IBGE do censo de 2010, o Município de Caucaia tem uma população jovem (15 aos 19 anos- 34,176 e 20 anos aos 24 anos 33.084 habitantes). Caracteriza-se como sendo um promissor centro turístico, industrial e com participação nas ações do Porto do Pecém.

Por meio dessa intensa atividade turística e industrial a FATENE surge no Município de encontro aos anseios da população para formação acadêmica de nível superior.

1.4 Histórico da Mantenedora e da Mantida

A Sociedade Universitária de Desenvolvimento Profissionalizante S/S. Instituição mantenedora da FATENE, surgiu da iniciativa de um grupo de professores universitários que tinha o ideal de construir uma instituição de Educação Superior diferenciada, que fosse integralmente comprometida com o processo educacional. Foi Registrada na 3º. R.P.J. de Fortaleza, no dia 27 de Agosto de 2001, tendo como registro Nº 193930, página 2/8. A sua natureza jurídica é uma sociedade simples com fins lucrativos, contrato atualizado conforme o novo código civil.

Constitui numa pessoa jurídica de direito privado, composta de educadores, sócios deste ente, cujo ideal é trabalhar em prol da educação. As pessoas que participaram da sua fundação são professores com larga experiência em educação e na área de informática, notadamente, na educação superior.

A proposta principal é resgatar práticas educacionais que possam contribuir para a formação do profissional, ao mesmo tempo em que visa preparar o cidadão dotando-o de valores morais, éticos e comprometendo-o com sua realidade.

A ideia da constituição desta sociedade surgiu exatamente da concretização do grupo em assumir a gerência do processo educacional, justamente no momento em que há no Brasil uma tendência em se manter essa administração nas mãos de educadores, e não de empresários. Por isso, entende-se que a Educação, direito básico de uma nação, não pode ser comercializada, nem transformada em negócio rentável e de alta lucratividade.

A Faculdade Terra Nordeste (FATENE) iniciou suas atividades acadêmicas no dia 02 de fevereiro de 2009 com uma solenidade de recepção para os alunos ingressantes no seu atual campus.

Com localização privilegiada, possui instalações adequadas para oferecer perfeitas condições ao desenvolvimento da aprendizagem. Seus cursos são bem estruturados e com potencial de expansão. O cenário positivo completou-se com o vigor do município de Caucaia, com suas belezas naturais, sua cultura e seu povo criativo e trabalhador.

Assim, 2009 marca o início da Educação Superior na Faculdade Terra Nordeste com qualidade para os cursos de:

- **Enfermagem** – Autorizado pela Portaria MEC nº 1.042, publicada no Diário Oficial da União em 2008);
- **Serviço Social** – Autorizado pela Portaria MEC nº 1.043 publicada no Diário Oficial da União em 2008);
- **Educação Física** – Autorizado pela Portaria MEC nº 1.044 publicada no Diário Oficial da União em 2008).
- **Medicina Veterinária** – Autorizado pela Portaria MEC nº 202 publicada no Diário Oficial da União em 2011).
- **Administração** – Autorizado pela Portaria MEC nº 251 publicada no Diário Oficial da União em 2011).

Em 2009 tiveram início em nível de Pós-Graduação Lato Sensu os cursos de Psicopedagogia e de Gestão Escolar. Atualmente conta com vários cursos espalhados nos municípios circunvizinhos destacando os seguintes: Psicomotricidade, Saúde da Família e Saúde Pública. Todos ofertados em parcerias locais.

2 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

2.1 Denominação

Curso de Bacharelado em Enfermagem

2.2 Coordenador (a) do Curso

Nome:	Ana Beatriz Diógenes Cavalcante				
End.:	Rua Neudélia Monte 1163, José de Alencar				
Cidade:	Fortaleza	UF	CE	CEP	60.170-250
Fone:	(085)3387-1555	FAX		Cel	(85) 99137-4270
E-mail:	abeatrizdc@ig.com.br ana.cavalcante@fatene.edu.br				

2.3 Regime de matrícula

Semestral

2.4 Total de vagas anuais

Turno de Funcionamento:	Diurno	Noturno	Nº Turmas	Totais
Vagas anuais:	50	50	02	200
Alunos por turma:	50	50	02	200

3 CONCEPÇÃO DO CURSO

3.1 Missão do Curso

Formar profissionais com visão humanística, crítica e reflexiva, para atuar nas equipes multiprofissionais em todos os níveis de atenção à saúde, com rigor científico e intelectual.

3.2 Justificativa

Histórico do Bacharelado em Enfermagem

Em 18 de dezembro de 2001 o Ministério da Educação lançou, em nível nacional, as "Novas Diretrizes Curriculares" para os cursos de Medicina, Enfermagem e Nutrição e em 18 de

fevereiro de 2003 para os cursos de Biomedicina. Trata-se de uma série de diretrizes que servem de guias para as Escolas reformularem seus projetos pedagógicos incorporando práticas que resultem na aquisição de habilidades especiais e requeridas aos profissionais que lidam com a saúde.

Não só a FATENE, como as escolas brasileiras estão sendo convidadas a modificar a formatação de seus currículos e de seus modelos pedagógicos, na direção da promoção à saúde, na inserção no SUS e na abertura em direção à comunidade, mudando o enfoque do cuidado às pessoas do “curativo” para o “preventivo”.

Na elaboração do planejamento de ensino da FATENE, seguindo-se as orientações do MEC, da ABEM (Associação Brasileira de Educação Médica), do Ministério da Saúde e optou-se inicialmente, por fazer o diagnóstico das dificuldades e problemas atuais dos cursos de Medicina, Enfermagem, Biomedicina e Setores, bem como identificar o bom funcionamento de muitas atividades procurando delinear nestas áreas o que pode e deve ser preservado, o que necessita de mudanças e o que deve ser inovado seguindo a linha de orientação anteriormente referida.

Dentre as modificações pedagógicas sugeridas pelas Novas Diretrizes Curriculares encontra-se a abertura da educação superior em direção à comunidade e, sobretudo nos cinco cursos envolvendo a saúde, onde o ensino deixa de ser hospitalocêntrico, ou seja, “flexneriano”.

Para atender a esta orientação há que se procurar a integração e articulação com as Prefeituras, Diretorias Regionais e o Estado, criando canais de comunicação que propiciem o trabalho conjunto. Pois as prefeituras têm uma rede de unidades de saúde que oferecem atenção básica às Instituições de Educação Superior podem utilizá-las, por outro que essas instituições são pólo capacitadores, compartilhando e socializando o conhecimento científico e tecnológico cumprindo seu papel de agente de desenvolvimento e bem estar social.

Portanto, enquanto a comunidade vem discutindo seu projeto pedagógico a articulação política será realizada principalmente junto à Prefeitura Municipal de Caucaia para integrar a FATENE e a prefeitura de Caucaia, em decorrência da sede da FATENE ser neste município, assim como a maioria dos discentes residirem nas aproximações da IES, e outros setores da sociedade através da assinatura de futuros convênios. Com tal ação, criam-se as condições de ampliação dos cenários de prática, e de inserção precoce dos alunos na comunidade, que são essenciais para a formação humanitária, e de compromisso social, do egresso da FATENE.

O presente projeto pedagógico constitui-se uma perspectiva de concretizar uma necessidade premente em nossa região. Em razão das necessidades sociais complexas, no âmbito da saúde, temos que o enfermeiro é o profissional mais requisitado dentro de serviços de saúde, uma vez que sua atuação encontra-se pautada no processo de cuidar, e não apenas na doença.

Em 1978, na cidade de Alma – Ata na União Soviética, Ministros da Saúde do mundo inteiro se reuniram com a Organização Mundial da Saúde e Organização Pan-Americana da Saúde para discutirem os rumos das políticas de saúde, principalmente na América Latina e Caribe, sendo enfatizado que o caminho para o resgate da saúde da população seria o das ações de atenção primária da saúde, nesta perspectiva, enfatizaram que os enfermeiros indicavam os caminhos da Atenção Primária em Saúde - APS, em consequência da formação destes profissionais. Então, surge a necessidade de se formar enfermeiros em todo o mundo, principalmente nos países da América Latina e Caribe.

Percebe-se que hoje ainda é fátual esta necessidade, tendo em vista que somente no fim do século passado é que, em nosso país, foi implementada uma proposta de mudança no modelo de assistência à saúde, dando ênfase na assistência preventiva da saúde (APS), por meio das ações efetivadas pelo Programa de Saúde da Família – PSF. Nessa perspectiva, torna-se evidente a necessidade de se formar enfermeiros que acima de tudo conheçam a região em que vão atuar, para que possam exercer suas atividades profissionais com efetividade. É notório que os profissionais que se formam na capital, nem sempre retornam ao seu município de origem, o que se observa através do acúmulo de profissionais da saúde nas capitais brasileiras e deficiência quantitativa nas áreas interioranas.

No estado do Ceará, Caucaia é o segundo município em população, conforme estimativa do IBGE, realizada em 2006, com total de 313.584 habitantes, sendo privilegiado em razão de possuir uma comunidade Tapeba (estimada em 2.500 habitantes), um número consideravelmente representativo dos cerca de 30 mil índios do Ceará. Os assim denominados Tapebas, Tapebanos ou Pernas-de-Pau, habitam em áreas (sítios rurais, povoados, vilas, bairros do perímetro urbano, manguezais) geográfica e ecologicamente distintas do distrito da sede do município de Caucaia, a 16 km. Em linha reta da cidade de Fortaleza, Caucaia, Aquiraz, Eusébio, Guaiúba, Maracanaú, Maranguape, Pacatuba e a Capital constituem a microrregião metropolitana de Fortaleza, área de influência da capital e centro de escoamento da produção.

Apesar de essa população residir em uma localidade próxima ao município de Fortaleza não foi encontrado Cursos de Graduação em Enfermagem com foco necessário que contemplem a atuação do enfermeiro junto a essa comunidade. É uma realidade, contudo, do Ministério da Saúde, o Programa de Saúde da Família Indígena, bem como tem sido veiculada na mídia, iniciativas junto a comunidades indígenas da região norte do país, onde foram requisitados enfermeiros para desenvolverem ações preventivas em saúde, junto a esses grupos. Entendemos que um contato maior dos enfermeiros com os povos indígenas, durante a sua formação, será de grande valia para o desenvolvimento dessas ações, bem como a melhoria na qualidade do atendimento em saúde, culturalmente congruente, ou seja, no qual a cultura do cliente é respeitada, durante a interação com os profissionais de saúde.

De acordo com André (2001, p. 188) o projeto pedagógico não é somente uma carta de intenções, nem apenas uma exigência de ordem administrativa, pois deve "expressar a

reflexão e o trabalho realizado em conjunto por todos os profissionais, no sentido de atender às diretrizes do Sistema Nacional de Educação, bem como às necessidades locais e específicas da clientela da escola"; ele é "a concretização da identidade da escola e do oferecimento de garantias para um ensino de qualidade". Requer, portanto, necessária flexibilidade e diversidade nos cursos e programas oferecidos, de forma a melhor atender as diferentes necessidades de seus alunos, às demandas da sociedade e às peculiaridades regionais. Entendemos que para o atendimento de tais demandas sociais, torna-se indispensável que o profissional esteja devidamente qualificado, sendo a sua formação norteadada pelo projeto pedagógico do curso - PPC, daí a necessidade que este seja submetido à apreciação dos órgãos competentes do governo federal.

Segundo Libâneo (2001, p. 125), o projeto pedagógico "deve ser compreendido como instrumento e processo de organização da escola", tendo em conta as características do instituído e do instituinte. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/94), em seu artigo 12, inciso I, prevê que "os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de elaborar e executar sua proposta pedagógica". Assim sendo, o Projeto Pedagógico contribui para que a universidade possa colocar-se como mediadora a serviço da construção e da constituição de um novo projeto social. É neste sentido que construímos o PPC do Curso de Enfermagem em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI da Faculdade Terra Nordeste.

O referido curso seguiu as orientações do Ministério da Educação quanto à elaboração de currículo, buscando, sobretudo, dar um enfoque na cultura local, além de um corpo docente de boa qualificação e experiência docente na área.

Desta forma, configurando o cenário do curso de Enfermagem, deve-se assinalar que o projeto pedagógico apresente orientações filosóficas e pragmáticas que constituam sua estrutura e organização curricular, superando o antigo paradigma da simples transmissão de conhecimentos e vivenciando a realidade da inserção regional que circunscreve a FATENE.

3.3 Objetivos do Curso

Geral

Formar profissionais de Enfermagem capazes de influenciar na construção de novos paradigmas de saúde, através de um conjunto de conhecimentos próprios, sedimentados num pensar integral do cuidado humano, para atuar nas áreas de promoção da saúde, prevenção de doenças, no tratamento e reabilitação no processo saúde-doença do ser humano/família/comunidade, comprometidos com o contínuo crescimento pessoal e social, na busca de uma melhor qualidade de vida.

Específicos

- Desenvolver habilidades cognitivas e psicomotoras, a fim de gerenciar os serviços e ações de enfermagem;
- Aplicar o método científico no processo de gerenciar o cuidar em enfermagem do ser humano/família/comunidade;
- Promover a saúde, prevenindo a doença, tratando e reabilitando o ser humano/família/comunidade, desde a concepção até a morte, desenvolvendo a concepção do processo saúde-doença;
- Desenvolver a consciência analítico-reflexivo-crítica, fundamentada na relação dialética entre a teoria e a prática do profissional;
- Vivenciar a busca de novos paradigmas, desenvolvendo a investigação científica no campo de atuação da Enfermagem;
- Desenvolver conhecimentos, habilidades e atitudes técnico-pedagógicas essenciais para o exercício de atividades de educação em saúde;
- Aprimorar o cultivo pessoal e desenvolver o perfil profissional, considerando como princípio básico o respeito pelo ser humano, na sua dimensão holística;
- Despertar a sensibilidade, a ética, a moral, a competência e o compromisso para as questões humanas nos vários segmentos da sociedade no processo de cuidar em enfermagem;
- Propiciar a formação pedagógica com vistas a possibilidade de docência em áreas de ensino e saúde.

3.4 Perfil do Egresso do Curso

O Profissional qualificado para o exercício de Enfermeiro, na FATENE, terá uma visão humanista, crítica, reflexiva e perfil generalista. Será um Enfermeiro com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos. Capaz de conhecer e intervir sobre os problemas / situações de saúde–doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação, identificando as dimensões biopsicossociais dos seus determinantes. Capacitado a atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano.

3.5 Competências e Habilidades

Gerais

Atenção à saúde: os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;

Tomada de decisões: o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

Comunicação: os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;

Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

Administração e gerenciamento: os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativa, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a ser empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde;

Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços,

inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

Específicas

- Compreender a natureza humana em suas dimensões, em suas expressões e fases evolutivas;
- Incorporar a ciência/arte do cuidar como instrumento de interpretação profissional;
- Estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões;
- Desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional;
- Compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações;
- Reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
- Atuar nos programas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto e do idoso;
- Ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança;
- Reconhecer as relações de trabalho e sua influência na saúde;
- Atuar como sujeito no processo de formação de recursos humanos;
- Responder às especificidades regionais de saúde através de intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção e reabilitação à saúde, dando atenção integral à saúde dos indivíduos, das famílias e das comunidades;
- Reconhecer-se como coordenador do trabalho da equipe de enfermagem;
- Assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional em saúde.
- Promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus clientes/pacientes quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social;
- Usar adequadamente novas tecnologias, tanto de informação e comunicação, quanto de ponta para o cuidar de enfermagem;
- Atuar nos diferentes cenários da prática profissional, considerando os pressupostos dos modelos clínico e epidemiológico;

- Identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes;
- Intervir no processo de saúde-doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência;
- Coordenar o processo de cuidar em enfermagem considerando contextos e demandas de saúde;
- Prestar cuidados de enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade;
- Compatibilizar as características profissionais dos agentes da equipe de enfermagem às diferentes demandas dos usuários;
- Integrar as ações de enfermagem às ações multiprofissionais;
- Gerenciar o processo de trabalho em enfermagem com princípios de Ética e de Bioética, com resolutividade tanto em nível individual como coletivo em todos os âmbitos de atuação profissional;
- Planejar, implementar e participar dos programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e de saúde;
- Planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento;
- Desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional;
- Respeitar os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão;
- Interferir na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo;
- Utilizar os instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência à saúde;
- Participar da composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde;
- Assessorar órgãos, empresas e instituições em projetos de saúde;
- Cuidar da própria saúde física e mental e buscar seu bem-estar como cidadão e como enfermeiro;
- Reconhecer o papel social do enfermeiro para atuar em atividades de política e planejamento em saúde.

A formação do Enfermeiro deve atender as necessidades sociais da saúde, com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS), e assegurar a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento.

4 ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

4.1 Acesso ao Curso

Para ter acesso ao Curso, o candidato deverá se submeter ao Processo Seletivo, de acordo com edital previamente publicado para o referido Curso.

O Edital, que trará compulsoriamente a portaria de autorização do curso perante o órgão competente, especificará de forma minuciosa todas as condições de acessibilidade exigidas.

O candidato fará uma prova objetiva e uma prova subjetiva. A prova objetiva será de Conhecimentos Gerais, que abrangerá as seguintes matérias: Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, Matemática, Física, Química, Biologia e Língua Estrangeira, valendo um total de 50 (cinquenta) pontos. Já a prova subjetiva se constituirá numa redação sobre um tema da atualidade, valendo 50 (cinquenta) pontos.

Ao realizar sua inscrição, o candidato receberá o manual de instrução, que trará discriminadamente todas as informações necessárias para o desenvolvimento de sua vida acadêmica, desde o histórico da Instituição mantida, passando pelos critérios de seleção, número de vagas para cada curso, valor das mensalidades, período de matrícula até os programas das disciplinas exigidas na seleção.

4.2 Concepção do Currículo

O Curso de Enfermagem, mediante a sua organização curricular, proporcionará uma formação que garanta a internalização de ideias, valores e convicções fundamentadas na responsabilidade social, justiça e ética, sendo uma formação humanística e geral, que assegure a compreensão de seu meio social, político, econômico e cultural.

A matriz curricular é constituída por disciplinas que proporcionarão sólida formação teórica e prática, voltada para uma atuação crítica e reflexiva na área da saúde.

São características básicas do currículo que se encontram fundamentadas na concepção curricular:

- Flexibilidade dos currículos plenos, integrando o ensino das disciplinas com outros componentes curriculares mediante as atividades de: oficinas, seminários temáticos, estágio, atividades complementares;
- Rigoroso trato teórico, histórico e metodológico da realidade social e da Enfermagem, que possibilite a compreensão dos problemas e desafios com os quais o profissional se defronta.
- Estabelecimento das dimensões investigativa e interpretativa como princípio formativo e condição central da formação profissional, e da relação teoria e realidade.
- Presença da interdisciplinaridade no projeto de formação profissional.
- Exercício do pluralismo teórico-metodológico como elemento próprio da vida acadêmica e profissional.
- Respeito à ética profissional.
- Indissociabilidade entre a supervisão acadêmica e profissional na atividade de estágio.

4.2.1 Interdisciplinaridade

Na elaboração da matriz curricular houve um esforço consciente para promover a valorização da interdisciplinaridade, na perspectiva do despertar do aluno para a compreensão holística do cuidado de enfermagem.

A proposta de interdisciplinaridade do Curso tem como ponto de partida os programas das disciplinas. A partir da análise cuidadosa de cada programa, identificam-se os elementos fundamentais e, através da circulação de ideias entre os membros do conselho, são estabelecidas integrações recíprocas de conceitos, contextos e procedimentos. Papel fundamental nesta integração de conhecimentos deve ser atribuído à interação do Coordenador com os professores, possibilitando o trabalho curricular interdisciplinar.

O conceito de interdisciplinaridade esteve presente em diversos pontos e a abordagem foi feita de uma forma geral com relação às disciplinas.

4.2.2 Flexibilidade Curricular

O curso possui uma estrutura curricular semestral. Constitui-se de disciplinas obrigatórias e optativas, sendo permitido ao aluno acelerar o curso, selecionando disciplinas que não possuam pré-requisito.

Conforme Regimento Interno será também assegurado ao aluno com extraordinário desempenho acadêmico a possibilidade de abreviar a duração do curso, nos termos da Lei e conforme normas do Conselho Superior.

O estudante que tenha cursado disciplinas compatíveis com a da matriz curricular do curso para solicitar aproveitamento das mesmas. Os conhecimentos adquiridos no mundo do trabalho, também poderão ser validados pela instituição mediante avaliação de conhecimentos.

A carga horária do Curso é de 4.160 horas, constituído integralmente de disciplinas obrigatórias, estágio curricular supervisionado e atividades complementares.

4.2.3 Organização dos Conteúdos

Os conteúdos essenciais para o Curso de Graduação em Enfermagem devem estar relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em enfermagem. Os conteúdos devem contemplar:

Ciências Biológicas e da Saúde – incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) de base moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, aplicados às situações decorrentes do processo saúde-doença no desenvolvimento da prática assistencial de Enfermagem.

Ciências Humanas e Sociais – incluem-se os conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, políticos, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, que compõem a individualidade e coletividade, do processo saúde-doença.

Ciências da Enfermagem - neste tópico de estudo incluem-se:

- a) **Fundamentos de Enfermagem:** os conteúdos técnicos, metodológicos e os meios e instrumentos inerentes ao trabalho do Enfermeiro e da Enfermagem em nível individual e coletivo.
- b) **Assistência de Enfermagem:** os conteúdos (teóricos e práticos) que compõem a assistência de Enfermagem em nível individual e coletivo prestada à criança, ao adolescente, ao adulto, à mulher e ao idoso, considerando os determinantes sócio-culturais, econômicos e ecológicos do processo saúde-doença, bem como os princípios éticos, legais e humanísticos inerentes ao cuidado de Enfermagem.
- c) **Administração de Enfermagem:** os conteúdos (teóricos e práticos) da administração do processo de trabalho de enfermagem e da assistência de enfermagem.
- d) **Ensino de Enfermagem:** os conteúdos pertinentes à capacitação pedagógica do enfermeiro.

4.2.4 Trabalho de Conclusão de Curso

Em conformidade com o Parecer No: CNE/CES 492/2001 de 04/07/2001, a realização de um Trabalho de Conclusão de Curso é obrigatória e deve ser utilizada como atividade de síntese e integração do conhecimento.

No Curso de Enfermagem, o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso se dá nos últimos dois semestres do curso, nas disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso I (nono semestre) e Trabalho de Conclusão de Curso II (décimo semestre). Porém a iniciação e estimula a pesquisa se inicia a partir do quarto semestre na disciplina de Metodologia da Pesquisa em Enfermagem que promove o conhecimento e a capacidade de reflexão sobre a relevância da pesquisa aplicada ao campo da saúde e o reconhecimento da coerência entre a estratégia, o método de coleta e a análise de pesquisa.

Na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I (nono semestre) os alunos são acompanhados na disciplina pelo professor que passa a elaborar a primeira fase, ainda teórica, do projeto de pesquisa para a finalização do curso de graduação, tendo como preceito o rigor científico para a elaboração de um trabalho acadêmico, delimitar o tema da pesquisa, traçar o cronograma de trabalho, levantar literatura pertinente ao tema, relevância da pesquisa, caso seja pesquisa com seres humanos, enviar ao Comitê de Ética em Pesquisa. Enquanto que na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II (décimo semestre) o aluno poderá, juntamente com o professor – orientador, desenvolver a pesquisa propriamente dita traçada na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso (TCC I) desenvolvendo a metodologia de coleta e conclusão do trabalho científico obedecendo às normas da ABNT;

A elaboração individual de um trabalho monográfico, entendido como Trabalho de Conclusão de Curso - TCC é requisito parcial indispensável à integralização plena do currículo do Curso de Enfermagem e obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

O Trabalho de Conclusão de Curso-TCC é resultado de um processo investigativo e, tem por objetivo geral proporcionar, ao acadêmico, a articulação dos conteúdos apreendidos a partir de uma temática orientada pelo projeto político pedagógico aprovado pela Coordenação de Enfermagem.

A disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC I e II tem carga horária de 40 horas, cada uma, para cumprimento da ementa, ocorrendo, concomitantemente ao processo de orientação individual, sendo 40 horas teóricas, desenvolvidas em sala de aula com professor específico, desenvolvidas através da orientação individual com professores-orientadores enfermeiros com experiência em pesquisa na área de interesse do aluno.

A aprovação do projeto final é condição indispensável para a conclusão do curso em Enfermagem.

A FATENE incentivará as Coordenações dos Cursos de Bacharelado a desenvolverem atividades diversificadas articuladas ao ensino. No Curso de Enfermagem, além do Estágio Curricular Supervisionado, outras atividades serão realizadas, tais como Projeto de Iniciação Científica, Atividades de Extensão, Monitoria.

4.2.5 Estágio Curricular Supervisionado

No estágio curricular, os alunos apresentarão relatórios técnicos que devem ser avaliados pelos professores orientadores, formalmente designados, recebendo ao final do processo, a menção de satisfatório ou não satisfatório. Considerado não satisfatório, o aluno reescreverá o seu trabalho final, até a obtenção da menção satisfatória.

4.2.6 Atividades Complementares

As Atividades Complementares são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do graduando, inclusive adquiridas fora do ambiente acadêmico, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

As Atividades Complementares se constituem componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando, sem que se confundam com estágio curricular supervisionado.

É considerado aprovado, na unidade curricular, o discente que integraliza também o total de 100 (cem) horas (matriz curricular a partir de 2012) e 200 (duzentas) horas matrizes curriculares anteriores a 2012, destinadas às Atividades Complementares no decorrer do período do curso.

Os critérios de avaliação do aproveitamento das Atividades Complementares estão descritos no Manual de Atividade Complementares do Curso de Enfermagem revisado pelo NDE em 2014.

4.2.7 Avaliação da Aprendizagem

É considerado aprovado, na unidade curricular, o aluno com Média Global equivalente ou superior a 7,0 (sete vírgula zero) e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento). Caso o estudante não atinja este perfil, será submetido à avaliação final.

O aluno só poderá fazer a prova final se tiver no mínimo na média final nota superior ou igual a quatro (4,0) e menor que sete (7,0).

Na avaliação final, o estudante deverá obter uma nota que somada a sua média do semestre e dividida por dois ele obtenha no mínimo nota cinco (5,0) para aprovação.

Será considerado reprovado o aluno que tiver nota menor que 4,0 (quatro) na média do semestre. Será reprovado também, na unidade curricular, o aluno com frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento), independente da Média global alcançada.

O aluno reprovado em mais de duas disciplinas curriculares, do mesmo período ou não, deve cursá-las prioritariamente no semestre seguinte, o aluno poderá ampliar sua carga horária, a critério da Coordenação do Curso, com unidades do período seguinte compatíveis com seu horário, desde que respeitados os pré-requisitos.

É assegurada, ao aluno com extraordinário desempenho acadêmico, a possibilidade de abreviar a duração de seu curso, nos termos da lei, e conforme normas do Conselho Superior. Para isso, o desempenho acadêmico deverá ser demonstrado por meios de provas e outros instrumentos de avaliação, aplicados por banca examinadora constituída para esse fim específico.

O aluno que discordar da nota obtida nas avaliações escrita terá o prazo de 72 horas (setenta e duas), após a divulgação do resultado, para apresentar recurso ao Professor da disciplina, explicando os pontos divergentes da avaliação. Fica assegurado ao aluno o direito à cópia de sua prova para instruir o processo.

Recebido o recurso, o Coordenador do Curso terá um prazo de 72 horas (setenta e duas) para designar comissão, composta por professores, para analisar o recurso e deliberar sobre o mesmo, ratificando ou retificando a nota ou, ainda, determinando nova avaliação, se não houver acordo sobre o assunto.

4.2.8 Integralização do Curso

O Curso de Enfermagem pode ser cumprido em um período de no mínimo oito semestres e no máximo doze semestres. A FATENE exige do egresso do curso, para a sua integralização, a aprovação em todas as disciplinas da matriz curricular, tanto no desempenho acadêmico, quanto na frequência, de acordo com as normas acadêmicas da Faculdade. Destaca-se a necessidade da realização, comprovadamente, do Estágio Supervisionado I e II de 800 horas e ter sido apresentado e aprovado no Trabalho de Conclusão de Curso I e II.

4.3 Estrutura Curricular

CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM (2016.1)

1º SEMESTRE			
Disciplinas	Optativa	CH Total	Nº créditos
ANATOMIA HUMANA	Não	120	6
BIOQUÍMICA E BIOLOGIA HUMANA	Não	80	4
COMUNICAÇÃO ORAL E PRODUÇÃO DE TEXTOS CIENTÍFICOS	Não	80	4
EMBRIOLOGIA E HISTOLOGIA	Não	80	4
INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS HISTÓRICOS DA SAÚDE E DA ENFERMAGEM	Não	40	2
2º SEMESTRE			
Disciplinas	Optativa	CH Total	Nº créditos
AÇÕES AFIRMATIVAS EM SAÚDE PARA POPULAÇÕES INDÍGENAS	Não	40	2
FILOSOFIA E SAÚDE	Não	40	2
FISIOLOGIA HUMANA	Não	120	6
INTRODUÇÃO A CIÊNCIA DA ENFERMAGEM E BASES FILOSÓFICA DO CUIDAR	Não	40	2
MICROBIOLOGIA E PARASITOLOGIA	Não	80	4
VIGILÂNCIA EM SAÚDE	Não	80	4
	TOTAIS	400	20
3º SEMESTRE			
Disciplinas	Optativa	CH Total	Nº créditos
FUNDAMENTOS JURÍDICOS EM SAÚDE E ENFERMAGEM	Não	40	2
IMUNOLOGIA CLÍNICA	Não	40	2
INTRODUÇÃO A ENFERMAGEM COMUNITÁRIA	Não	40	2
INTRODUÇÃO A SAÚDE COLETIVA E POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE	Não	40	2
PATOLOGIA GERAL E DOS SISTEMAS	Não	120	6
SOCIOLOGIA E ANTROPOLOGIA DA SAÚDE E DA DOENÇA	Não	40	2
SUORTE BÁSICO A VIDA: PRIMEIROS SOCORROS		80	4
	TOTAIS	400	20
4º SEMESTRE			
Disciplinas	Optativa	CH Total	Nº créditos
OPTATIVA 1: De acordo com oferta	Sim	40	2
FARMACOLOGIA BÁSICA	Não	80	4
FUNDAMENTOS DE ENFERMAGEM PARA O PROCESSO DE CUIDAR E SAZ		80	4
GENÉTICA CLÍNICA	Não	40	2
METODOLOGIA DA PESQUISA EM ENFERMAGEM	Não	80	4
SEMIOLOGIA	Não	80	4
	TOTAIS	400	20
5º SEMESTRE			
Disciplinas	Optativa	CH Total	Nº créditos
AÇÕES EDUCATIVAS EM SAÚDE	Não	40	2
ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE EXAMES LABORATORIAIS	Não	40	2
CUIDADO DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL	Não	120	6
FARMACOLOGIA CLÍNICA APLICADA A ENFERMAGEM	Não	40	2
ENFERMAGEM EM SAÚDE COLETIVA E NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA	Não	120	6
PSICOLOGIA APLICADA A ENFERMAGEM	Não	40	2
	TOTAIS	400	20
6º SEMESTRE			
Disciplinas	Optativa	CH Total	Nº créditos

CUIDADO DE ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO, PROTEÇÃO E APOIO AO ALEITAMENTO MATERNO	Não	40	2
CUIDADO DE ENFERMAGEM NA SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE	Não	140	7
CUIDADO DE ENFERMAGEM NA SAÚDE DA MULHER	Não	180	9
NUTRIÇÃO APLICADA A ENFERMAGEM	Não	40	2
	TOTAIS	400	20
7º SEMESTRE			
Disciplinas	Optativa	CH Total	Nº créditos
OPTATIVA 2: De acordo com oferta	Sim	40	2
BIOSSEGURANÇA, PREVENÇÃO E CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR	Não	40	2
CUIDADO DE ENFERMAGEM NA SAÚDE DO ADULTO	Não	120	6
DEONTOLOGIA, BIOÉTICA E EXERCÍCIO DA ENFERMAGEM	Não	40	2
FUNDAMENTOS DE ADMINISTRAÇÃO	Não	40	2
FUNDAMENTOS DE ENFERMAGEM EM CLÍNICA CIRÚRGICA E CENTRO DE MATERIAIS	Não	80	4
SAÚDE, ESPIRITUALIDADE, CULTURA E PAZ	Não	40	2
	TOTAIS	400	20
8º SEMESTRE			
Disciplinas	Optativa	CH Total	Nº créditos
CUIDADO DE ENFERMAGEM NA SAÚDE DO IDOSO	Não	120	6
CUIDADOS DE ENFERMAGEM EM INDIVÍDUOS/FAMÍLIAS COM NECESSIDADE ESPECIAIS	Não	40	2
ESTOMOTERAPIA	Não	40	2
GESTÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE, GERENCIAMENTO E LIDERANÇA	Não	80	4
SAÚDE OCUPACIONAL DO TRABALHADOR	Não	40	2
SUORTE AVANÇADO PARA A VIDA: CUIDADO DE ENFERMAGEM EM URGÊNCIA, EMERGÊNCIA e UTI	Não	80	4
	TOTAIS	400	20
9º SEMESTRE			
Disciplinas	Optativa	CH Total	Nº créditos
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I: ATENÇÃO PRIMÁRIA/BÁSICA E SECUNDÁRIA	Não	440	22
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	Não	40	2
	TOTAIS	480	24
10º SEMESTRE			
Disciplinas	Optativa	CH Total	Nº créditos
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II: ATENÇÃO TERCIÁRIA	Não	440	22
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	Não	40	2
	TOTAIS	480	24
TOTAL GERAL		4.160	208

LISTA DE DISCIPLINAS OPTATIVAS

Áreas afins a todos os cursos de Graduação da FATENE ofertadas todos os semestres

INGLÊS INSTRUMENTAL

INFORMÁTICA BÁSICA

LIBRAS

Áreas específicas ao curso de Enfermagem ofertadas duas por ano alternadamente

BIOESTATÍSTICA

ENFERMAGEM EM ONCOLOGIA

ENFERMAGEM EM TERAPIAS NATURAIS E COMPLEMENTARES

INFORMÁTICA APLICADA A SAÚDE

ENFERMAGEM NA SAÚDE DO HOMEM

ELABORAÇÃO DE PROJETO CIENTÍFICO

ENFERMAGEM E TANATOLOGIA

INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR

Duração:	05 anos
Turno:	Tarde, Noite ou Modular
Tempo mínimo de integralização:	09 semestres
Tempo máximo de integralização:	15 semestres

CARGA HORÁRIA TOTAL	
Disciplinas Optativas (2)	80 H/A
Atividades Complementares*	100 H/A
Estágio supervisionado	880 H/A
Trabalho de Conclusão de Curso I e II	80 H/A
Demais obrigatórias	3.200 H/A
TOTAL	4.260 H/A

*Matriz a partir de 2012

CARGA HORÁRIA TOTAL: 4.160 horas de conteúdo teórico acrescidas a carga horária de Estágio Supervisionado I e II. A carga horária para as atividades complementares será de 100 horas*. Assim teremos um total de 4.260 horas/aula do Curso.

4.4 Unidades curriculares

1º SEMESTRE

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
485	ANATOMIA HUMANA	120	06

EMENTA: Conceitua e identifica a normalidade e as variações anatômicas. Estudo sistemático da anatomia macroscópica dos sistemas: esquelético-articular, muscular, circulatório, digestório, respiratório, sistema nervoso central e periférico, urinário, sistema endócrino, tegumentar e genital feminino e masculino.

OBJETIVO: Proporcionar ao aluno de Enfermagem identificar e descrever todos os órgãos e sistemas do corpo humano, relacionando-os anatomicamente.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

- 1.1 Introdução ao Estudo da Anatomia Humana
- 1.2 Terminologia anatômica, definição de planos e posição anatômicos, termos de relação e comparação, níveis de constituição do corpo humano.

UNIDADE II

- 2.1 Sistema Esquelético: conceito, funções, divisão, classificação de estruturas ósseas, esqueleto axial e apendicular.

UNIDADE III

- 3.1 Sistema Articular: conceito, funções, classificação das articulações, tipos e movimentos articulares.

UNIDADE IV

- 4.1 Sistema Muscular: conceito, funções, tipos e anatomia macroscópica dos músculos esquelético, cardíaco e liso, principais músculos esqueléticos (cabeça, pescoço, tronco e membros).

UNIDADE V

- 5.1 Sistema Circulatório: conceito, funções, divisão (sistemas arterial, venoso e linfático)
- 5.2 Coração: conceito, funções, anatomia e circulação cardíaca.
- 5.3 Vasos sanguíneos: principais artérias e veias orgânicas (cabeça, pescoço, tronco e membros).
- 5.4 Vasos linfáticos: capilares, vasos linfáticos, linfonodos e órgãos linfóides.

UNIDADE VI

- 6.1 Sistema Digestório: conceito, funções, órgãos integrantes (boca/dentes, faringe, esôfago, estômago, intestino delgado (jejuno, duodeno e íleo) e intestino grosso (ceco, colos, reto e ânus), fígado e glândulas anexas.

UNIDADE VII

7.1 Sistema Genital: anatomia do sistema reprodutor feminino e masculino. Conceito, funções, órgãos integrantes, períneo.

UNIDADE VIII

8.1 Sistema Urinário: conceito, funções, componentes do sistema urinário e anatomia renal.

UNIDADE IX

9.1 Sistema Nervoso: Conceito e funções. Organização do SNC e SNP, SNA. Medula espinhal e plexos medulares braquial e lombossacro; Tronco encefálico; Cerebelo; Diencefalo; Telencefalo; Meninges e líquido; Vascularização do sistema nervoso central; Vias aferentes; Vias eferentes.

UNIDADE X

10.1 Sistema Respiratório: conceito, funções, divisão, órgãos (cavidade nasal, faringe, laringe, traqueia, brônquios, bronquíolos, pulmões, pleura, mediastino, diafragma/membrana respiratória).

UNIDADE XI

11.1 Sistema Endócrino: principais glândulas e seus hormônios. Sistema tegumentar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DANGELO, José Geraldo. **Anatomia Humana** Sistêmica e Segmentar. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2006.

NETTER, Frank H. **Atlas de Anatomia Humana**. 3. ed.. Porto Alegre: Artmed, 2006.

TORTORA, Gerard J. **Corpo Humano: Fundamentos de Anatomia e Fisiologia**. 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DANGELO, José Geraldo. **Anatomia Humana Básica**. São Paulo: Atheneu, 2006.

JACOB, Stanley w. **Anatomia e Fisiologia Humana**. 5º. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1982.

KAWAMOTO, Emilia Emi. **Anatomia e Fisiologia Humana**. 2º. São Paulo: Epu, 2003.

SOBOTA. **Atlas de Anatomia Humana: cabeça, pescoço e extremidade superior**. 22º. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005

SOBOTA. **Atlas de Anatomia Humana: Tronco, visceras e extremidade inferior**. 22º. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
649	BIOQUÍMICA E BIOLOGIA CELULAR	80	04

EMENTA: Estudo da célula e do metabolismo celular. Teoria celular. Vírus, Procariontes e Eucariontes. Membrana celular e potencial de ação; organelas citoplasmáticas. Tipos de transportes: ativo e passivo. Biossinalização e transdução de sinais. Fundamentos da Bioquímica celular e aplicada à clínica. Principais componentes estruturais dos organismos vivos (glicídios, lipídios e proteínas), bem como das vias metabólicas de anabolismo e catabolismo quanto à sua função, regulação e importância. Marcadores bioquímicos de auxílio ao diagnóstico de patologias relacionadas ao metabolismo glicídico, proteico, lipídico, hidroeletrólítico, mineral e às funções renal, hepática, pancreática, cardíaca e hormonal. Ciclo celular e replicação do DNA. Mitose e meiose.

OBJETIVO: Reconhecer a célula como uma entidade tridimensional, no interior da qual há diferentes organelas que funcionam integralmente no metabolismo celular.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I

- 1.1 Morfologia Celular do Procariontes
- 1.2 Morfologia Celular dos Eucariontes
- 1.3 Membrana Celular e Potenciais de Membrana
- 1.4 Transporte ativo e passivo
- 1.5 Biossinalização
- 1.6 Aspectos Químicos da Bioquímica

UNIDADE II

- 2.1 Aminoácidos
- 2.2 Proteínas
- 2.3 Enzimas e Reações Enzimáticas
- 2.4 Vitaminas e cofatores enzimáticos
- 2.5 Carboidratos
- 2.6 Lipídios e Obesidade

UNIDADE 3

- 3.1 Distúrbios Metabólicos
- 3.2 Metabolismo Aeróbio de Carboidratos
- 3.3 Metabolismo Anaeróbio de Carboidratos
- 3.4 Metabolismos de Lipídios
- 3.5 Metabolismo de Proteínas e Ciclo da Uréia
- 3.6 Interpretação de Exames Bioquímicos
- 3.7 DNA, genoma e mutações

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HENEINE, Ibrahim Felipe. **Biofísica Básica**. 1º. São Paulo: Atheneu, 2006.

LEHNINGER. **Princípios de bioquímica**. 4º. São Paulo: Sarvier, 2006.

JUNQUEIRA, Luiz C. **Biologia Celular e Molecular**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPBELL, Mary k. **Bioquímica**. 3º. Porto Alegre: Artmed, 2000.

CHAMPE, Pamela C. **Bioquímica Ilustrada**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

CONN, Eric Edward. **Introdução a Bioquímica**. 4. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1980

DURAN, José Enrique Rodas. **Biofísica: Fundamentos e Aplicação**. São Paulo: Pearson Prentice, 2003.

VOET, Donald. **Fundamentos de Bioquímica: a vida em nível molecular**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
678	COMUNICAÇÃO ORAL E PRODUÇÃO DE TEXTOS CIENTÍFICOS	80	4

EMENTA: Língua e linguagem. Noções de Texto e textualidade. Funções da linguagem. Organização textual: coesão e coerência. Articulação de elementos temáticos e estruturais. Diretrizes para leitura, análise e interpretação de textos na área da Enfermagem. Gêneros textuais: relatórios, resumos, resenhas, ensaios. Uso de paráfrases, citações (diretas e indiretas). Organização dos dados de um texto científico.

OBJETIVO: Capacitar o acadêmico para ler, analisar e redigir com competência textos na área de sua formação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I - ORALIDADE

1.1 Produção de textos orais. Vícios de linguagem; marcas orais; gírias, etc. Variantes e ambientes linguísticos.

UNIDADE II - LEITURA

2.1 Tipos de leitura; técnicas de leitura. A leitura do texto acadêmico.

UNIDADE III – NOÇÕES DE TEXTO E TEXTUALIDADE

3.1 Tipos de textos e gêneros;

3.2 Organização textual: coesão e coerência;

3.3 Articulação de elementos temáticos e estruturais;

3.4 Análise e interpretação de textos na área de Enfermagem.

UNIDADE IV – PRODUÇÃO DE TEXTOS

4.1 Produção de texto acadêmico: fichamento, resumo. Uso de paráfrases e citações.

4.2 Produção de texto acadêmico: resenha, relatórios. Organização dos dados de um texto científico.

4.3 Produção de texto acadêmico: ensaio.

4.4 Produção de textos relacionados à Enfermagem: depoimentos, ensaio, texto didático.

4.5 Produção de textos relacionados à Enfermagem a partir de textos artísticos. Ritmos textuais. Gênero: música e poesia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FIORIM, José Luiz. **Para entender o texto: leitura e redação**. 16º. São Paulo: Atica, 2006.

MARTINS, Dileta Silveira. **Português instrumental**. 26º. São Paulo: Atlas, 2007.

VAL, Maria da Graça Costa. **Redação e textualidade**. 2º. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ABRAHAMSOHN, Paulo. **Redação Científica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

FIORIM, José Luiz. **Lições de texto: leitura e redação**. 4º. São Paulo: Atica, 2005.

Roteiro de Redação: Lendo e argumentando. 13º. São Paulo: Scipione, 2008

MEDEIROS, João Bosco. **Redação Científica**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

TOMASI, Carolina. **Comunicação Científica: Normas técnicas para redação científica**. São Paulo: Atlas, 2008.

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
680	EMBRIOLOGIA E HISTOLOGIA	80	4

EMENTA: Introdução à Embriologia humana. Formação dos gametas, processos de divisão, migração, crescimento e diferenciação celular, a partir do ovócito fertilizado, que ocorrem durante o desenvolvimento embrionário e fetal humano. Bases da Histologia humana. Estudo da estrutura histológica dos diversos tecidos, suas características e funções, desenvolvendo as noções de microscopia e técnica laboratorial histológica. Estudo dos tecidos epiteliais, conjuntivos, adiposo, cartilaginoso, ósseo, nervoso e muscular.

OBJETIVO: Fornecer conhecimentos sobre a formação do corpo humano desde a fecundação até a fase em que se estabelecem as estruturas fundamentais do corpo humano.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I - HISTOLOGIA

1.1 Visão geral da estrutura e funcionamento dos tecidos

1.2 Interação entre os tecidos para formar os órgãos e sistemas

1.3 Tecido epitelial

1.4 Tecido conjuntivo

1.5 Tecido nervoso

1.6 Tecido muscular

UNIDADE II - EMBRIOLOGIA

2.1 Formação de gametas masculinos

2.2 Formação de gametas femininos

2.3 Ciclo hormonal feminino e ovulação

2.4 Diferenciação celular pós fertilização

2.5 Desenvolvimento embrionário e fetal

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HIB, José. **Histologia**: texto e atlas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

JUNQUEIRA, Luiz C. **Histologia Básica**. 10^o. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

MOORE, Keith I. **Embriologia Clínica**. 6^o. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COCHARD, Larry. **Atlas de Embriologia Humana de Netter**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

IORE, Di. **Atlas de Histologia**. 7^o. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.

GARTNER, Leslie. **Tratado de Histologia em Cores**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

PAULINO, Wilson Roberto. **Biologia 1: Citologia - Histologia**. 20. ed. São Paulo: Atica, 2007.

ROSS, Michael H. **Histologia: Texto e Atlas**: Em correlação com biologia celular e molecular. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
81	INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS HISTÓRICOS DA SAÚDE E DA ENFERMAGEM	40	2

Ementa: Estudo das práticas de cura, cuidado e promoção da saúde da antiguidade até a atualidade. Estudo da história da Enfermagem desde os primórdios até os dias atuais, e o papel do enfermeiro frente à sociedade. Evolução histórica da Enfermagem em uma abordagem holística, passando pelas práticas do cuidar, tendo como base o empirismo e

a ênfase na importância da Enfermagem moderna. A história da profissão no Brasil. Questões críticas/reflexivas sobre a profissão e a contemporaneidade.

OBJETIVO: Conhecer a evolução histórica da Enfermagem e das práticas de cuidado com a saúde, desde os primórdios até os dias atuais, com ênfase no papel do enfermeiro.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GEOVANINI, T. et.al. **História da Enfermagem** – versões e interpretações, 2ª ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2002.

OGUISSO, T. **Exercício da Enfermagem: uma abordagem ético-legal**, 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

TAYLOR, C.; LILLIS, C.; LEMONE. **Fundamentos de Enfermagem: a arte e a ciência do cuidado de enfermagem**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

NANDA International. **Diagnósticos de Enfermagem da NANDA**. Porto Alegre: Artmed-Bookman, 2010.

LUNNEY, Margaret. **Pensamento crítico e diagnóstico de enfermagem: estudo de caso e análise**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

WALDOW, Vera Regina. **Cuidado Humano**. 3º. Porto Alegre: Sagra, 2001.

Diagnóstico de Enfermagem na Prática Clínica. Porto Alegre: Artmed, 2008.

2º SEMESTRE

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
685	AÇÕES AFIRMATIVAS EM SAÚDE PARA POPULAÇÕES INDÍGENAS	40	2

EMENTA: Conceitos básicos sobre etnias brasileiras, envolvendo modo de vida da população negra e indígena local. Estudo das novas legislações socializantes dos grupos em evidência e as novas expectativas para a assistência de Enfermagem como ação afirmativa para o desenvolvimento do profissional enfermeiro.

OBJETIVO: Pesquisar e explicar conceitos teóricos e práticos sobre etnias brasileiras, com enfoque na cultura organizacional dos grupos indígenas e negros do Estado do Ceará.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I -

- 1.1 Conceitos básicos ideológicos e contextuais sobre famílias que constituem as populações negras e indígenas brasileiras.
- 1.2 Definições explicativas do mundo científico que comprovam a existência e modo de vida dos grupos humanos do País. A nova cultura organizacional da educação brasileira e as novas formas de leis que amparam as populações indígenas e negras.
- 1.3 A cultura educacional da população indígena e negra local. Características físicas envolvendo a cultura dos grupos e história; Aspectos antropológicos dos índios e negros do nordeste e as razões políticas comuns do Estado do Ceará. Povos indígenas do nordeste e o tipo humano do caboclo sertanejo.

UNIDADE II -

- 2.1 A comunicação tribal e da população negra brasileira facilitada pela escola e professores, indígenas e negros.
- 2.2 Os eventos culturais que facilitam a comunicação sobre rituais religiosos; esportes indígenas e o estelato do negro no futebol brasileiro.
- 2.3 Artesanatos e cultura material dos artefatos comuns das populações negras e indígenas da atualidade.

UNIDADE III -

- 3.1 A expressão do profissional enfermeiro com ações significativa no mercado de trabalho de assistência as populações negras e indígenas nos aspectos relacionados ao cuidado com a saúde.
- 3.2 Políticas de atenção à saúde da comunidade nos Programas de Saúde da Família.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FORTE, B P. **Cultura organizacional Indígena**: padrões culturais em comunicação para saúde da família indígena. Fortaleza-CE: Edições Acadêmica-FATENE/SUDEP, 2011.

História dos Índios no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MATTOS, R.A. **História e Cultura Afro-brasileira**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2011.

JECUPÉ, K.W. **A terra dos mil povos – história indígena do Brasil contada por um índio**, 4ª ed. São Paulo: Petrópolis, 2011.

BARBOSA, R.A. **Sangue de índio**. São Paulo: Melhoramentos, 2005.

FORTE, Benedita Pessoa. **Cultura Organizacional em Enfermagem**: Mercado de Trabalho e Privatização. Fortaleza: UFC, 2002.

MUNANGA, Kebelege. **O Negro no Brasil de Hoje**. São Paulo: Global, 2006.

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
677	FILOSOFIA E SAÚDE	40	2

EMENTA: Estudo das bases ontológicas e epistemológicas da disciplina na área da saúde. Análise das diferentes escolas de pensamento e suas bases filosóficas que influenciam a evolução das profissões da saúde. Introdução à ética na saúde. O sujeito e o coletivo. A essência do ser humano, consciência, razão, ética, comunicação, emoção, espiritualidade e liberdade.

OBJETIVO:

Promover o estudo das diferentes linhas de pensamento sobre a essência do ser humano e sua necessidade de completo bem estar, principalmente no exercício profissional na área da saúde.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I –

- 1.1 Apresentação da disciplina, objetivos e avaliação.
- 1.2 O que é Filosofia.
- 1.3 Filosofia e Ciência.
- 1.4 O pensar filosófico da Saúde.
- 1.5 Filosofia e Ciências da natureza

UNIDADE II -

- 2.1 Tipos de conhecimento/conceito, classificação e divisão da ciência.
- 2.2 Método Genealógico e Filosófico.
- 2.3 A filosofia enquanto ciência da consciência, razão, comunicação, ética e liberdade.

UNIDADE III -

- 3.1 Ética humana e profissional.
- 3.2 Filosofia e Saúde
- 3.3. Saúde - uma abordagem filosófica
- 3.4 Harmonia, Equilíbrio e Saúde

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHAUÍ, M. **Convite à filosofia**, 2ªed. São Paulo: Ática, 2010.

BOFF, Leonardo. **Saber Cuidar: Ética do Humano - compaixão pela terra**. 17. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

MELLO, Luiz Gonzaga de. **Antropologia Cultural**: iniciação, teorias e temas. 12º. Petrópolis: Vozes, 2005.(41)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARLT, G. **Antropologia Filosófica**. Petrópolis: Vozes, 2008.

PENNA, A.G. **Introdução à antropologia filosófica**. Rio de Janeiro: Imago, 2004.

GAARDER, J. **O mundo de Sofia**, 25ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

ROSELLÓ, Frencese Torralba. **Antropologia do Cuidar**. São Paulo: Vozes, 2009.

RABUSKE, Edvino. **Antropologia Filosófica**. 9º. Petrópolis: Vozes, 2003.

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
501	FISIOLOGIA HUMANA	120	6

EMENTA: A compreensão dos conhecimentos aplicados de Fisiologia Humana permite ao enfermeiro entender, de modo integrado, a função dos diversos órgãos, sistemas e tecidos do corpo humano e como estas funções são reguladas para manter o equilíbrio funcional do corpo (homeostasia). Com base nestas informações o aluno estará apto, através de raciocínio lógico, para prever qual ou quais sinais ou sintomas serão decorrentes de uma alteração ou perda de função orgânica.

OBJETIVO: Proporcionar ao discente, condições que permitam compreender e associar os princípios fundamentais do funcionamento do corpo humano e sua correlação com a prática da enfermagem.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I -

1.1 Fisiologia Geral: conceito, estrutura, processo homeostático, transporte através das membranas, potenciais de membrana, a fibra muscular e a contração, sinapses e funções neuromusculares.

UNIDADE II -

2.1 Fisiologia do Sistema Nervoso;

UNIDADE III -

3.1 Fisiologia do Sistema Muscular

UNIDADE IV -

4.1 Fisiologia do Sistema Cardiovascular

UNIDADE V -

5.1 Fisiologia do sistema Linfático e Imunológico

UNIDADE VI -

6.1 Fisiologia do Sistema Urinário;

UNIDADE VII -

7.1 Fisiologia do Sistema Digestório e metabolismo;

UNIDADE VIII -

8.1 Fisiologia do Sistema Respiratório;

UNIDADE IX -

9.1 Fisiologia dos Sistemas Endócrino e Reprodutor.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FOX, S.I. **Fisiologia humana**. São Paulo: Manole, 2007.

GUYTON, A.C.; HALL, J. E. **Tratado de Fisiologia Médica**, 10ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

TORTORA, G.J. **Corpo humano: fundamento de anatomia e fisiologia**, 6ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AIRES, M.M. **Fisiologia**, 3ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

BERNE, R.M; LEVY, M.N. **Fisiologia**, 5ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004

JACOB, S. **Anatomia e Fisiologia Humana**, 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1982.

CURI, R. **Fisiologia Básica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009

KAWAMOTO, Emilia Emi. **Anatomia e Fisiologia Humana**. 2º. São Paulo: Epu, 2003.

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
1157	INTRODUÇÃO À CIÊNCIA DA ENFERMAGEM E BASES FILOSÓFICAS DO CUIDAR	40	2

EMENTA: Bases fundamentais da Enfermagem como profissão. A arte, a ciência e a estética na práxis da Enfermagem. Conceitos teóricos e metodológicos na prática de Enfermagem. Identificação dos padrões de conhecimento da Enfermagem. Teorias de Enfermagem. Os modelos conceituais de Enfermagem. O processo de Enfermagem e a taxionomia da NANDA. Níveis de formação e áreas de atuação profissional nos mais diversos setores de atenção/assistência à saúde, com enfoque na realidade brasileira.

OBJETIVO: Introduzir conceitos e métodos fundamentais da ciência da Enfermagem e de sua práxis, orientando quanto ao níveis de formação e as áreas de atuação profissional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I. CIÊNCIA E CONHECIMENTO

- 1.1 Senso comum e conhecimento
- 1.2 Padrões: empírico, ético, pessoal, estético, político
- 1.3 Conhecimento científico e pesquisa
- 1.4 Ciência
- 1.5 Enfermagem como ciência
- 1.6 Relação entre teoria, pesquisa e a prática assistencial

UNIDADE II. TEORIAS DE ENFERMAGEM

- 2.1 Origem das teorias
- 2.2 Cronologia
- 2.3 Relações históricas
- 2.4 Conceitos
- 2.5 Características
- 2.6 Principais teorias de Enfermagem
- 2.7 Modelos conceituais de Enfermagem

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALFARO-LEFEVRE, R. **Aplicação do Processo de Enfermagem: Promoção do cuidado colaborativo**, 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

CARPENITO-MOYET, L.J. **Compreensão do processo de Enfermagem: mapeamento de conceitos e planejamento do cuidado para estudantes.** Porto Alegre: Artmed, 2007.

MERIGHI, Miriam Aparecida Barbosa. **Abordagens Teórico- Metodológicos Qualitativos: A Vivência da Mulher no Período Reprodutivo.** 1º. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

IDE, C.A.C.; DE DOMENICO, E.B.L. **Ensinando e aprendendo um novo estilo de cuidar.** São Paulo: Atheneu, 2001.

SANTANA, P.P. **Consulta de Enfermagem: da teoria a prática.** São Paulo: AB, 2008.

Diagnóstico de Enfermagem na Prática Clínica. Porto Alegre: Artmed, 2008.

NANDA International. **Diagnósticos de Enfermagem da NANDA: Definições e Classificação 2009-2011.** Porto Alegre: Artmed-Bookman, 2010.

FIGUEIREDO, Nébia Maria Almeida de. **Práticas de Enfermagem: Ensinando a cuidar de clientes em situações clínicas e cirúrgicas.** São Paulo: Yendes editora, 2010.

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
689	MICROBIOLOGIA E PARASITOLOGIA	80	4

EMENTA: A disciplina de microbiologia visa descrever as características gerais das bactérias, vírus e fungos – morfologia, citologia, fisiologia e genética bacteriana, seus método de controle: isolamento e identificação; Características gerais dos antimicrobianos; Mecanismos de virulência bacteriana e o estudo das principais bactérias, vírus e fungos patogênicas para o homem e de importância médica humana. A Disciplina de Parasitologia objetiva fornecer os fundamentos do fenômeno de parasitismo que acomete a Saúde do Ser Humano. Sobre cada parasito será abordado, embora sucintamente, sua posição sistemática, morfologia, biologia, relações parasito-hospedeiro-meio ambiente, epidemiologia, patogenia, diagnóstico, controle e sua profilaxia, para permitir a compreensão das doenças parasitárias.

OBJETIVO: apreender conceitos sobre microrganismos produtores de infecções no ser humano, o controle destes agentes, visando aos aspectos básicos e a aplicação pelo enfermeiro (diagnóstico, prevenção e tratamento) destas informações.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I - MICROBIOLOGIA BÁSICA

- 1.1 Introdução à Microbiologia
- 1.2 Citologia bacteriana
- 1.3 Fisiologia bacteriana: nutrição, respiração e reprodução
- 1.4 Genética bacteriana
- 1.5 Resistência bacteriana às drogas
- 1.6 Características Gerais dos Antimicrobianos

UNIDADE II - MICROBIOLOGIA MÉDICA

- 2.1 Estafilococos
- 2.2 Streptococos
- 2.3 Enterococos
- 2.4 Enterobactérias
- 2.5 Micobactérias

UNIDADE III - VIROLOGIA

- 3.1 Introdução a virologia
- 3.2 Características Gerais dos Vírus
- 3.3 Hepatites Virais
- 3.4 Raiva
- 3.5 Enterovírus
- 3.6 Viroses Respiratórias
- 3.7 HIV

UNIDADE IV - MICOLOGIA

- 4.1 Introdução a Micologia
- 4.2 Características Gerais dos Fungos
- 4.3 Fungos Superficiais
- 4.4 Fungos Subcutâneos
- 4.5 Fungos Sistêmicos

UNIDADE V - PARASITOLOGIA

- 5.1 Conceitos.
- 5.2 Modalidades de parasitismo.
- 5.3 Nomenclatura zoológica.
- 5.4 Relações parasita-hospedeiro.

UNIDADE VI -HELMINTOS DE INTERESSE HUMANO

- 6.1 Nematódeos
- 6.2 Cestódeos
- 6.3 Trematódeos

UNIDADE VII - PROTOZOÁRIOS DE INTERESSE HUMANO

- 7.1 Leishmania
- 7.2 Tripanossoma

UNIDADE VIII. ARTRÓPODES DE INTERESSE HUMANO

- 8.1 Sarcoptes scabiei.
- 8.2 Ordem Siphonaptera.
- 8.3 Ordem Anoplura.
- 8.4 Classe Insecta vetores de parasitas:
- 8.5 Miíases e seus agentes mais comuns.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

REY, L. **Bases da Parasitologia Médica**, 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

MURRAY, P.R.; ROSENTHAL, K.S.; KOBAYASHI, G.S.; PFALLER, M.A. **Microbiologia Médica**, 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

CIMERMAN, B.; FRANCO, M. A. **Atlas de Parasitologia**. São Paulo: Atheneu, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

JORGE, O.C. **Microbiologia: Atividades Práticas**, 2ª ed. São Paulo: Santos, 2008

TAVARES, W. **Rotinas de diagnóstico e tratamento das doenças infecciosas e parasitárias**, 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2007

TRABULSI, L.R. **Microbiologia**, 5ª ed. São Paulo: Atheneu, 2008

Guia ABC de Microbiologia. 3. ed. São Paulo: Pharmabooks, 2008

HARVEY, Richard A. **Microbiologia Ilustrada**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
687	VIGILÂNCIA EM SAÚDE	80	4

EMENTA: Fundamentos de vigilância em saúde e suas competências; Desenvolvimento do conceito de vigilância em saúde; Cadeia de transmissão das doenças transmissíveis de maior prevalência; O conceito de risco; Vigilância epidemiológica, sanitária, ambiental, alimentar e nutricional e saúde do trabalhador; Processo de trabalho nas vigilâncias em saúde; e Descentralização das vigilâncias.

OBJETIVO: Apresentar e discutir conceitos de vigilância à saúde, englobando as áreas de conhecimento em epidemiologia, sanitarismo e saúde ambiental, refletindo sobre planejamento, monitoramento e avaliação das ações de prevenção e controle de doenças e agravos ambientais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SILVA, Ana Karla da. **Manual de vigilância epidemiológica e sanitária**. Goiânia: AB, 2010

CARVALHO, I.C.M. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. São Paulo: Cortez, 2011.

SILVA, Ana Kátia. **Vigilância Epidemiológica e Sanitária**. Goiânia: AB, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FLETCHER, R.H. et al. **Epidemiologia clínica: elementos essenciais**, 3^a ed. Porto Alegre: Artmed, 2002

ROUQUAYROL, Z.M.; ALMEIDA-Filho. **Epidemiologia e saúde**, 6^a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009

BRAVO, Maria Inês Souza. **Política social e democracia**. 3^o. ed. São Paulo: Cortez. 2007.

DAJOZ, Roger. **Princípios de ecologia**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

CARVALHO, Michelle Sato; Isabel Cristina Moura (Colab.). **Educação Ambiental: Pesquisa e Desafios**. Porto Alegre: Artmed, 2005

3º SEMESTRE

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
701	FUNDAMENTOS JURÍDICOS EM SAÚDE E ENFERMAGEM	40	2

EMENTA: Direitos de pacientes e dos usuários dos serviços de saúde públicos e privados. Deveres e direitos dos enfermeiros e dos demais componentes da equipe de Enfermagem. A regulamentação do exercício profissional de Enfermagem. Responsabilidade legal do enfermeiro. O exercício da Enfermagem e as normas penais. Principais leis, normas e diretrizes legais que regulamentam a assistência à saúde no Brasil. Análise dos aspectos jurídicos que regulamentam o dia-a-dia do profissional de Enfermagem e suas respectivas responsabilidades, com enfoque no Direito.

OBJETIVO: compreender a saúde como um direito universal e analisar os direitos do cidadão quanto aos serviços de saúde pública e privada.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE 1 – Direito à Saúde. A Saúde como um Direito Fundamental do ser Humano

1.1 O Estado de garantidor da saúde, formulador e executor de políticas econômicas e sociais.

1.2 As políticas públicas e os aspectos promocional, preventivo e curativo da saúde;

1.3 Princípios do SUS.

1.4 O SUS na Constituição Federal.

UNIDADE 2 – Aspectos legais da Política Nacional de Sangue

UNIDADE 3 – Aspectos legais da lei que dispõe sobre a remoção de órgãos, tecidos e partes do corpo humano para fins de TRANSPLANTE E TRATAMENTO.

UNIDADE 4 – Fundamentos éticos da conduta profissional: Moral e Valor; Ética e Bioética; Deveres e direitos no exercício profissional da enfermagem.

UNIDADE 5 – Legislação reguladora do exercício profissional: Constituição Federal e suas implicações no exercício profissional.

5.1 Lei do exercício profissional de enfermagem.

5.2 Sistema COREN/Código de ética para o profissional de enfermagem.

5.3 Sistema COFEN e suas resoluções; Instrumentos legais – lei, norma, estatuto, regimento, regulamento, resolução.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

OGUISSO, T.; SCHMIDT, M^a J. **Exercício da Enfermagem: uma abordagem ético-legal**. 2^a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

SANTOS, E.F. dos et al. **Legislação em Enfermagem: atos normativos do exercício e do ensino de Enfermagem**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2005.

COFEN. **Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem**. Rio de Janeiro, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DINIZ, Debora. **O que é Bioética**. São Paulo: Brasiliense, 2005.

URBAN, Cícero de Andrade. **Bioética Clínica**. Rio de Janeiro: Revinter, 2003.

FORTES, Paulo Antonio de Carvalho. **Ética e Saúde**: Questões éticas, deontológicas e legais. Autonomia e direitos do paciente. estudo de casos. São Paulo: Epu, 1998.

MALAGUETTE. **Bioética e Enfermagem**. São Paulo: Rubio, 2007.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 19ª. ed. Brasília. 2002.

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
696	IMUNOLOGIA CLÍNICA	40	2

EMENTA: Estudo da clínica voltada para a compreensão, o diagnóstico e o manejo de indivíduos com doenças causadas por distúrbios do sistema imune, e da terapêutica fundamentada na imunologia, abordando imunodeficiências, autoimunidade, transplantes e alergias.

OBJETIVO: Compreender conceitos básicos da Imunologia básica e clínica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – IMUNOLOGIA BÁSICA

1.1 Imunidade Inata (mecanismos de defesa inespecíficos):- barreiras físicas, químicas e biológicas - eventos humorais (reação inflamatória. Via alternativa do complemento) e celulares (fagocitose) da resposta inata.

1.2 Tecidos e órgãos linfóides: ontogenia das células T e B.

1.3 Antígenos e Antígenos de Histocompatibilidade / vias de processamento do antígeno.

1.4 Apresentação dos antígenos, ativação e diferenciação dos linfócitos T.

1.5 Resposta imune celular: resposta T_h e T_c.

1.6 Indução da resposta imune humoral: ativação dos linfócitos B e produção de anticorpos.

1.7 Resposta imune humoral: anticorpos (estrutura e função) Sistema complemento (via Clássica e das Lectinas. Regulação).

1.8 Imunidade a microrganismos.

UNIDADE II – IMUNOLOGIA CLÍNICA

- 2.1 Imunoprofilaxia.
- 2.2 Imunoterapia.
- 2.3 Hipersensibilidades (alergias).
- 2.4 Autoimunidade.
- 2.5 Transplantes.
- 2.6 Câncer.
- 2.7 Sepses.
- 2.8 Imunodeficiências Congênitas e Adquiridas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ABBAS, A.K. **Imunologia celular e molecular**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
- FORTE, W.C.N. **Imunologia: do básico ao aplicado**, 2ª. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- ROITT, I. **Imunologia**, 6ª. ed. São Paulo: Manole, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BALESTERE, F. **Imunologia**. São Paulo: Manole, 2005.
- DEON, T. **Imunologia ilustrada**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- ROBSON, A. **Imunologia básica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
- ROSEN, F. **Estudos de casos em imunologia: um guia clínico**, 3ª. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- SILVA, W.D.D.; MOTA, I. **Imunologia básica e aplicada**, 5ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
700	INTRODUÇÃO À ENFERMAGEM COMUNITÁRIA	40	2

EMENTA: O ser humano no contexto coletivo e comunitário e o processo de saúde-doença. A comunidade como cliente. A família como unidade do cuidado. Identificação

das práticas de saúde de baixa complexidade voltadas para a promoção da saúde familiar e comunitária. Diagnóstico situacional das comunidades e das famílias. O enfoque na prevenção e na atenção básica/primária, a indivíduos em seu contexto familiar e comunitário. As interfaces com a saúde ambiental, a qualidade de vida e a promoção da saúde comunitária.

OBJETIVO: Introduzir o aluno na realidade de saúde comunitária no Brasil, no que tange a populações carentes economicamente e em situação de risco social;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I - CONCEITO DE SAÚDE E SEUS DETERMINANTES

UNIDADE II - ATENÇÃO BÁSICA

UNIDADE III - INSTRUMENTOS DE ENFERMAGEM NA SAÚDE COMUNITÁRIA

UNIDADE IV- VIGILÂNCIA EM SAÚDE

UNIDADE V - SISTEMA DE INFORMAÇÃO

UNIDADE VI - FAMÍLIA NA ESFERA ANTROPOLÓGICA

UNIDADE VII - DOENÇA E FAMÍLIA

UNIDADE VIII- ESTRUTURA E DINÂMICA FAMILIAR

UNIDADE IX - ANAMNESE DA FAMÍLIA: GENOGRAMA, LINHA DO TEMPO, ENTREVISTA

UNIDADE X - SUPORTE SOCIAL E FAMÍLIA

UNIDADE XI - CICLO DE VIDA E DINÂMICA FAMILIAR

UNIDADE XII - ASSISTÊNCIA DOMICILIARIA

UNIDADE XIII - ASSISTÊNCIA A FAMÍLIA NO PROCESSO SAÚDE E DOENÇA

UNIDADE XIV- MODELO CALGARY DE AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO NA FAMÍLIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

WRIGHT, L. M.; LEAHEY, M. **Enfermeiras e famílias: um guia para avaliação e intervenção na família**, 3ª ed. São Paulo: Roca, 2002.

KAWAMOTO, Emilia. **Enfermagem Comunitária**. São Paulo: EPU, 2009.

FORTE, Benedita Pessoa. **Saúde da família: visão interdisciplinar**. Fortaleza: Denf, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BEE, Helen. **O Ciclo Vital**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

GIMENO, Adeline. **A Família: O desafio da diversidade**. São Paulo: Piaget, 2003.

COSTA, Ligia Barros. **O Cuidado a família em atenção primária**. Fortaleza, UFC, 2008.

OHANA, Elisabete Calabuig Chapina. **Saúde da família: Considerações teóricas e aplicabilidade**. 2ª. ed. São Paulo: Martinari, 2010.

FONTINELE JUNIOR, Klinger. **Programa Saúde da Família (PSF)**. Goiânia: AB, 2008.

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
1160	INTRODUÇÃO À SAÚDE COLETIVA E POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE	40	2

EMENTA: Estudo dos principais conceitos sobre políticas públicas no campo da saúde coletiva e sua história no Brasil. Análise das transformações políticas e de saúde e das formas de organização do setor saúde na perspectiva das políticas públicas formuladas pelo Estado brasileiro. Reflexão sobre o processo de construção do Sistema Único de Saúde (SUS) nas suas dimensões histórica, administrativa e política. Aborda o processo de democratização da saúde e os mecanismos de organização da saúde brasileira nas camadas sociais e econômicas, e como esse processo contribui para a cidadania e para a luta pelo direito à saúde. Determinantes sociais, indicadores da saúde, vulnerabilidade, promoção e prevenção da saúde.

OBJETIVO: conhecer a história da Reforma Sanitária no Brasil e no mundo, e o funcionamento das políticas, diretrizes, programas e ações de assistência/atenção à saúde para o povo brasileiro.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – POLÍTICAS DE SAÚDE

1.1 Breve histórico da origem da saúde pública no Brasil.

1.2A origem do SUS (Lei 8080).

1.3Princípios do SUS.

UNIDADE II – ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

2.1 Origem do ESF.

2.2 Noções básicas de epidemiologia (SI, SINAN, SIM, SINASC).

2.3 Programas conduzidos pelo ESF (Tuberculose, Hanseníase, Hipertensão, Saúde da Mulher e da Criança).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPOS, G.W.S. **Tratado de Saúde Coletiva**. 2ª. ed. São Paulo: Focruz, 2009.

FIGUEREDO, Nélia Maria. **SUS e PSF para Enfermagem Prática p/ Cuidado da Saúde Coletiva**. São Paulo: Yendis, 2007.

FONTINELE JUNIOR, Klinger. **Programa Saúde da Família (PSF)**. Goiânia: AB, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ZACHI, Marco Túlio – **Sociologia da Saúde** – Caxias do Sul, RS: Educs, 2008.

CHIN, J. e Cols. **Manual de Controle das Doenças Transmissíveis**. 17ª. ed. Porto Alegre: Artmed. 2002.

GIOVANELLA, Lígia. **Políticas e Sistema de Saúde no Brasil**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008.

BRAVO, Maria Inês Souza. **Política Social e Democracia**. 4ª. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

ACOSTA, A. R.; VITALE, M. A. F. (orgs.). **Família: redes, laços e políticas públicas**. 2ª. ed. São Paulo/SP: Cortez. 2005

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
693	PATOLOGIA GERAL E DOS SISTEMAS	120	6

EMENTA: Estudo dos mecanismos gerais de agressão e defesa do organismo humano. Adaptação, lesão e morte celular. Inflamação e reparo. Identificação das causas e alterações patológicas, bem como a compreensão de sua fisiopatologia, envolvendo os sistemas vitais. Neoplasias. Distúrbios hemodinâmicos, genéticos e imunológicos. Estudo das principais patologias dos sistemas vitais, com maior incidência, prevalência e morbimortalidade. Doenças raras, multisistêmicas e de importância clínica. Observação de imagens macroscópicas e microscópicas com alterações histopatológicas.

OBJETIVO: Conhecer os mecanismos básicos dos processos patológicos mais importantes, visando a compreensão das doenças e privilegiando a clínica e as inter-relações dos diversos sistemas vitais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I - INTRODUÇÃO À PATOLOGIA: DEFINIÇÃO E OBJETIVOS

- 1.1 Conceito de homeostasia e de doença.
- 1.2 Mecanismos de agressão/injúria e defesa.
- 1.3 Alterações reversíveis e irreversíveis. Morte celular: apoptose e necrose; alterações estruturais da célula.
- 1.4 Pigmentos. Calcificações.

UNIDADE II - INFLAMAÇÃO E REPARO: CONCEITO DE INFLAMAÇÃO

- 2.1 Fenômenos da resposta inflamatória: vasculares e exsudativos.
- 2.2 Mediadores químicos inflamatórios.
- 2.3 Repercussões sistêmicas das inflamações.
- 2.4 Identificação macro e microscopicamente dos tipos de reação inflamatória.
- 2.5 Inflamações agudas e crônicas. Inflamação crônica granulomatosa. Reparo: regeneração, cicatrização e fibrose.

UNIDADE III - ALTERAÇÕES DO CRESCIMENTO CELULAR

- 3.1 Diferenciação celular.
- 3.2 Regulação da função gênica.
- 3.3 Conceito das alterações do crescimento celular: atrofia, hipertrofia, aplasia, hiperplasia, metaplasia, displasia, anaplasia.

UNIDADE IV - NEOPLASIAS

- 4.1 definição e identificação das características de benignidade e de malignidade.
- 4.2 Agentes etiológicos do câncer: carcinogênese.
- 4.3 Epidemiologia e fatores que influenciam no aparecimento do câncer: estudo dos agentes cancerígenos na produção de tumores.
- 4.4 Classificação dos tumores; características clínicas e anatomopatológicas.
- 4.5 Metástases: conceito, disseminação e fatores determinantes.

UNIDADE V - ALTERAÇÕES HEMODINÂMICAS

- 5.1 Mecanismos e causas dos distúrbios circulatórios e da formação dos edemas.
- 5.2 Isquemia. Trombose. Embolia. Infarto. Edema. Hemorragia. Choque.

UNIDADE VI - PATOLOGIA DO SISTEMA CIRCULATÓRIO SANGUÍNEO

- 6.1 Coração, vasos sanguíneos.
- 6.2 Patologia do sistema hematopoético e linfóide.

UNIDADE VII - PATOLOGIA DO SISTEMA RESPIRATÓRIO.

UNIDADE VIII - PATOLOGIA DO TRATO GASTROINTESTINAL

UNIDADE IX - DOENÇAS DO SISTEMA URINÁRIO. DOENÇAS DO SISTEMA GENITAL MASCULINO E FEMININO.

UNIDADE X - PATOLOGIA DO SISTEMA ENDÓCRINO.

UNIDADE XI - DOENÇAS DO SISTEMA NERVOSO.

UNIDADE XII - DOENÇAS DO SISTEMA MUSCULAR; DOENÇAS QUE ACOMETEM OSSOS, ARTICULAÇÕES E TENDÕES.

UNIDADE XIII - DOENÇAS MULTISSISTÊMICAS IMPORTANTES

13.1 Doenças prevalentes do ponto de vista epidemiológico e sanitário.

13.2 Doenças mais relevantes para a saúde coletiva segundo as evidências científicas atuais, incluindo agentes infecciosos, ambientais e ocupacionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BRASILEIRO FILHO, Geraldo. **Patologia**. 7ª. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
 ROBBINS. **Patologia: estrutural e funcional**. 6ª. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
 HANSEL, Donna E. **Fundamentos de Rubin Patologia**. São Paulo: Guanabara, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BRAUN, Carie A. **Fisiopatologia: Alterações funcionais na saúde humana**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
 COMPTON, C. C. **Patologia estrutural e funcional: perguntas e respostas**. Rio de Janeiro, 2005.
 CAMARGO, Oliveira. **Patologia Geral**. São Paulo: Guanabara, 2007.
 MONTENEGRO, Franco M. **Patologia: Processos Gerais**. São Paulo: Atheneu, 2010.
 PORTH, C.M.; MATFIN, G. **Fisiopatologia**, 8ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
---------------	-------------------	----------------------	-----------------

692	SOCIOLOGIA E ANTROPOLOGIA DA SAÚDE E DA DOENÇA	40	2
-----	---	----	---

EMENTA: Antropologia social e cultura. Cultura popular. Identidade e expressões culturais regionais e expressões multiculturais. A Disciplina focaliza os fenômenos sociais, econômicos e culturais relacionando-os à saúde, enquanto estado vital, campo de saber e setor produtivo, analisando múltiplas dimensões que conformam tais fenômenos nas sociedades contemporâneas. O debate tem como eixo referente o processo de globalização e suas implicações societárias, econômicas e políticas.

OBJETIVO: Compreender a sociedade, sua gênese e suas transformações, como um processo historicamente condicionado a múltiplos fatores e contradições, porém aberto a intervenções e à ação humana, e as principais tradições sociais da antropologia e estas influências para a saúde humana.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I - INTRODUÇÃO À DISCIPLINA

- 1.1 A sociologia da saúde e suas aplicações.
- 1.2 Conceito sociológico operativo da disciplina: Globalização.

UNIDADE II - COMPREENDENDO O PROCESSO DE GLOBALIZAÇÃO.

UNIDADE III - GLOBALIZAÇÃO E AS TRANSFORMAÇÕES NO MUNDO DO TRABALHO.

- 3.1 A precarização do emprego formal.
- 3.2 Repercussões na saúde do trabalho. O trabalho a partir de uma ótica de gênero.

UNIDADE IV - GLOBALIZAÇÃO E A (RE) PRODUÇÃO DA POBREZA.

- 4.1 Os vários e novos padrões de exclusão social.

UNIDADE V - DESIGUALDADES SOCIAIS E SAÚDE.

UNIDADE VI - OS DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE.

UNIDADE VII - AS DOENÇAS MAIS ACOMETIDAS NA SOCIEDADE BRASILEIRA E AS SUAS CAUSAS.

UNIDADE VIII - REFLETINDO A ATENÇÃO À SAÚDE.

UNIDADE IX - MANEJO DO INFORTÚNIO; ASPECTOS CULTURAIS DO ESTRESSE.

UNIDADE X - IDENTIDADES CULTURAIS NO PROCESSO SAÚDE-DOENÇA.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERGER, Peter I. **A Construção Social da Realidade**. 25ª. ed. Petrópolis: Vozes, 1985.

FERREIRA, Delson. **Manual de sociologia: dos clássicos à sociedade da informação**. 2ª. ed. São Paulo: Atlas, 2006

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: Um Conceito Antropológico**. 21ª. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FORACCHI, Marialce M. **Sociologia da Sociedade: Leituras de Introdução à Sociologia**. Rio de Janeiro: Ltc, 2008.

JOHNSON, Allan G. **Dicionário de Sociologia: Guia Prático da Linguagem Sociológica**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

GUARESCHI, Pedrinho. **Sociologia da Prática Social**. 1ª. Rio de Janeiro: Vozes, 1992.

ZANCHI, Marco Túlio. **Sociologia da Saúde**. 2ª. ed. São Paulo: Educ, 2010.

BERGER, Peter I. **A Construção Social da Realidade**. 25ª. ed. Petrópolis: Vozes, 1985.

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
589	SUORTE BÁSICO À VIDA: PRIMEIROS SOCORROS	80	4

EMENTA: Compreensão de prioridades no atendimento pré-hospitalar executando manobras de suporte básico para a vida, em situações de urgência e emergência aplicadas às práticas de Enfermagem. Prestação de cuidados de primeiros socorros aplicando-se manobras simples que têm por finalidade preservar a vida e evitar o agravamento das lesões até o atendimento especializado.

OBJETIVO: Fornecer informações de suporte básico de vida para atuação em situações de urgência e emergência

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I - SUORTE BÁSICO DE VIDA: HISTÓRICO, LEIS E DEVERES DO SOCORRISTA/PRESTADOR DE SOCORRO.

1.1 Suporte básico de vida. Reanimação Cardiopulmonar (RCP): Princípios básicos, avaliação da vítima, sinais vitais, posicionamentos, procedimentos, suporte básico à vida. Equipamentos para Socorros de Urgência. T

1.2 Transporte de vítimas: Princípios gerais, tipos de remoções emergenciais, equipamentos utilizados para remoção de vítimas.

1.3 Hemorragias: Conceito, tipos, classificação, vasos sanguíneos lesados e como controlar as hemorragias (hemostasia).

UNIDADE II - LESÕES COMUNS: LESÕES MUSCULARES: CONTUSÃO, DISTENSÃO E CÂIBRA.

2.1 Lesões Articulares: Luxações e Entorses.

2.2 Lesões Ósseas: Fraturas, Fraturas de crânio, Fratura de coluna vertebral e Fratura de pelve e Escala de coma de Glasgow.

UNIDADE III- ASSISTÊNCIA BÁSICA EM DOENÇAS PREVALENTES

3.1 Atendimento a portadores de Diabetes Mellitus, AVC (Acidente Vascular Cerebral),

3.2 Doenças Cardiovasculares. Epilepsia, convulsão, tontura e desmaio.

UNIDADE IV- ASSISTÊNCIA EM SITUAÇÕES DE EMERGÊNCIA

4.1 Emergências relacionadas a álcool e drogas.

4.2 Choque elétrico. Queimadura, Insolação e Intermação. Envenenamento. Asfixia e Afogamento.

4.3 Picadas de animais peçonhentos e mordedura de animais raivosos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CUELLAR, Erazo. **Manual de Urgência em pronto Socorro**. Rio de Janeiro: Guanabara, 2010.

RIBEIRO JUNIOR, Célio.. **Manual Básico de Socorro de Emergência**. São Paulo: Atheneu, 2003.

SANTOS, N.C.M. **Urgência e emergência para a Enfermagem**: do atendimento pré-hospitalar (APH) à sala de emergência, 4ª ed. São Paulo: Íatria, 2007

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CALIL, A. M.; PARANHOS, W.Y. **O Enfermeiro e as situações de emergência**. 2ªed. Rio de Janeiro: Atheneu. 2010.

CHAPLEAU, W. **Manual de Emergências** - Um guia para primeiros socorros. Rio de Janeiro: Elsevier. 2009.

FORTES, J. I. **Enfermagem em emergências**. 2ªed. São Paulo: EPU. 2010.

NASI, Luiz Antonio. **Rotinas em pronto socorro**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

GORMAN, James. **Manual de primeiros socorros para hipocondríacos**. Rio de Janeiro: Frente, 1995.

4º SEMESTRE

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
705	FARMACOLOGIA BÁSICA	80	4

EMENTA: conhecimento acerca da aplicação da Farmacologia básica/geral. Introdução à Farmacologia e suas ações nos diversos sistemas: sistema nervoso autônomo e central; cardiovascular; renal; respiratório; digestório. Histamina e anti-histamínicos. Anti-inflamatórios hormonais e não hormonais. Hemostáticos e anticoagulantes. Antimicrobianos.

OBJETIVO: Proporcionar ao aluno conhecer a Farmacologia, farmacocinética, farmacodinâmica e os efeitos farmacológicos e colaterais dos principais medicamentos utilizados na terapêutica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I - INTRODUÇÃO À FARMACOLOGIA

- 1.1 Conceitos gerais; Origem das Drogas; Formas Farmacêuticas.
- 1.2 Fases de Desenvolvimento dos Medicamentos.
- 1.3 Farmacocinética: Absorção e Distribuição das Drogas; Vias de Administração de Drogas; Biotransformação e Excreção de Drogas. Biodisponibilidade de Drogas.

UNIDADE II - FARMACODINÂMICA: PRINCÍPIOS DA AÇÃO DE DROGAS:

- 2.1 Teoria dos Receptores, Agonistas, Antagonistas, Sinergismo.
- 2.3 Relação dose-resposta. Tipos de Receptores (I, II, III e IV).

UNIDADE III - SISTEMA NERVOSO AUTÔNOMO

- 3.1 Bases Anatomofisiológicas; Neurotransmissão adrenérgica e colinérgica; Agonistas Adrenérgicos; Antagonistas Adrenérgicos.
- 3.2 Agonistas Colinérgicos; Antagonistas Colinérgicos; Bloqueadores Neuromusculares

UNIDADE IV - SISTEMA NERVOSO CENTRAL (SNC)

- 4.1 Introdução e classificação das drogas. Hipnóticos e Ansiolíticos: Benzodiazepínicos; Hipnóticos e Ansiolíticos: Barbitúricos e outros;
- 4.2 Anticonvulsivantes e estimulantes; Neurolépticos; Relaxantes musculares de ação central; Opióides; Anestésicos gerais; Anestésicos Locais; Autacóides: Eicosanóides.

UNIDADE V - ANTI-INFLAMATÓRIOS NÃO ESTEROIDAIIS; ANALGÉSICOS E ANTIPIRÉTICOS. ANTI-INFLAMATÓRIOS HORMONAIIS: CORTICÓIDES.

UNIDADE VI - HEMOSTÁTICOS; ANTICOAGULANTES. HISTAMINA E ANTI-HISTAMÍNICOS

UNIDADE VII - ANTIMICROBIANOS

7.1 Introdução e Classificação

7.2 Mecanismo de Ação; Resistência Bacteriana e Superinfecção.

UNIDADE VIII - APARELHO CARDIOVASCULAR E RENAL: DIURÉTICOS; DROGAS DIGITÁLICAS; ANTIARRÍTMICOS.

UNIDADE IX - SISTEMA RESPIRATÓRIO: DESCONGESTIONANTES NASAIS E ANTITUSSÍGENOS; EXPECTORANTES, MUCOLÍTICOS, BRONCODILATADORES.

UNIDADE X - SISTEMA DIGESTÓRIO: INTRODUÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DAS DROGAS; FARMACOLOGIA DO APARELHO DIGESTIVO.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRAMS, Anne Collins. **Farmacoterapia clínica: Princípios para prática de enfermagem**. 7ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

Goldman & Gilman. **As Bases Farmacológicas da Terapêutica**. 11ª. ed. Porto Alegre: Mc.Graw-Hill, 2010.

RANG, H. **Farmacologia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CRAIG, Charles R. **Farmacologia Moderna com Aplicações Clínicas**. 6ª. ed. Guanabara, 2005.

PAGE, Clive. **Farmacologia Integrada**. 2ª. ed. São Paulo: Manole, 2004.

HOWLAND, Richard d. **Farmacologia Ilustrada**. 3ª. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

PENILDON SILVA. **Farmacologia**. 6ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2002.

SMITH, Grahame. **Tratado de Farmacologia Clínica e Farmacoterapia**. 3ª. ed. São Paulo: Guanabara, 2004.

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
1171	FUNDAMENTOS DE ENFERMAGEM PARA O PROCESSO DE CUIDAR E	80	4

	SAE		
--	------------	--	--

EMENTA: Assistir os indivíduos no processo saúde-doença por intermédio da metodologia da assistência de Enfermagem, na qual enfatiza a visão holística e humanizada, tendo como principal objetivo o estudo das necessidades humanas básicas nas diversas fases da vida, aplicando a metodologia da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), bem como introduzir os conhecimentos básicos que instrumentalizam o aluno em suas primeiras aproximações com a prática da Enfermagem clínica, no contexto hospitalar, ambulatorial e da assistência primária de saúde.

OBJETIVO: Introduzir os conhecimentos básicos de Semiotécnica que instrumentalizam o aluno em suas primeiras aproximações com a prática da Enfermagem, voltados à atenção primária de saúde e para o contexto hospitalar.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I - FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA PRÁTICA DE ENFERMAGEM

- 1.1 Fundamentos Teóricos da Prática de Enfermagem.
- 1.2 Sistematização da Assistência de Enfermagem:
 - 1.2.1 O Raciocínio Crítico e o Julgamento de Enfermagem – investigação em saúde, anamnese.
 - 1.2.2 Histórico de Enfermagem: admissional; focal; reavaliação e emergencial.
 - 1.2.3 Diagnóstico de Enfermagem; (NANDA)
 - 1.2.4 Planejamento do Cuidado de Enfermagem (NIC e NOC): prescrições dos cuidados de enfermagem.
 - 1.2.5 Implementação do Cuidado de Enfermagem; 1.2.6 Evolução/ Avaliação;
 - 1.2.7 Documentação (Registro/prontuário)

UNIDADE II - CONHECIMENTOS BÁSICOS DE SEMIOTÉCNICA PARA A PRÁTICA DE ENFERMAGEM

- 2.1 Sinais Vitais:
 - 2.1.1 Avaliação Pressão arterial (PA); Pulso (P); Respiração (R); Temperatura (T). IMC (peso e altura) e Glicemia capilar.
- 2.2 Medidas de Biossegurança (Controle de Infecção):
 - 2.2.1 Higienização das mãos (Lavagem de mãos) – Anvisa
 - 2.2.2 Equipamentos de proteção individual (EPI)
 - 2.2.3 Equipamentos de proteção coletiva (EPC);
- 2.3 Administração de Medicamentos:
 - 2.3.1 Parenteral: Via intradérmica; subcutânea; intramuscular; intravenosa; Enteral: Via oral; sublingual; tópica, oftálmica; otológica; inalatória; retal; vaginal.
- 2.4 Paciente com Necessidades Especiais:
 - 2.4.1 Sonda nasogástrica / Sonda nasoenteral;
 - 2.4.2 Sonda vesical de demora / sonda de alívio.
- 2.5 Mobilidade e Imobilidade: paciente com dependência total e parcial; mudanças de decúbito.
- 2.6 Integridade Cutânea e Cuidado com Feridas:

2.6.1 Curativo

2.6.2 Banho no leito

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARPENITO-MOYET, Lynda Juall. **Compreensão do Processo de Enfermagem: mapeamento de conceitos e planejamento do cuidado para estudantes**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

SMELTZER, S.C. BARE, B.G. Brunner & Suddath. **Tratado de Enfermagem médico-cirúrgico**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

MERIGHI, Miriam Aparecida Barbosa. **Abordagens Teórico- Metodológicos Qualitativos: A Vivência da Mulher no Período Reprodutivo**. 1º. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CALLISTA, Ray. **Teoria da Enfermagem**. São Paulo: Piaget, 2000.

TANNURE, Meire Chucre. **SAE: Sistematização da Assistência de Enfermagem**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

GEORGE, J. B. **Teorias de enfermagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

IDE, Cilene Aparecida Costardi. **Ensinando e Aprendendo um Novo Estilo de Cuidar**. São Paulo: Atheneu, 2001.

SANTAN, Peterson P. **Consulta de Enfermagem: Da teoria a prática**. São Paulo: AB, 2008.

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
601	GENÉTICA CLÍNICA	40	2

EMENTA: Estudo das patologias clínicas observadas do ponto de vista genético, com ênfase nos processos de adoecimento, semiologia e diagnóstico etiológico das afecções herdadas. Substância genética; citogenética. Padrões de herança. Erros metabólicos hereditários. Herança dos grupos sanguíneos. Etiologia genética das neoplasias. Mutações e resistência dos microorganismos à ação dos antibióticos. Imunogenética. Genética do início da vida: aconselhamento genético; avaliação do risco de acometimento e repetição das alterações e das doenças genéticas hereditárias.

OBJETIVO: Compreender conceitos básicos da Genética Clínica, capacitando-se para identificar distúrbios cromossômicos, genéticos e multifatoriais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – BASES DOS PADRÕES DE HERANÇA

1.1 Bases cromossômicas

1.2 O genoma humano: Estrutura e função dos genes e cromossomos

1.3 Padrões de herança Monogenética (distúrbios genéticos com herança mendeliana clássica, heranças autossômicas)

1.4 Padrões de herança Monogenética (Herança Ligada ao X e Padrões Atípicos de Herança)

1.5 Mutação e Polimorfismo

UNIDADE II – CITOGENÉTICA

2.1 Fundamentos de Citogenética

2.2 Citogenética Clínica: Distúrbios autossômicos e dos cromossomos sexuais

UNIDADE III – BASES MOLECULARES DA GENÉTICA

3.1 Fundamentos das doenças moleculares

3.2 A base molecular e Bioquímica das doenças genéticas

3.3 Genética do sistema imune e sistema ABO

3.4 Genética do Câncer

UNIDADE IV – DIAGNÓSTICO, ACOMPANHAMENTO E TRATAMENTO:

4.1 Tratamento das doenças genéticas

4.2 Diagnóstico pré-natal

4.3 Informação genética e Avaliação de risco

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KLUG, William Et.al. **Conceito de Genética**. 9ª. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Introdução a Genética. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

SALES, Orcélio. **Genética para enfermagem**. Goiânia: AB, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ADKISON, Linda R. **Genética**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

BROWN, T.A. **Genética: Um enfoque molecular**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

BURNS, George. **Genética**. 6ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

SNUSTAD, D. Peter. **Fundamentos de Genética**. 4ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

VANZELA, André Luís Laforga. **Avanços da Biologia Celular e da Genética Molecular**. São Paulo: UNESP, 2009.

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
704	METODOLOGIA DA PESQUISA EM ENFERMAGEM	80	4

EMENTA: Bases teórico-conceituais de pesquisas qualitativas. Delimitação de objetos de investigação em pesquisa qualitativa. Modalidades de pesquisa qualitativa. Aspectos constitutivos do trabalho de campo. Estratégias de coleta de dados. Métodos qualitativos de análise conforme o referencial metodológico pertinente. Questões éticas na pesquisa. Pesquisa qualitativa em saúde e em enfermagem. Bases teórico-conceituais de pesquisas quantitativas. Delimitação de objetos de investigação em pesquisa quantitativa. Modalidades de pesquisa quantitativa. Normas referentes à elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos - ABNT. Organização de dados quantitativos. Tabelas e gráficos. Conceitos gerais de Bioestatística. Medidas de tendência central e de dispersão. Curva normal. Testes de hipóteses. Probabilidade. Distribuição t, distribuição qui-quadrado, correlação e regressão linear simples. Utilização de planilhas eletrônicas e softwares de Bioestatística.

OBJETIVO: Promover o conhecimento e a capacidade de reflexão sobre a relevância da pesquisa aplicada ao campo da saúde e o reconhecimento da coerência entre a estratégia, o método de coleta e a análise de pesquisa.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I - CIÊNCIA E CONHECIMENTO.

UNIDADE II - BASES TEÓRICO-CONCEITUAIS DE PESQUISAS CIENTÍFICAS.

UNIDADE III - DELIMITAÇÃO DE OBJETOS DE INVESTIGAÇÃO.

UNIDADE IV - MODALIDADES DE PESQUISA.

4.1 Pesquisas quantitativas e qualitativas.

UNIDADE V - RECURSOS METODOLÓGICOS

5.1 Levantamento de dados.

5.2 Amostragem.

5.3 Técnicas de coleta e análise de dados.

UNIDADE VI - PROJETO DE PESQUISA

UNIDADE VII - NORMAS REFERENTES À ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS - ABNT

UNIDADE VIII - ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA CIENTÍFICA.

UNIDADE IX - NOÇÕES BÁSICAS DE BIOESTATÍSTICA.

BIBLIOGRAFIA BASICA

MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica**. 3ª. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

BERTUCCI, Janete Lara de Oliveira. **Metodologia Básica para Elaboração de Trabalhos de Conclusão de Cursos: Ênfase na elaboração de TCC de Pós-graduação**. 4ª. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

PAGANO, M. **Princípios de Bioestatística**. 12ª ed. São Paulo: Pioneira, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DINIZ, D. **O que é Bioética**. São Paulo: Brasiliense, 2005.

RUDIO, F. **Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica**. São Paulo: Vozes, 2009.

SOUZA, Berquó. **Bioestatística**. São Paulo: EPU, 2000.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde**. 12ª. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

MOTTA, Valter. **Bioestatística**. Caxias do Sul: Edusc, 2006.

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
615	SEMILOGIA	80	4

EMENTA: Capacitação teórica e prática quanto aos métodos de semiologia e propedêutica, bem como da aplicação do exame físico para a prática clínica no âmbito hospitalar, ambulatorial e na atenção primária, com ênfase no julgamento clínico e na tomada de decisão no processo de cuidar, contribuindo para a formação do enfermeiro generalista.

OBJETIVO: Aprender sobre os princípios de Semiologia na assistência de Enfermagem, tendo como foco o exame físico no paciente adulto e objetivando a atenção integral ao indivíduo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: PRINCÍPIOS BÁSICOS DA SEMIOLOGIA

UNIDADE II: MÉTODOS PROPEDÊUTICOS

UNIDADE III: AVALIAÇÃO DE SAÚDE E EXAME FÍSICO

- 3.1 Avaliação de Cabeça e Pescoço.
- 3.2 Avaliação Tegumentar.
- 3.3 Avaliação Respiratória (Pulmonar).
- 3.4 Avaliação Cardiovascular.
- 3.5 Avaliação Abdominal.
- 3.6 Avaliação Neurológica.
- 3.7 Avaliação Musculo-esquelética (locomotor).
- 3.8 Ectoscopia - Avaliação Nutricional.

UNIDADE IV: EXAME FÍSICO GERAL

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ANDRIS, Débora. **Semiologia: Bases para a Prática Assistencial**. Rio de Janeiro: Guanabara, 2006.
- CELENO, Celmo. **Semiologia Médica**. 6ª ed. Rio de Janeiro, 2010.
- LOPEZ Jr, Mário. **Semiologia Médica: As Bases do Diagnóstico Clínico**. São Paulo: Reinventar, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BARTHES, Roland. **Elementos de Semiologia**. 16ª. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.
- BENSENOR, Isabela M.; ATTA, José Antonio; MARTINS, Milton de Arruda. **Semiologia Clínica**. São Paulo: Sarvier, 2002.
- FISCHABACH, Frances Talaska. **Manual de Enfermagem Exames laboratoriais e Diagnósticos**. 8ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
- TIMBY, Bárbara. **Conceitos e Habilidades Fundamentais no Atendimento de Enfermagem**. 8ª. ed. São Paulo: Artmed, 2010
- CHAVES, Lucimara. **SAE- Sistematização da Assistência de Enfermagem – Considerações Teóricas e Aplicabilidade**. Martinari, 2009.

5º SEMESTRE

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
713	AÇÕES EDUCATIVAS EM SAÚDE	40	02

EMENTA: Articulação entre saúde e educação. A educação para a promoção, informação e comunicação em saúde; educação popular e metodologias participativas de educação; mobilização social. O diagnóstico de saúde na comunidade e as condições de vida e saúde da população a ser educada. Diferentes abordagens da educação em saúde; técnicas e recursos utilizados. Ações educativas de saúde para públicos-alvo: criança, adolescente, mulher, homem, idoso, trabalhador; populações de risco social e de adoecimento; famílias; escolas. A educação em saúde como meio de combate à exclusão na assistência à saúde. A arte na educação.

OBJETIVO: Desenvolver ações de educação em saúde como forma de promover a saúde e as mudanças sociais necessárias para prevenir, promover e reabilitar indivíduos, famílias e coletividade, praticando atividades em sala de aula e em campo de saúde coletiva.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I - INTRODUÇÃO AOS CONCEITOS DE EDUCAÇÃO

- 1.1 Reflexão crítica sobre a importância da educação para a saúde e análise da realidade. Educação e sua relação com a promoção da saúde;
- 1.2 O profissional de Enfermagem e seu papel de educador: competências, habilidades e desafios;
- 1.3 Teorias da aprendizagem aplicadas ao cuidado em saúde;
- 1.4 O modelo de Paulo Freire: educação dialógica/emancipatória. Ensino, liderança e comunicação;
- 1.5 Técnicas e estratégias de ensino-aprendizagem. Introdução a práticas de arte e educação para o desenvolvimento de habilidades de comunicação: canto, poesia, dança e teatro.

UNIDADE II – SELEÇÃO DE TEMAS PARA EDUCAÇÃO POR ÁREAS E PROGRAMAS DE SAÚDE PÚBLICA

- 2.1 Saúde da criança, saúde da mulher, saúde do adulto, saúde do idoso, adolescentes e doentes mentais;
- 2.2 Análise de características sociais e das principais necessidades de populações-alvo. Educação para populações especiais.

UNIDADE III - BASES PARA EDUCAÇÃO CONTINUADA/PERMANENTE

- 3.1 Desenvolvimento de um projeto de educação em saúde: definição dos objetivos da prática educativa e de conteúdos de ensino
- 3.2 Procedimentos de ensino: aula expositiva, discussão e debate, seminário, diagnóstico situacional, escolha das estratégias de ensino-aprendizagem;
- 3.3 Finalização das etapas do projeto de educação em saúde. Estudo de ações de mobilização social.

UNIDADE IV– RECURSOS DE ENSINO: MATERIAIS EDUCATIVOS EM SAÚDE

- 4.1 A arte na educação e seus diversos instrumentos. Prática educativa para indivíduos e grupos com necessidades especiais e em situações de vulnerabilidade/risco social;
- 4.2 Prática de educação em saúde em sala de aula.

UNIDADE V– AULA DE CAMPO

- 5.1 Visita a serviços de saúde selecionados para ações educativas (unidades básicas/PSF, escolas, hospitais e ambulatórios)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- FREIRE, P. **Extensão e comunicação**. 15ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- PAES DA SILVA, M. J. **Comunicação tem remédio**: a comunicação nas relações interpessoais em saúde. São Paulo: Edições Loyola, 2000.
- MUNARI, DenizeBouttelet. **Enfermagem e grupos**. 2. ed. Goiania: AB, 2003

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- Medidas vitais**: um desafio de comunicação. 2. ed. Brasília. 1990.

ALMEIDA, Débora Vieira De. **A Humanização dos cuidados em saúde**: Uma proposta conceitual. Goiania: AB, 2012.

SANTANA, Júlio César Batista. **Procedimentos básicos e especializados de enfermagem**: Fundamentos para prática. Goiânia: AB, 2011.

MARQUES, Maria Cristina da Costa. **Vigilância Sanitária**: Teoria e prática. São Carlos: Rima, 2006.

BARROS, Elvino. **Medicamentos na prática clínica**. Porto Alegre: Artmed, 2010. 9

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
1192	ANÁLISES E INTERPRETAÇÃO DE EXAMES LABORATORIAIS	40	02

EMENTA: Interpretação de resultados de exames laboratoriais relacionados com o metabolismo da glicose, das lipoproteínas, hematológicos, imunológicos e urinários. Balanço hidroeletrólítico e dosagens de eletrólitos. Provas das funções renal e hepática, assim como distúrbios ácidos-básicos.

OBJETIVO: Interpretar os principais exames de bioquímicos, hematológicos e imunológicos. - Correlacionar o sumário de urina com o Diabetes e as doenças renais. - Caracterizar as provas de função Hepática e Renal. - Analisar criticamente os exames complementares.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – INTERPRETAÇÃO DE EXAMES HEMATOLÓGICOS, IMUNOLÓGICOS E URINÁRIOS

1.1 Elementos figurados do sangue

1.1.1 Hemácias;

1.1.2 Leucócitos;

1.1.3 Plaquetas.

1.2 Hemograma e Coagulograma

1.2.1 Eritrograma;

1.2.2 Leucograma;

1.2.3 Índices Hematimétricos;

1.2.4 Provas de coagulação sanguínea.

1.3 Interpretação dos Principais Exames Imunológicos

1.3.1 Provas diagnóstico de doenças Infectocontagiosas;

1.3.2 Rotina imunológica de Pré-Natal;

1.4 Estudo da Urina

1.4.1 Avaliação Bioquímica;

1.4.2 Avaliação Física.

1.4.3 Interpretação e correlação clínica do sedimento urinário.

UNIDADE II – DIABETES, DISLIPIDEMIAS, PROVAS DE FUNÇÃO RENAL E HEPÁTICA

2.1 Diabetes.

2.1.1 Interpretação clínica da Glicemia e Curva Glicêmica.

2.1.2 Hemoglobina Glicosilada.

2.1.3 Glicosúria e Microalbuminúria.

2.1.4 Cetonúria.

2.2 Provas de Função e Lesão Renal.

2.2.1 Interpretação clínica da Uréia e Creatinina.

2.2.2 Taxa de Filtração Glomerular (Clearance de Creatinina)

2.2.3 Cistatina e Dismorfismo Eritrocitário.

2.3 Dislipidemias.

2.3.1 Interpretação clínica das dosagens do Colesterol, Lipoproteínas e Triglicérides.

2.3.2 Fatores de risco das Doenças Cardio-vasculares.

2.4 Provas de Função Hepática.

2.4.1 Causas Hepáticas, Pré-Hepáticas e Pós-Hepáticas

2.4.2 Bilirrubinas.

2.4.3 TGO e TGP.

2.4.4 Fosfatase Alcalina.

2.4.5 Albumina

2.4.6 GGT. (Gama glutamiltransferase)

2.4.7 TAP. (Tempo de Protombina)

UNIDADE III - INTERPRETAÇÃO CLÍNICA DE ELETRÓLITOS, DISTÚRBIOS ÁCIDO-BÁSICO, MARCADORES TUMORAIS E HEMOTERAPIA

3.1 Interpretação clínica dos eletrólitos.

3.1.1 Sódio e Potássio.

3.1.2 Cálcio Fósforo e Magnésio.

3.1.3 Noções de Gasometria.

3.2 Distúrbios Ácido-Básico.

3.2.1 Acidose Diabética.

3.2.2 Acidose e Alcalose.

3.3 Marcadores Tumorais.

3.3.1 PSA (Antígeno Prostático Específico)

3.3.2 CEA (Antígeno Carcino-embrionário)

3.3.3 CA 125

3.4 Noções de Hemoterapia na Enfermagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GAW, A. **Bioquímica Clínica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

RAVEL, R. **Laboratório Clínico**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

LIMA, O. **Métodos de Laboratório Aplicados à Clínica**. 8ª Ed. Guanabara Koogan, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRUNNER & SUDDARTH. **Exames Complementares**. 1ª ed. Guanabara Koogan, 2011.

WALLACH, j. **Interpretação de Exames de Laboratório**. 6ª Ed. Medsi.1999.

DEVLIN, Thomas M. (Coord). **Manual de bioquímica: com correlações clínicas** . 6ed.São Paulo: Edgard Blucher, 2007. 1186p

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
618	CUIDADO DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL	120	06

EMENTA: A Reforma Psiquiátrica e os novos serviços. Assistência psiquiátrica e da Enfermagem no mundo, no Brasil e no Ceará. Ambiente terapêutico. Comunicação terapêutica. Relacionamento terapêutico. Abordagem grupal. Processo terapêutico de Enfermagem: diagnóstico de Enfermagem, segundo a NANDA; intervenções e evolução. Saúde mental no contexto familiar. Plano terapêutico de Enfermagem. Transtornos psíquicos no processo saúde-doença e ações de Enfermagem. Psicofarmacologia.

OBJETIVO: Aprender a teoria e a prática do processo terapêutico de Enfermagem para a assistência em saúde mental.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I - PROCESSO DE REFORMA PSIQUIÁTRICA E POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE MENTAL

- 1.1 História da Loucura
- 1.2 Processo de Reforma Psiquiátrica
- 1.3 Política Nacional de Saúde Mental
- 1.4 Processo de Reforma Psiquiátrica e Política Nacional de Saúde Mental

UNIDADE II- BASES TEÓRICAS PARA O CUIDADO DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL. COMUNICAÇÃO, RELACIONAMENTO E RECURSOS TERAPÊUTICOS EM ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL.

- 2.1 Comunicação, relacionamento e recursos terapêuticos em Enfermagem em Saúde Mental;
- 2.2 Técnicas de comunicação terapêutica;
- 2.3 Exame do estado mental;
- 2.4 Coordenação de grupos.

UNIDADE III - CUIDADOS DE ENFERMAGEM AOS PORTADORES DE TRANSTORNOS MENTAIS

- 3.1 Cuidados de enfermagem com portadores de esquizofrenia;
- 3.2 Cuidados de enfermagem com portadores de transtorno de humor;
- 3.3 Cuidados de enfermagem com portadores de dependência química;
- 3.4 Cuidados de enfermagem com portadores de transtornos de ansiedade;
- 3.5 Sistematização da Assistência de Enfermagem na saúde mental;
- 3.6 Psicofármacos;
- 3.7 Transtornos mentais e Psicofármacos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ROSA, Lúcia. **Transtorno Mental e o Cuidado na Família**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

THORNICROFT, Graham; TANSELLA, Michele. **Boas Práticas em Saúde Mental Comunitária**. São Paulo: Manole, 2010

SOUSA, Nilton Elias. **A Enfermagem na Saúde Mental**. Goiania: AB Editora, 2006)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

RODRIGUES, Antonia Regina Furegato. **Enfermagem Psiquiátrica: Saude mental: prevenção e intervenção**. São Paulo: Epu, 1996.

STEVEN R. Pliszka. **Neurociência para o clinico de saúde mental**. São Paulo: Artmed, 2010.

MELLO, Inaiá Monteiro. **Enfermagem psiquiátrica e de saúde mental na prática**. São Paulo: Atheneu, 2008

AZEVEDO, Maria Alice S.B.de. **Psicoterapia Dinâmica Breve: Saúde Mental Comunitária**. São Paulo: Rima, 2010.

SOARES, Marcos Hirata. **Saúde mental: Novas Perspectivas**. São Paulo: Yendis, 2011.

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
711	FARMACOLOGIA CLÍNICA APLICADA À ENFERMAGEM	40	02

EMENTA: Cálculos matemáticos para a dosagem de fármacos. Preparo da medicação (reconstituição, diluentes/diluição, materiais, custo). Estudo da Farmacologia Clínica. Fármacos utilizados em hospitais gerais, maternidades, emergência. Fármacos utilizados e prescritos nos Programas de Saúde da Família. Protocolos do SUS relativos à medicação básica. Fitoterapia e suas implicações. Principais cuidados e implicações na administração de fármacos para a criança, a gestante e o idoso. Farmacoterapia em pacientes terminais. Reações adversas e interações medicamentosas. Aspectos ético-legais na administração e prescrição de fármacos, principalmente nos programas de saúde da família.

OBJETIVO: Estudos avançados da Farmacologia Clínica, enfocando a farmacocinética, farmacodinâmica e os efeitos farmacológicos e colaterais dos medicamentos preparados e administrados pelo enfermeiro na terapêutica hospitalar, e, em especial, prescritos por ele em programas de saúde pública.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – FÁRMACOS NO ÂMBITO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA

- 1.1 Anti-hipertensivos;
- 1.2 Hipoglicemiantes;
- 1.3 Anti-tuberculínicos;
- 1.4 Anti-hansênicos;
- 1.5 Fitoterápicos;
- 1.6 Principais fármacos utilizados e prescritos nos Programas de Saúde da Família;
- 1.7 Protocolos do SUS relativos à medicação básica;
- 1.8 Aspectos ético-legais na administração e prescrição de fármacos, principalmente nos programas de saúde da família.

UNIDADE II – FÁRMACOS NO ÂMBITO DA ATENÇÃO HOSPITALAR

- 2.1 Fármacos utilizados em hospitais gerais, maternidades, emergência;
- 2.2 Medicações Parenterais;
- 2.3 Farmacoterapia em pacientes terminais.

UNIDADE III – CÁLCULOS E CUIDADOS NO PREPARO DE MEDICAÇÕES

- 3.1 Cálculos matemáticos para a dosagem de fármacos;
- 3.2 Preparo da medicação (reconstituição, diluentes/diluição, materiais, custo);

3.3 Reações adversas e interações medicamentosas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GOLAN, David E. Et.al. **Princípios de farmacologia**: A base fisiopatológica da farmacoterapia. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012..

GOLAN, David. E. **Princípios de Farmacologia**. São Paulo: Guanabara, 2012

RANG, H. **Farmacologia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SILVA, Penildon. **Farmacologia**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010

Farmacologia Moderna: com aplicações clínicas. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

GRAHAME-SMITH, D.g. **Tratado de Farmacologia Clínica e Farmacoterapia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004

Goldman & Gilman. **As Bases Farmacológicas da Terapêutica**. 11. ed. Porto Alegre: Mc.Graw-Hill, 2010

HOWLAND, Richard d. **Farmacologia Ilustrado**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
1173	ENFERMAGEM EM SAÚDE COLETIVA E NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA	120	06

EMENTA: A prática do cuidado de Enfermagem na Saúde da Família e da Comunidade, mediante a Estratégia de Saúde da Família e os programas de Saúde Pública brasileiros. Implantação da Política Nacional de Atenção Básica e de seus princípios fundamentais. Articulação da atenção primária à saúde com os demais níveis de assistência e de complexidade. Ações programáticas estratégicas: saúde da mulher, da criança e do adolescente, do idoso e saúde mental na atenção primária. Doenças e agravos prevalentes: tuberculose, hanseníase, diabetes e hipertensão. Pacto pela saúde. Vigilância em saúde. Sistemas de Informação em Saúde. Modelos assistenciais de atenção primária à saúde. O Programa Agentes Comunitários de Saúde. A Estratégia de Saúde da Família. Visita domiciliar, busca ativa e educação em saúde. Programa Nacional de Imunização. Mobilização e controle social. Rotinas na Unidade de Atenção

Primária à Saúde: o cuidado de Enfermagem nos programas de saúde da família. Principais cuidados de Enfermagem voltados para a comunidade e focados nos riscos e agravos prevalentes em saúde pública.

OBJETIVO: Promover a prática das políticas e dos programas de saúde pública brasileiros, pertencentes ao Sistema Único de Saúde e ao Sistema Local de Saúde.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I - MODELOS DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO BRASIL

- 1.1 A prática do cuidado de Enfermagem na Saúde da Família e da Comunidade na Estratégia Saúde da Família.
- 1.2 Política Nacional de Atenção Básica.
- 1.3 Articulação da atenção primária à saúde com os demais níveis de assistência e de complexidade.
- 1.4 Visita domiciliar, busca ativa, educação em saúde, mobilização e controle social na Atenção Primária à Saúde.
- 1.5 Atuação do enfermeiro da Atenção Primária à Saúde nos Sistemas de Informação SIAB (Fichas A, B, C e D), SINAN e SIA-SUS.

UNIDADE II - ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

- 2.1 Ações programáticas estratégicas: saúde da mulher
 - 2.1.1 Pré-natal e SISPRENATAL
 - 2.1.2 Planejamento familiar
 - 2.1.3 Prevenção do câncer do colo do útero e de mama, SISCOLO e SISMAMA
- 2.2 Ações programáticas estratégicas: saúde da criança e do adolescente
 - 2.2.1 Puericultura e Programa Saúde na Escola
- 2.3 Ações programáticas estratégicas: saúde do idoso.
- 2.4 Atuação do enfermeiro na redução da mortalidade por câncer do colo do útero, mama e próstata.
- 2.5 Ações programáticas estratégicas: saúde do homem.
- 2.6 Doenças e agravos prevalentes: tuberculose, SILTB e tratamento diretamente observado.
- 2.7 Ações programáticas estratégicas: saúde mental na atenção primária.
- 2.8 Entendendo a caderneta da criança, do adolescente e do idoso.
- 2.9 Ações programáticas estratégicas: saúde do trabalhador.

- 2.10 Doenças e agravos prevalentes: hanseníase
- 2.11 Ações programáticas estratégicas: vigilância alimentar e nutricional e SISVAN.
- 2.12 Doenças e agravos prevalentes: diabetes.
- 2.13 Doenças e agravos prevalentes: hipertensão.

UNIDADE III – IMUNIZAÇÃO

- 3.1 Aspectos técnicos relacionados à imunização.
- 3.2 Rede de Frios.
- 3.3 Programa Nacional de Imunização. SI-PNI.
- 3.4 Calendário Básico de Imunização.
- 3.5 Eventos Adversos Pós-vacinais.
- 3.6 Imunobiológicos especiais.

UNIDADE IV – AÇÕES DE CONTROLE ÀS DOENÇAS E AGRAVOS DE RELEVÂNCIA NACIONAL, REGIONAL E LOCAL

- 4.1 Meningite, leptospirose, raiva humana, doença de chagas, teníase, tracoma, leishmaniose tegumentar, leishmaniose visceral, dengue, febre do Chikungunya e zika vírus.
- 4.2 Doenças sexualmente transmissíveis (DST/AIDS) e abordagem sindrômica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPOS, G.W.S. **Tratado de Saúde Coletiva**. 2 ed. São Paulo: Focruz, 2009.

FORTE, Benedita Pessoa. **Saúde da família: visão interdisciplinar**. Fortaleza: Denf, 2002.

SCHOEDER, Knut. **Medicina Ambulatorial**. São Paulo: Guanabara, 2005

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERTOLI FILHO, C. **História da Saúde Pública no Brasil**. 4ed. São Paulo: Ática, 2006.

CHIN, J. e Cols. **Manual de Controle das Doenças Transmissíveis**. 17^oed. Porto Alegre: Artmed. 2002.

FIGUEREDO, Núbia. **Sus e PSF para enfermagem: Práticas para o cuidado em saúde coletiva** . São Paulo: Yeds, 2007.

OHANA, Elisabete Calabuig Chapina. **Saúde da família: Considerações teóricas e aplicabilidade**. 2. ed. São Paulo: Martinari, 2010.

FONTINELE JUNIOR, Klinger. **Programa Saúde da Família (PSF)**. Goiania: AB, 2008.

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
544	PSICOLOGIA APLICADA À SAÚDE	120	06

EMENTA: Psicologia como ciência do comportamento humano. O desenvolvimento humano ao longo da vida. Teorias e abordagens acerca da personalidade. Motivação. Emoção. Conflito, frustração e ajustamento. Ansiedade. Prazer versus dor. Memória, processos cognitivos, inteligência. Técnicas de modificação de comportamento utilizadas em saúde. Aspectos que envolvem a relação enfermeiro e usuário. A doença, o doente, o adoecer, a morte e o morrer. Conhecimentos e vivências do ser humano, diante do processo do adoecimento e cura, principalmente na doença mental.

OBJETIVO: Fornecer ao aluno fundamentos básicos acerca dos processos psicológicos da ciência do comportamento e do desenvolvimento humano, compreendendo os aspectos biológico, afetivo, cognitivo e social, presentes na área da saúde e especificamente no exercício do profissional da Enfermagem.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I – INTRODUÇÃO À PSICOLOGIA

- 1.1 Por que psicologia
- 1.2 Histórias da psicologia
- 1.3 Abordagens psicológicas
- 1.4 Psicologia e saúde
- 1.5 O indivíduo no meio social
- 1.6 Consciência de si

UNIDADE II – DESENVOLVIMENTO HUMANO

- 2.1 Desenvolvimento humano
- 2.2 Fases de vida
- 2.3 Momentos de transição
- 2.4 Comportamento humano

UNIDADE III – PSICOLOGIA E ENFERMAGEM

- 3.1 Psicossomática
- 3.2 Psicologia, enfermagem e saúde mental
- 3.3 Psicologia enfermagem e idosos

3.4 Liderança e enfermagem

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOCK, Ana Mercês Bahia. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

LANE, Silvia T. Maurer. **O que é psicologia social**. 6º. São Paulo: Brasiliense, 2006.

SANTOS, Michelle Steiner; XAVIER, Alessandra Silva; NUNES, Ana Ignez Belém Lima. **Psicologia do desenvolvimento teorias e temas contemporâneos**. Brasília: Liber Livro, 2009

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

STRAUB, Richard o. **Psicologia da Saúde**. Porto Alegre: Artmed,2005.

DAVIDOFF, L. L. **Introdução à Psicologia**.3ed. São Paulo: Makronbook, 2000.

GRUBTS, Sônia. **Psicologia da Saúde: Especificidade e diálogo interdisciplinar**.São Paulo: Vetor, 2007.

NEME, Carmem Bueno. **Psicologia da Saúde: Perspectiva interdisciplinar**. São Paulo: Rima, 2005.

ATKINSON, R. L. **Introdução à Psicologia**.Porto Alegre: Artmed, 2002.

6º SEMESTRE

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
602	CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO, PROTEÇÃO E APOIO AO ALEITAMENTO MATERNO	40	02

EMENTA: Estudos avançados sobre aleitamento materno e as técnicas recomendadas para promovê-lo na sala de parto, no alojamento conjunto, na vida familiar, na comunidade e nas situações de crise (hospitalizações, prematuros em UTI Neonatal, mãe adolescente, parto cesárea, adoecimento da nutriz, adoção de criança recém-

nascida). Discussão sobre aspectos emocionais, sociais e culturais do aleitamento materno. Políticas públicas de incentivo à amamentação exclusiva nos primeiros seis meses de vida e complementar até os dois anos. Análise química e nutricional do leite humano. Estudo da nutrição infantil substituta ao leite humano: aleitamento complementar e artificial (as fórmulas). Manejo clínico e cuidados de Enfermagem diante dos problemas para amamentar. Condições especiais para a amamentação: drogas lícitas, ilícitas e medicamentos, infecções (hepatites, HIV/AIDS, mastite, infecção puerperal), icterícia neonatal; contra indicações para a amamentar. Bancos de leite: implantação, rotinas e gerência.

OBJETIVO: Capacitar o aluno para cuidar de nutrizes e lactentes quanto à prática do aleitamento materno, no contexto hospitalar, domiciliar, ambulatorial e na Estratégia de Saúde da Família.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I - FATORES INTERVENIENTES NA PROMOÇÃO E NO APOIO AO ALEITAMENTO MATERNO

- 1.1 Visão histórica sobre amamentação e Políticas públicas para a promoção ao aleitamento materno;
- 1.2 Fatores biológicos, emocionais, sociais e culturais que influenciam o aleitamento materno;
- 1.3 Bancos de leite: Implantação, rotinas e gerência;

UNIDADE II – CONSTITUIÇÃO DO LEITE HUMANO X ALIMENTAÇÃO ARTIFICIAL (FORMULAS INFANTIS)

- 2.1 Revisão da anatomia da mama e fisiologia da lactação;
- 2.2 Composição do leite humano: fatores nutricionais e imunológicos;
- 2.3 Alimentos complementares: Quais, quando e como introduzi-los;

UNIDADE III - EFETIVAÇÃO DA PRÁTICA DO ALEITAMENTO MATERNO

- 3.1 Técnicas recomendadas para promoção do aleitamento materno na sala de parto, no alojamento conjunto, na vida familiar e na comunidade;
- 3.2 Condições especiais para a amamentação: drogas lícitas, ilícitas e medicamentos, infecções, icterícia neonatal;
- 3.3 Contra indicações para a prática do Aleitamento Materno;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

REGO, J.D. **Aleitamento materno**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2007.

ISSLER, Hugo. **Aleitamento materno no contexto atual: Políticas, práticas e bases científicas**. São Paulo: Sarvier, 2010.

COLLET, Neusa. **Manual de Enfermagem pediátrica**. Goiânia:AB, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, M. R.; TAMEZ, R. N. **Amamentação: bases científicas**. 2. ed. Rio de Janeiro:

Guanabara Koogan, 2005

CAMPOS, Luiz Antonio Del. **Aleitamento materno-saúde da criança e liberdade econômica**. São Paulo: SRS, 2010

CARRAZZA, F.R.; MARCONDES, E. **Nutrição clínica em pediatria**. São Paulo: Savier, 2000.

HOCKENBERRY, Marilyn J. **Wong Fundamentos de Enfermagem Pediátrica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

SCHOEDER, Knut. **Medicina Ambulatorial**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
623	CUIDADO DE ENFERMAGEM NA SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE	140	07

EMENTA: Avaliação da criança e da família. As atividades de vida segundo a etapa de vida - recém-nascido, lactente, pré-escolar, infante, adolescente. Crescimento e desenvolvimento normal do nascimento à adolescência. Aspectos bio-psico-sócio-político-espirituais do desenvolvimento das etapas recém-nascido, primeira infância, idade escolar, adolescência. Processos patológicos na infância e na adolescência.

OBJETIVO: Aplicar o processo de Enfermagem no cuidado à criança e adolescente, tanto saudáveis em ações de prevenção, quanto no contexto familiar.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I - INTRODUÇÃO À SAÚDE DA CRIANÇA

- 1.1 Avaliação da criança e da família.
- 1.2 As atividades de vida segundo a etapa de vida.
- 1.3 Fatores que interferem nas atividades de vida do recém-nascido, lactente, pré-escolar, infante, adolescente.

UNIDADE II - ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO RECÉM NASCIDO E A PRIMEIRA INFÂNCIA

- 2.1 O recém-nascido;
- 2.2 Lactância;
- 2.3 Imunização;
- 2.4 A primeira infância;
- 2.5 Doenças comuns da infância;

UNIDADE III - IDADE ESCOLAR E ADOLESCÊNCIA

- 3.1 Idade escolar;
- 3.2 Aspectos biopsicossociais relacionados à idade escolar;
- 3.3 O escolar como agente multiplicador de saúde;
- 3.4 Adolescência. Aspectos biopsicossociais, comportamentais. Abuso de álcool e outras drogas.

UNIDADE IV - PROBLEMAS DA CRIANÇA E A FAMÍLIA

- 4.1 A criança e a família com necessidades especiais;
- 4.2 Impacto da hospitalização na criança e família;
- 4.3 A criança com problemas relacionados com o transporte de oxigênio e nutrientes;
- 4.4 A criança com problemas relacionados com a produção e circulação de sangue;
- 4.5 A criança com distúrbios dos mecanismos reguladores;
- 4.6 A criança com problema que interfere na mobilidade física;
- 4.7 Metodologia da assistência de Enfermagem a criança e ao adolescente em seus aspectos biopsicossociais, clínicos e epidemiológicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEREK, Jonatham S. **Tratado de Ginecologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

ARAÚJO. **Enfermagem na pratica materno-neonatal**. São Paulo: Genio, 2012.

SCHMITZ, E. M. R. **A Enfermagem em pediatria e puericultura**. São Paulo: Atheneu. 2005

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HOCKENBERRY, M. J. Wong **Enfermagem Pediátrica - Elementos Essenciais à Intervenção Efetiva**. 7º ed. Rio de Janeiro:Elsevier. 2006(2)

NETTINA, S. M.**Prática de Enfermagem**. 7º ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2003

FIGUEIREDO, Nébia Maria Almeida de. **Práticas de Enfermagem: Ensinando a cuidar de clientes em situações clinicas e cirurgicas**. São Paulo: Yendes editora, 2010.

Metodologias para a assistência de enfermagem: Teorização, modelos e subsidios para a prática. Goiania: AB Editora, 2001.

SIGAUD, C. H. de S. et al. **Enfermagem pediátrica: o cuidado de Enfermagem a criança e ao adolescente**. São Paulo: EPU. 1996

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
620	CUIDADO DE ENFERMAGEM NA SAÚDE DA MULHER	180	09

EMENTA: Assistência de Enfermagem em Obstetrícia e Ginecologia. Cuidado à mulher no pré-natal, parto e puerpério fisiológicos. Intercorrências obstétricas. Prevenção do câncer cérvico-uterino e detecção precoce do câncer mamário. Planejamento familiar. Doenças sexualmente transmissíveis. A mulher no ciclo vital da adolescência ao climatério. Violência contra a mulher; diferenças de gênero. Aspectos emocionais e culturais da saúde reprodutiva e sexual. Políticas de saúde pública para a mulher.

OBJETIVO: Cuidar da saúde sexual e reprodutiva da mulher durante seu ciclo reprodutivo e gravídico-puerperal, num modelo humanizado que abranja questões de gênero à assistência de Enfermagem obstétrica e ginecológica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I - PROCESSO HISTÓRICO DE CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE FEMININA E AS CONQUISTAS FEMINISTAS

- 1.1 Conceito de gênero e a compreensão dos fenômenos sociais que cercam a vida das mulheres diante do patriarcado;
- 1.2 A Enfermagem e as questões ético-legais em ginecologia e obstetrícia;
- 1.3 Epidemiologia e combate à mortalidade materna e perinatal;
- 1.4 Análise das políticas e dos programas de saúde da mulher.

UNIDADE II – INTRODUÇÃO À ENFERMAGEM OBSTÉTRICA. A GESTAÇÃO.

- 2.1 Revisão de anátomo-fisiologia dos órgãos reprodutivos femininos; ovulação;
- 2.2 Fecundação, desenvolvimento embrionário e fetal;
- 2.3 A gestação: diagnóstico, sinais e sintomas, alterações fisiológicas maternas;
- 2.4 Nutrição materna e avaliação do estado nutricional;
- 2.5 Exame físico na grávida, anamnese obstétrica;
- 2.6 Pré-natal de baixo risco e consultas trimestre a trimestre;
- 2.7 Cálculo da DPP e IG, exames de rotina, situação, apresentação, atitude e posição do feto;
- 2.8 Vacinas;
- 2.9 Fármacos na gravidez e teratogênias;
- 2.10 Cuidado de Enfermagem à gestante e orientações para o autocuidado;
- 2.11 Diagnósticos e intervenções de enfermagem.

UNIDADE III – O PARTO

- 3.1 Fisiologia do parto, mecanismos do parto, sinais de trabalho de parto, estágios do parto;
- 3.2 Cuidado de Enfermagem no partear: avaliação das condições maternas e da vitalidade fetal;

3.3 Assistência de Enfermagem de acordo com as fases do parto. Diagnósticos e intervenções;

3.4 O parto ativo e humanizado. Manejo da dor: respiração, massagem, banhos, terapias alternativas;

3.5 Fármacos no periparto.

UNIDADE IV – O PUERPÉRIO

4.1 Estágios do puerpério; involução uterina, tipos de dequitação; acretismo.

4.2 Avaliação das mudanças fisiológicas do puerpério. Imediato e tardio.

4.3 Principais complicações no puerpério.

4.4 Cuidado de Enfermagem à puérpera.

4.5 Alojamento conjunto, aleitamento materno, visita domiciliar, sexualidade. Diagnósticos e intervenções. Fármacos na lactação

UNIDADE V - INTERCORRÊNCIAS OBSTÉTRICAS: COMPLICAÇÕES OBSTÉTRICAS NA GESTAÇÃO, NO PARTO E NO PUERPÉRIO.

5.1 Síndromes hipertensivas (DHEG, eclâmpsia), abortamento, hemorragias, infecções, diabetes, anemias, choque, isoimunização, gestação ectópica e molar;

5.2 Ruptura prematura das membranas, alterações da placenta, distocias, cesariana, fórceps, alterações mamárias, depressão e psicose puerperal;

5.3 Processo de cuidar nas condições de risco e nas urgências/emergências;

5.4 Complicações perinatais: prematuridade, posdatismo, PIG, GIG, aspiração de mecônio, restrição do crescimento intra-uterino, anomalias congênitas; morte neonatal, óbito intra-uterino.

5.5 Diagnósticos e intervenções.

UNIDADE VI - INTRODUÇÃO À ENFERMAGEM GINECOLÓGICA

5.1 Anatomia e fisiologia do aparelho reprodutivo feminino segundo as fases do ciclo reprodutivo; menstruação; menarca.

5.2 Distúrbios e afecções ginecológicas mais comuns: síndromes pré-menstruais, amenorréia, infertilidade, sangramento uterino, secreção e prurido vaginal, dor pélvica, vulvovaginites, infertilidade, DST/HIV, HPV.

5.3 Mastologia: anátomo-fisiologia da mama; alterações benignas da mama; neoplasias.

5.4 O climatério e a menopausa.

5.5 Sexualidade e saúde reprodutiva. Planejamento familiar: métodos anticoncepcionais; direitos e cidadania.

5.6 Prevenção e detecção do câncer ginecológico: papanicolau, consulta ginecológica, exame da mama; NIC/LIE.

5.7 Assistência de Enfermagem diante da violência sexual contra a mulher.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEREK, J.S. **Novak**: tratado de ginecologia, 14ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

ARAÚJO. **Enfermagem na pratica materno-neonatal**. São Paulo: Genio, 2012.

ZIEGEL, E. E., CRANLEY, M. S. **Enfermagem obstétrica**, 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1985.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROS, S.M.B. (org.). **Enfermagem obstétrica e ginecológica**, 2ª ed. São Paulo: Roca, 2009.

BARROS, S.M.B. (org.). **Enfermagem no ciclo gravídico puerperal**. Barueri/SP: Manole, 2009.

CARVALHO, G.M. **Enfermagem em ginecologia**. São Paulo: EPU, 2009.

CHAVES Netto, H.; SÁ, R.A.M. **Obstetrícia Básica**, 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2009.

GARY, F.; LEVENO, K.J. **Manual de obstetrícia de Williams** – livro de bolso, 22ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
617	NUTRIÇÃO APLICADA A ENFERMAGEM	40	02

EMENTA: Conceitos básicos de nutrição. Valor nutricional dos alimentos (proteínas, carboidratos, lipídeos, vitaminas e sais minerais). Leis da alimentação. Alimentação nos diferentes estágios de vida. Avaliação do estado nutricional, recomendações e

necessidades nutricionais. Determinantes sociais, biológicos e políticos do estado nutricional. Dietas hospitalares, estratégias, para estimular a alimentação do indivíduo dependente, parcialmente dependente e em unidades de isolamento. Dietas especiais de internação. Dietoterapia nas diversas patologias. Nutrição Enteral e Parenteral. Higiene dos alimentos.

OBJETIVO: Reconhecer a importância da nutrição na promoção da saúde nos diversos estágios de vida e situações fisiológicas, e no adequado manejo das patologias dentro de um contexto biopsicossocial.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – CONCEITOS BÁSICOS DE NUTRIÇÃO.

- 1.1 Conceitos de Alimentação e Nutrição;
- 1.2 Valor nutricional dos alimentos (proteínas, carboidratos, lipídeos, vitaminas e sais minerais);
- 1.3 Nutrição normal e social/Leis da Alimentação.

UNIDADE II – ALIMENTAÇÃO NOS DIFERENTES CICLOS DA VIDA: GESTAÇÃO E LACTAÇÃO, PRÉ-ESCOLAR, ESCOLAR, ADOLESCENTE, ADULTO E IDOSO.

- 2.1 Alimentação na Gestação;
- 2.2 Alimentação na lactação, Lactância e Infância;
- 2.3 Alimentação na Adolescência, adulto e Idoso.

UNIDADE III – DIETAS HOSPITALARES, ESTRATÉGIAS PARA ESTIMULAR A ALIMENTAÇÃO DO INDIVÍDUO DEPENDENTE, PARCIALMENTE DEPENDENTE E EM UNIDADES DE ISOLAMENTO.

- 3.1 Dietoterapia (Tipos de Dietas);
- 3.2 Dietoterapia (Sistema Endócrino/Cardiovascular/Renal/Oncológicos/Distúrbios Neurológicos);
- 3.3 Nutrição Enteral e Parenteral/ Indicações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GONÇALVES, Édira Castello Branco. **Análise de Alimentos:** Uma visão química da nutrição. São Paulo: Varela, 2006.

Nutrição Moderna na saúde e na doença. São Paulo: Manole, 2009.

MELO, Flávia. **Nutrição Aplicada à Enfermagem.** Goiânia: AB, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SOUZA, Fernando José Pires de. **Pobreza desnutrição e mortalidade infantil.** Fortaleza: Unicef, 1992.

VITOLLO, Márcia Regina. **Nutrição:** da gestação ao envelhecimento. Rio de Janeiro: Rubio, 2008

WAITZBERG, Dan Linetzky. **Nutrição Oral, enteral e parenteral na prática** Vol 1. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2009.

CARRAZZA, Francisco R. **Nutrição Clínica em Pediatria.** São Paulo: Sarvier, 1991.

SÁ, Neide Gaudenci de. **Nutrição e dietética.** 7. ed. São Paulo: Nobel, 1990

7º SEMESTRE

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
1175	BIOSSEGURANÇA, PREVENÇÃO E CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR	40	02

EMENTA: Estudo dos riscos de exposição e contaminação para a prática e a saúde do profissional de Enfermagem, causados por agentes químicos, físicos e biológicos, em várias áreas de assistência (hospitalar, ambulatorial, ocupacional, comunitária), contemplando a prevenção e o controle da infecção hospitalar e dos mais variados serviços de saúde, de acidentes e doenças ocupacionais.

OBJETIVO: Promover a prevenção, proteção e segurança em saúde, tendo como pressuposto essencial a qualidade, organizações dos estabelecimentos e serviços de saúde em geral.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – ASPECTOS HISTÓRICOS E CONCEITUAIS DA BIOSSEGURANÇA/RISCOS OCUPACIONAIS

- 1.1 Conceitos gerais de Biossegurança
- 1.2 Equipamentos de proteção individual(EPI) e coletiva(EPC)
- 1.3 Gerenciamento de riscos biológicos
- 1.4 Gerenciamento de riscos químicos
- 1.5 Gerenciamento de riscos físicos
- 1.6 Gerenciamento de riscos ergonômicos
- 1.7 Gerenciamento de riscos ocupacionais

UNIDADE II – PREVENÇÃO E CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR

- 2.1 Controle de Infecção Hospitalar
- 2.2 Prevenção e controle das infecções hospitalares
- 2.3 Processos de desinfecção e esterilização
- 2.4 Sítios para infecção nosocomial

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVES, Sampaio. **Prevenção de doenças do adulto na infância e na adolescência**. São Paulo: Medlok, 2010.

COUTO, Renato Camargos. **Guia Prático de Controle de Infecção Hospitalar: Epidemiologia, controle e tratamento**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

Doenças Infecciosas e parasitárias. 8. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2010

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

TAVARES, Walter. **Rotinas de diagnóstico e tratamento das doenças infecciosas e parasitárias**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2007.

DEZEN, Daniele Haddad Syllos. **Prevenção e diagnóstico precoce: Check- up na prática**. São Paulo: manole, 2010.

REY, Luís. **Dicionário da Saúde e da Prevenção de seus riscos**. São Paulo: Guanabara, 2010.

SANTOS, Nívea Cristina Moreira. **Enfermagem na Prevenção e controle de infecção hospitalar**. 2ed. São Paulo: Iátria, 2010.

SOSA, G. E. **Diagnóstico e prevenção das disfunções temporomandibulares**. São Paulo: Santos, 2009.

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
628	CUIDADO DE ENFERMAGEM NA SAÚDE DO ADULTO	120	06

EMENTA: Estudo teórico avançado e aplicado da Assistência de Enfermagem Sistematizada à fisiopatologia de clientes adultos internados ou não em unidades de clínica médica, abrangendo pacientes com afecções agudas e crônicas de baixa, média e grande complexidade em diferentes áreas (especialidades), incluindo problemas oncológicos e alterações cardiovasculares, respiratórias, hematológicas, neurológicas, renais, gênito-urinárias, endócrinas, gastrintestinais e multissistêmicas. Prática do cuidado ao adulto nos diferentes agravos e nos vários níveis de assistência. A relação enfermeiro-paciente humanizada e integral com enfoque na promoção da saúde do adulto.

OBJETIVO: Proporcionar aos estudantes oportunidades para a construção de conhecimentos e o desenvolvimento de atitudes e habilidades sobre a assistência integral a clientes adultos em fase de adoecimento, atendidos nos diversos níveis de complexidade e atenção (básica, secundária e terciária), com maior enfoque na internação e na assistência hospitalar na clínica médica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS PACIENTES COM DISFUNÇÕES CARDIOVASCULARES.

- 1.1 Interpretação e entendimento da NANDA.
- 1.2 Revisão de anatomia, fisiologia e exame físico.
- 1.3 Procedimentos e métodos diagnósticos.
- 1.4 IAM/ Arritmias cardíacas.
- 1.5 Anginas instável/estável.
- 1.6 Aterosclerose e arteriosclerose coronariana.
- 1.7 Princípios básicos de Interpretação de ECG.
- 1.8 Insuficiência Cardíaca Congestiva.
- 1.9 Distúrbios venosos.

1.10 Hipertensão – Diabetes.

UNIDADE II – ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS PACIENTES COM DISFUNÇÕES NEUROLÓGICAS.

2.9 Revisão de anatomia, fisiologia e exame físico.

2.10 Procedimentos, métodos diagnósticos e terapêutico.

2.11 AVCI / AVCH

UNIDADE III - ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS PACIENTES COM DISFUNÇÕES RESPIRATÓRIAS

3.1 Revisão de anatomia, fisiologia e exame físico.

3.2 Procedimentos, métodos diagnósticos e terapêuticos.

3.3 DPOC – bronquite crônica, enfisema pulmonar.

3.4 Pneumonia.

3.5 Derrame Pleural.

3.6 Edema Agudo de Pulmão.

3.7 Interpretação de gases sanguíneos.

UNIDADE IV- ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS PACIENTES COM DISFUNÇÕES DO TRATO GENITO-URINÁRIO.

4.1 Revisão de anatomia, fisiologia e exame físico.

4.2 Procedimentos e métodos diagnósticos e terapêuticos.

4.3 ITU (cistite, pielonefrite e glomerulonefrite).

4.4 IRA - Insuficiência renal aguda IRC – Insuficiência renal crônica.

UNIDADE V - ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS PACIENTES COM DISFUNÇÕES DO TRATO GASTRINTESTINAL.

5.1 Revisão de anatomia, fisiologia e exame físico.

5.2 Procedimentos e métodos diagnósticos e terapêuticos.

5.3 Gastrite.

5.4 Úlcera péptica.

5.5 Constipação, diarreia, apendicite.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRÊTAS, Ana Cristina Passarella. **Enfermagem e saúde do adulto**. São Paulo: Manole, 2006.

SMELTZER, S.C.; BARE, B.G. Brunner&Suddarth - **Tratado de enfermagem médico-cirúrgica**, 11ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009

MELLO FILHO, Júlio de. **Doença e família**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SOARES, Goidzinski. **Diagnóstico de Enfermagem na prática clínica**. São Paulo: Artmed, 2007.

ATKINSON, Leslie. **Fundamentos de Enfermagem**: introdução ao processo de enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.

WALDOW, Vera Regina. **Cuidado Humano**. 3º. Porto Alegre: Sagra, 2001.

Diagnósticos de Enfermagem da Nanda: Definições e classificação 2009-2011. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DÂNGELO, José Geraldo. **Anatomia humana básica**. 2.ed.. São Paulo: Atheneu (São Paulo). 2006.

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
719	DEONTOLOGIA, BIOÉTICA E EXERCÍCIO DA ENFERMAGEM	40	02

EMENTA: Questões éticas e bioéticas da teoria à prática da Enfermagem. Reflexão sobre os princípios do comportamento humano eticamente correto na área da saúde, incluindo a pesquisa com humanos, o uso adequado de animais e os temas avançados de Bioética, como: começo da vida humana, interrupção da gravidez, reprodução assistida, transplante de órgãos, engenharia genética, pacientes terminais e eutanásia. Orientar a ética no exercício profissional e no direito à saúde, mediante o conhecimento de leis e normas nacionais e internacionais. Ética e moral na promoção da saúde. Modelos teóricos utilizados na Bioética. Deontologia: o Código de Ética do Exercício Profissional analisado numa abordagem avançada, com implicações técnicas, éticas e legais, aplicado à equipe de Enfermagem em toda sua composição, competência e níveis hierárquicos. Dispositivos legais norteadores do exercício da Enfermagem e sua interface ética e humanizada. Direitos e deveres na atuação profissional nas áreas:

assistencial, gerencial, ensino e pesquisa. O exercício profissional e o compromisso com a saúde e a qualidade de vida da população na realidade brasileira.

OBJETIVO: Estudar as questões éticas e bioéticas referentes ao cuidado e o exercício da Enfermagem, bem como refletir sobre os princípios do comportamento humano eticamente correto e os temas avançados da Bioética.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I - BIOÉTICA: CONCEITOS E DEFINIÇÕES

- 1.1 Ética pessoal.
- 1.2 Ética e a moral no contexto sócio-histórico.
- 1.3 Ética profissional;
- 1.4 Princípios éticos-liderança ética e humanização hospitalar;
- 1.5 Código de deontologia de enfermagem;
- 1.6 Biótica-nascimento e trajetória;
- 1.7 A biótica e sua prática na tomada de decisões.

UNIDADE II - BIOÉTICA E O EXERCÍCIO PROFISSIONAL DA ENFERMAGEM Biótica e questões vivenciadas pelos profissionais de enfermagem

- 2.1 Exercício de enfermagem transplantes de órgãos ou tecidos;exercício de enfermagem obstétrica e neonatal;
- 2.2 Exercício de enfermagem em saúde mental,exercício de enfermagem com paciente terminal;
- 2.3 Exercício de enfermagem na assistência do idoso ,exercício de enfermagem na terapia intensiva ;a lei e a sociedade

UNIDADE III - EXERCÍCIO DA ENFERMAGEM: ABORDAGEM HISTÓRICO-ÉTICO-LEGAL

- 3.1 Ministério do trabalho
- 3.2 Secretarias de políticas de empregos e salário
- 3.3 Classificações das ocupações

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

OGUISSO, T. **Exercício da Enfermagem - uma abordagem ético-legal**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem: Resolução cofen n. 311/2007. Goiania: AB Editora, 2007.

COREN (Inst.). **COREN:** Legislação Consolidada dos Profissionais de Enfermagem. Fortaleza. 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** 19. ed. Brasília. 2002.

FORTES, Paulo Antonio de Carvalho. **Ética e saúde:** Questões éticas, deontológicas e legais. Autonomia e direitos do paciente. estudo de casos. São Paulo: Epu, 1998.

BARCHFONTEINE, Chistian de Paul. **Bioética e início da vida:** alguns desafios. São Paulo: Ideias e Letras, 2004.

DINIZ, Debora. **O que é Bioética.** São Paulo: Brasiliense, 2005.

URBAN, Cícero de Andrade. **Bioética Clínica.** Rio de Janeiro: Revinter, 2003

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
721	FUNDAMENTOS DE ADMINISTRAÇÃO	40	02

EMENTA: Função da Administração. As Organizações. Novos Paradigmas da Administração do Mundo Globalizado. A administração e suas perspectivas. Antecedentes Históricos da Administração. A empresa e o meio ambiente. O papel da administração e do Administrador nas organizações contemporâneas. Habilidades de Administração. A natureza e os desafios da moderna Administração. A ética e a responsabilidade social nas organizações modernas. As tendências da Administração.

OBJETIVO: Possibilitar ao aluno a compreensão dos conceitos básicos introdutórios ao estudo da Administração, estabelecendo uma relação direta entre teoria e prática.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I –INTRODUÇÃO À ADMINISTRAÇÃO GERAL

1.1 Teoria Geral da Administração

- 1.2 Abordagens clássica, científica, de relações humanas, burocrática, comportamental e sistêmica
- 1.3 Processos administrativos
- 1.4 Determinantes do trabalho de enfermagem
- 1.5 A gerência como processo de trabalho
- 1.6 Gerenciamento de conflitos e negociações
- 1.7 Fundamentos para as tomadas de decisões éticas

UNIDADE II – ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS FÍSICOS, MATERIAIS, AMBIENTAIS E RECURSOS HUMANOS EM ENFERMAGEM

- 2.1 Gerenciamento de recursos físicos, ambientais e recursos humanos
- 2.2 Seleção, classificação e compra de materiais
- 2.3 Importância do setor de suprimentos de materiais
- 2.4 Papel do enfermeiro no gerenciamento dos materiais hospitalares
- 2.5 Recrutamento, Seleção e Dimensionamento do pessoal de enfermagem
- 2.6 Avaliação de desempenho
- 2.7 Escala de distribuição do pessoal de enfermagem
- 2.8 Educação continuada
- 2.9 Trabalho em equipe e processo grupal

UNIDADE II - RECURSOS GERENCIAIS PARA CONTROLE DA QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA

- 3.1 Sistemas de Informação em Enfermagem
- 3.2 Auditoria dos serviços de saúde
- 3.4 Planejamento da assistência de enfermagem
- 3.4 Acreditação hospitalar

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CHIAVENATO, Idalberto. **Administração nos novos tempos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010
- CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à Teoria Geral da Administração**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Introdução à administração**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

A administração em enfermagem. São Paulo: Epu, 1991.

DAFT, Richard I. **Administração**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

MINICUCCI, Agostinho. **Psicologia Aplicada à Administração**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

PEDROSO, Ediberto Tadeu. **Administração e os novos paradigmas**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.

FONTINELE JUNIOR, Klinger. **Administração de medicamentos em enfermagem**. Goiania: AB, 2003.

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
1176	FUNDAMENTOS DE ENFERMAGEM EM CLÍNICA-CIRÚRGICA E CENTRO DE MATERIAIS	80	04

EMENTA: Aprender conceitos teóricos e fundamentos práticos da assistência de Enfermagem ao indivíduo nas fases pré, trans e pós operatória, conhecendo a fisiopatologia e afecções dos sistemas, suas causas e tratamento que resultam em condutas cirúrgicas. Conhecer os aspectos organizacionais das unidades de: clínica cirúrgica, centro cirúrgico, recuperação pós anestésica e central de material esterilizado. Executar a assistência de Enfermagem ao paciente em clínica cirúrgica de maneira integral, humanizada e ética.

OBJETIVO: Realizar a Sistematização da Assistência de Enfermagem aplicada à clínica-cirúrgica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I ASSISTENCIA DE ENFERMAGEM PRÉ-OPERATÓRIA

- 1.1 Enfermagem perioperatória
- 1.2 Introdução ao Centro cirúrgico e estrutura física

- 1.3 Recursos materiais e humanos do Centro cirúrgico
- 1.4 Tipos de materiais
- 1.5 Equipamentos fixos e móveis
- 1.6 Instrumental cirúrgico básico em tempos cirúrgicos;
- 1.7 Tipos de fios.
- 1.8 Tempos cirúrgicos
- 1.9 Instrumentais e atitudes básicas nos tempos cirúrgicos
- 1.10 Instrumentais cirúrgicos básicos associados ao tempo cirúrgico

2 UNIDADE 2 – ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM INTRA-OPERATÓRIA

- 2.1 Ética e Controle de infecção no centro cirúrgico
- 2.2 Classificação cirúrgica quanto a contaminação: limpa, potencialmente contaminada, contaminada
- 2.3 Técnicas de escovação
- 2.4 Produtos utilizados para limpeza e desinfecção
- 2.5 Antissepsia do paciente/ técnicas
- 2.6 Assistência de enfermagem na sala de operações.
- 2.7 Terminologia cirúrgica;
- 2.8 Classificações cirúrgicas quanto ao porte e risco;
- 2.9 Posicionamento do paciente
- 2.10 Tempos cirúrgicos;
- 2.11 Montagem, desmontagem e circulação (mesas cirúrgicas, bisturi elétrico, carrinho de anestesia, materiais para anestesia).
- 2.12 Paramentação;
- 2.13 Colocação de campos sobre o paciente
- 2.14 Cuidados de enfermagem anestésicos
- 2.15 Tipos de anestésias (local, regional, raqui medular)
- 2.16 Tipos de anestésicos- riscos anestésicos
- 2.17 Equipamentos utilizados em anestesiológica

UNIDADE II – ASSISTENCIA DE ENFERMAGEM PÓS-OPERATÓRIA

- 3.1 Complicações e cuidados pós-operatórios
- 3.2 Hipertermia maligna
- 3.3 Assistência de enfermagem na recuperação pós-anestésica (em sala cirúrgica e Sala de recuperação pós anestésica-SRPA)

- 3.4 Procedimentos
- 3.5 Possíveis complicações
- 3.6 Transferência a Clínica Cirúrgica
- 3.7 Promoção da saúde ao paciente pós-operatório imediato, mediato e tardio

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALEXANDER, Neal. **Cuidados de enfermagem ao paciente cirúrgico**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

POSSARI, João Francisco. **Centro de material e esterilização: Planejamento, organização e gestão**. 4. ed. São Paulo: Iátria, 2010.

SMELTZER, S. C.; BARE, B. G. **Tratado de enfermagem médico - cirúrgica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COUTO, Renato Camargos. **Infecção relacionada à assistência (infecção Hospitalar) e outras compleações não infecciosas**. 3. ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2012.

LIMA, Márcia Valéria Rosa. **Condutas em controle de infecção hospitalar**. São Paulo: Iátria, 2007.

SANTOS, Nivea Cristina Moreira. **Enfermagem na prevenção e controle da infecção hospitalar**. 4. ed. São Paulo: Iátria, 2010

COUTO, Renato Camargos. **Guia Prático de Controle de Infecção Hospitalar: Epidemiologia, controle e tratamento**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

NANDA International. **Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação 2009-2011**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

POSSARI, J. F. **Centro cirúrgico: planejamento, organização e gestão**. São Paulo: Iátria, 2004.

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
630	SAÚDE, ESPIRITUALIDADE, CULTURA E PAZ	40	02

EMENTA: As relações entre a espiritualidade e a saúde humana. Valorização da perspectiva religiosa do paciente para a compreensão do processo de saúde-doença. Espiritualidade, religiosidade e crenças pessoais sob as mais diferentes dimensões culturais. Principais religiões e seitas predominantes na cultura brasileira e suas influências no lidar com a doença e com a morte, bem como a postura ética do profissional diante destas. Crenças e práticas religiosas como estratégias para a promoção da saúde, na dimensão individual, familiar e coletiva. Questões clássicas da Sociologia da Religião: a religião como supremacia da sociedade, forças morais, alienação, ilusão, empresarização das Igrejas. Preconceitos, tabus e mitos relacionados com a crença religiosa e as práticas de saúde. A religiosidade não convencional e o campo religioso pluralista. A abordagem profissional diante de pacientes fanáticos, agnósticos e ateus. A cultura de paz para a vida individual, profissional e no cotidiano dos serviços de saúde, especialmente para a assistência de Enfermagem.

OBJETIVO: Estudar as relações entre a espiritualidade e a saúde humana, compreendendo espiritualidade, religiosidade e crenças pessoais sob as mais diferentes dimensões culturais, e assim elaborar uma cultura de paz para a profissão de Enfermagem.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – SAÚDE E ESPIRITUALIDADE

- 1.1 Conceito de saúde;
- 1.2 Conceito de Espiritualidade;
- 1.3 Conceito de religião;
- 1.4 Saúde da mente e do corpo;
- 1.5 Espiritualidade e saúde;
- 1.6 Religião e saúde;
- 1.7 Saúde mental;
- 1.8 Deficiência física
- 1.9 Influência da espiritualidade no sistema imunológico e endócrino;
- 1.10 Influência da espiritualidade no sistema cardiovascular;
- 1.11 Doenças relacionadas ao estresse e ao comportamento;

UNIDADE II - SAÚDE E CULTURA

- 2.1 Conceito de cultura;
- 2.2 Saúde mental e cultura;
- 2.3 Medicina e cultura no século XXI;

UNIDADE III – SAÚDE E PAZ

- 3.1 Conceito de paz;
- 3.2 A força da longevidade;
- 3.3 Por que Cultura de Paz;
- 3.4 Aplicabilidade clínica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BRANNAN, Barbara Ana. **Mãos e Luz**. 21. ed. São Paulo: Pensamento, 2006.
- SALGADO, Mauro Ivan. **Saúde e espiritualidade**. São Paulo: Inede, 2010.
- WALDOW, Vera Regina. **Cuidado Humano**. 3º. Porto Alegre: Sagra, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BRENNAN, Barbara Ann. **Luz Emergente: A Jornada da Cura pessoal**. São Paulo: Cultrix, 2006.
- SANTOS, Francklin Santana. **Arte de cuidar, espiritualidade e educação**. São Paulo: comenus, 2010.
- Novo Testamento: Salmos e Provérbios**. São Paulo: Gideon, 1995.
- PUTTINI, Rodolfo. **Medicina e espiritualidade no campo da saúde**. São Paulo: Annablume, 2012.

8º SEMESTRE

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
633	CUIDADO DE ENFERMAGEM A INDIVÍDUOS/FAMÍLIAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS	40	02

EMENTA: Formação de profissionais de saúde sensibilizados para o cuidado inclusivo, segundo as políticas públicas para a atenção à saúde do portador de necessidades especiais. Compreensão e manejo terapêutico da pessoa com os mais diversos tipos de necessidades, com enfoque na fisiopatologia, na clínica, na cultura, na família, no autocuidado e na assistência de Enfermagem diferenciada.

OBJETIVO: Capacitar o acadêmico para o cuidado inclusivo na atenção à saúde do portador de necessidades especiais e de sua família.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – ASPECTOS GERAIS DOS PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS

- 1.1 Aspectos conceituais, históricos e sociais do portador de necessidades especiais.
- 1.2 O contexto do portador de necessidades especiais nos diversos âmbitos: família, escola, universidade, profissionalização, ambiente de trabalho. Interação com a comunidade.
- 1.3 Responsabilidade do Estado perante os portadores de necessidades especiais.
- 1.4 Dignidade humana e os direitos dos portadores de necessidades especiais: FGTS, previdência social, aquisição de veículos, isenção de imposto de renda.
- 1.5 Novo código civil brasileiro. Acessibilidade. Prioridade de atendimento. Transporte coletivo e reserva de vagas no estacionamento.

UNIDADE II – CUIDADO DE ENFERMAGEM AO INDIVÍDUO/FAMÍLIA COM NECESSIDADES ESPECIAIS

- 2.1 Cuidado de enfermagem ao portador de deficiência física, visual, auditiva e outras necessidades especiais: fisiopatologia, epidemiologia, clínica, valores culturais, abordagem familiar, assistência de enfermagem, processo de enfermagem, assistência multidisciplinar e manejo terapêutico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOLONHINI Jr., R. **Portadores de necessidades especiais**, 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2010

MELLO FILHO, J.; BURD, M. **Doença e família**. São Paulo/SP: Casa do Psicólogo, 2004.

WRIGHT, L. M.; LEAHEY, M. **Enfermeiras e famílias: um guia para avaliação e intervenção na família**. 4. ed. São Paulo: Roca, 2009

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ACOSTA, A. R.; VITALE, M. A. F. (orgs.). **Família: redes, laços e políticas públicas**. 2. ed. São Paulo/SP: Cortez, Instituto de Estudos Especiais da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2005.

OHARA, Elisabete Calabuig Chapina. **Saúde da família**. 2. ed. São Paulo: Martinari, 2010.

MUNARI, DenizeBouttelet. **Enfermagem e grupos**. 2. ed. Goiania: AB, 2003

ALMEIDA, Débora Vieira De. **A Humanização dos cuidados em saúde**: Uma proposta conceitual. Goiania: AB, 2012

FORTE, Benedita Pessoa. **Saúde da família**: visão interdisciplinar. Fortaleza: Denf, 2002

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
725	CUIDADO DE ENFERMAGEM NA SAÚDE DO IDOSO	120	06

EMENTA: Fundamentação teórica e aplicada da assistência de Enfermagem ao idoso. Estudo do envelhecimento quanto às suas características biológicas, psíquicas e sociais. Aspectos políticos, éticos e legais do cuidado ao idoso. Aspectos epidemiológicos do envelhecimento. Avaliação geriátrica. Cuidados de Enfermagem voltados para a população idosa. Farmacogeriatrics; terapêuticas para o anti-envelhecimento. Cuidados domiciliares, hospitalares, em saúde mental e paliativos ao idoso.

OBJETIVO: Instrumentalizar o aluno para a assistência de Enfermagem ao idoso, numa abordagem humanizada, nos mais diversos níveis de atenção à saúde.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – CONCEITOS BÁSICOS DO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO

- 1.1 Estudo dos conceitos: velho, idoso, envelhecimento, envelhescência, senilidade, senescência, gerontologia, geriatria, psicogerontologia e enfermagem gerontológica;
- 1.2 Aspectos demográficos do envelhecimento;
- 1.3 Teorias do envelhecimento: Desenvolvimentista; Sociológica.

UNIDADE II – O ENVELHECIMENTO E SUAS CONSEQÜÊNCIAS SOCIAIS.

- 2.1 Aposentadoria e trabalho
- 2.2 A família do idoso e suas relações;
- 2.3 Ser velho na sociedade atual;
- 2.4 Lazer e ocupação;
- 2.5 O novo olhar para o idoso;
- 2.6 Política nacional do idoso;

2.7 Medidas de segurança e conforto.

UNIDADE III – PROCESSO DE ENVELHECIMENTO

- 3.1 Aspectos Psico-Sociais: Stress e enfrentamento do idoso;
- 3.2 Aspectos Cognitivos: Inteligência; Aprendizado e memória;
- 3.3 Aspectos Fisiológicos: Mudanças estruturais e funcionais mais freqüentes;
- 3.4 Aspectos Patológicos: Alterações de sistemas corporais e atividades de promoção da saúde;
- 3.5 Transtornos da saúde mental: Depressão;
- 3.6 Doença de Alzheimer;
- 3.7 Atenção de enfermagem à saúde do idoso.

UNIDADE IV - AÇÕES DE ENFERMAGEM EM SITUAÇÕES COMUNS DO IDOSO

- 4.1 Mobilidade comprometida;
- 4.2 Tonteira;
- 4.3 Quedas;
- 4.4 Incontinência urinária e/ou fecal;
- 4.5 Problemas com o sono;
- 4.6 Alterações do apetite;
- 4.7 Medicamentos;
- 4.8 Tipos de atendimento: na comunidade; no domicílio; no asilo; no hospital.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ELIOPOULOS, C. **Enfermagem Gerontológica**. 5ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

ROACH, Sally. **Introdução à Enfermagem gerontológica**. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2003

SILVA, José Vitor da. **Saúde do Idoso – Enfermagem: processo de envelhecimento sob múltiplos aspectos**. São Paulo: Látria, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREITAS, E. V. **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

ZIMERMAN, Guite I. **Aspectos Biopsicosociais**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

LITIVOC, Júlio. **Envelhecimento: Prevenção e promoção de saúde**. São Paulo: Atheneu, 2004.

VONO, Zulmira Elisa. **Enfermagem Gerontológica: Atenção à pessoa idosa**. São Paulo: SENAC/SP, 2007.

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
	ESTOMATERAPIA	40	02

EMENTA: Formação de profissionais capacitados para o cuidado do portador de feridas agudas e crônicas, de estomas e com incontinências fecal e urinária, favorecendo o conhecimento do processo de cicatrização e o manejo terapêutico da pessoa comprometimento do sistema tegumentar. Sensibilização para as diversas necessidades do portador de feridas, ostomas e incontinência apoiada na fisiopatologia, na clínica, na cultura, na família e no autocuidado.

OBJETIVO: Capacitar o acadêmico para o cuidado inclusivo do indivíduo ostomizado nas fases pré e pós-operatórias imediata, mediata e tardia e portadores de fístulas digestivas, com cateteres e drenos, feridas agudas e crônicas, incontinências urinária e anal.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – BASES HISTÓRICAS E CONCEITUAIS DA ESTOMATERAPIA/CUIDADO NA PREVENÇÃO E NO TRATAMENTO DE FERIDAS

- 1.1 Inserção da Estomaterapia na Enfermagem;
- 1.2 Sistemas de organização da Estomaterapia no país e no mundo (associações científicas e de classe, vinculação com entidades de enfermagem);
- 1.3 Tendências da Estomaterapia no Brasil e no Mundo; Anatomia topográfica da pele;
- 1.4 Fases da cicatrização; Fatores intervenientes no processo de cicatrização;
- 1.5 Avaliação da pessoa portadora de feridas;
- 1.6 Tratamento das feridas: limpeza, desbridamento, produtos e coberturas;
- 1.7 Prevenção e tratamento de feridas agudas e crônicas.

UNIDADE II – CUIDADO DE PESSOAS COM ESTOMAS.

2.1 Estomas urinários e intestinais: classificação, princípios básicos, derivações urinárias continentas e incontinentes, ileostomias, colostomias, histórico e achados diagnósticos, cuidados de enfermagem pré, trans e pós-operatórios;

2.2 Seleção e indicação dos dispositivos;

2.3 Complicações precoces e tardias: sangramento e hemorragia, necrose, retração e estenose.

2.4 Avaliação nutricional do ostomizado.

UNIDADE III – CUIDADO DE PESSOAS COM INCONTINÊNCIAS URINÁRIA E FECAL

3.1 Incontinência urinária e fecal: epidemiologia, classificação, fisiopatologia, manifestações clínicas, histórico e achados diagnósticos, tratamento e cuidados de enfermagem.

3.2 Programa de reeducação vesical e anal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORGES, Elline Lima. **Feridas como tratar**. 2. ed. Belo Horizonte: Coopmed, 2008.

BRETAS, E.S. **Enfermagem e Saúde do adulto**. Baurueri: manole, 2006.

RIVITTI, Sampaio. **Dermatologia**. 3. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CANGUILLHEN, G. **O Normal e o patológico**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.

LUNNEY, Margaret. **Pensamento crítico e diagnóstico de enfermagem: estudo de caso e análise**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SANTOS, I. **Enfermagem assistencial no ambiente hospitalar: realidade, questões, soluções**. São Paulo: Atheneu, 2004

NANDA 2009-2011. **Diagnósticos de Enfermagem da NANDA: Definições e classificação**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

IRION, Gleen L. **Feridas: Novas abordagens, manejo clínico e atlas em cores**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
632	GESTÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE, GERENCIAMENTO E LIDERANÇA	80	04

EMENTA: Estudo das práticas de Gestão e da evolução da Gestão Organizacional direcionadas para os serviços de Enfermagem. Fundamentos de Excelência. Critérios adotados para avaliar a excelência das práticas de gestão e seus resultados. Desenvolvimento de habilidades administrativas, da capacidade de liderar e da autonomia na prática profissional.

OBJETIVO: Construir um referencial teórico-filosófico sobre a gerência do cuidado em enfermagem, ressaltando a autonomia, o empowerment e as ações dinâmicas, ativas e independentes.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE 1 – INTERFACE DA ENFERMAGEM E GESTÃO

- 1.1 Gestão na Enfermagem
- 1.2 Competências na equipe de trabalho
- 1.3 Satisfação e Stress no trabalho
- 1.4 Motivação e sistemas de trabalho em alto desempenho

UNIDADE 2 – ENFERMAGEM, GESTÃO E QUALIDADE

- 2.1 Eficiência, delegação de poder e qualidade no planejamento do trabalho
- 2.2 Liderança de grupos e organizações
- 2.3 Teorias da Administração e Enfermagem
- 2.4 Poder, conflito e negociação
- 2.5 Gestão para qualidade

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARRARO, TELMA. E. **Metodologia para assistência de enfermagem:** Teorização, modelos e subsídios para prática. Goiânia:AB, 2001.

KURCGANT, P. **Gerenciamento em Enfermagem.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

WAGNER, John. A. **Comportamento Organizacional**: Criando vantagem competitiva. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARTMANN, Mercilda. **Administração na Saúde e na enfermagem**. São Paulo: Senac, 2005)

CARRARO, TELMA.E. **Metodologia para assistência de enfermagem**: Teorização, modelos e subsídios para prática. Goiânia:AB, 2001

CUNHA, K. **Gerenciamento na Enfermagem**: Novas práticas e competências. São Paulo: Martnari, 2005.

BESSIE, I. **Administração e Liderança em Enfermagem Teoria e prática**. 6º ed. São Paulo: Artmed, 2010.

KURGANT, P. **Administração em enfermagem**. São Paulo: EPU, 2006

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
631	SAÚDE OCUPACIONAL DO TRABALHADOR	40	02

EMENTA: Estudo avançado dos conceitos e das relações de ambiente de trabalho e saúde. O panorama atual e histórico da saúde ocupacional e do trabalhador. Acidentes de trabalho. Toxicologia ambiental e ocupacional; epidemiologia das substâncias químicas pertencentes aos ambientes de trabalho. Anamnese ocupacional. Revisão de Biossegurança e sua aplicabilidade no cotidiano do trabalho.

OBJETIVO: Estudar conceitos e relações entre ambiente de trabalho e saúde, introduzindo o acadêmico nas ações específicas de saúde ocupacional e do trabalhador.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – ENFERMAGEM E SAÚDE DO TRABALHADOR: DEFINIÇÕES E CONCEITOS

1.1 Conceito de Trabalho, implicações do capitalismo, do mundo globalizado e do neoliberalismo – Aspectos históricos, desafios contemporâneos.

- 1.2 Conceito de Saúde do Trabalhador (questões paradigmáticas)
- 1.3 Política Nacional de Saúde do Trabalhador no SUS
- 1.4 Condições de risco para a saúde nos ambientes de trabalho / Mapa de Risco
- 1.5 Acidentes de Trabalho (acidentes típicos, acidentes de trajeto) – Questões gerais.
- 1.6 Sistema de Informação / Notificação

UNIDADE II - CONDIÇÕES DE TRABALHO E DOENÇAS DO TRABALHO – QUESTÕES GERAIS.

- 2.1 Condições de trabalho e Doenças do Trabalho respiratórias – Pneumoconioses
- 2.2 Condições de trabalho e Perda auditiva induzida por ruído – PAIR
- 2.3 Ergonomia e Fisiologia do Trabalho - Lesão por esforço repetitivo / Distúrbio osteomuscular relacionado ao trabalho - LER/DORT
- 2.4 Condições de trabalho e Doenças mentais do trabalho
- 2.5 Legislação Previdenciária, Legislação Trabalhista (CLT, Estatutário)
- 2.6 Condições de trabalho e Intoxicações exógenas por Agrotóxicos e animais peçonhentos
- 2.7 Condições de trabalho e Intoxicações exógenas por Metais
- 2.8 Condições de trabalho e Intoxicações exógenas por Solventes
- 2.9 Condições de trabalho e Dermatoses ocupacionais
- 2.10 Condições de trabalho e Outras Doenças do trabalho

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- DEJOURS, Christophe. **A Loucura do trabalho.:estudo de psicopatologia do trabalho.**5ed. São Paulo: Oboé, 1992
- FERNANDES, Almesinda Martins de O. **Saúde-Doença do Trabalhador: Um Guia para os profissionais.** Goiania: AB, 2007
- HAAG, Guadalupe Scarparo. **A Enfermagem e a Saúde dos Trabalhadores.** 2. ed.Goiania: AB, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BUSCHINELLI, J.T.; ROCHA, L.E.; RIGOTTO, R.M. **Investigando a relação entre saúde e trabalho.** Rio de Janeiro: Vozes,1994.
- AUGUSTO, L.G.S. **Saúde do trabalhador e sustentabilidade do desenvolvimento humano local.** Recife: UFPE, 2010.

ROUQUAYROL. M.Z. e ALMEIDA FILHO, N. (eds): **Epidemiologia e Saúde**, 6ª ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2003.

HINRICHSEN, Sylvia Lemos. **Qualidade e segurança do paciente**. São Paulo: Medbbok, 2012.

MENDES, R. **Patologia do Trabalho**, 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2005

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
1174	SUPOORTE AVANÇADO PARA A VIDA: CUIDADO DE ENFERMAGEM EM URGÊNCIA, EMERGÊNCIA E UTI	80	04

EMENTA: Políticas públicas pré-hospitalares. Estrutura, organização e funcionamento da Unidade de Emergências e Urgências. O cuidado de enfermagem aos usuários em situações de maior complexidade. Centro de Recuperação e Cuidados Intensivos. Instrumentalizar os conhecimentos em procedimentos especializados nas diversas áreas de atuação do enfermeiro, propondo uma sistematização de intervenções na prática do cuidar de pacientes na prática do cuidar de paciente de atendimento em clínicas especializadas. Aspectos gerais e procedimento em UTI. Dimensionamento, recursos necessários. Sistematização do cuidado de Enfermagem a pacientes de UTI. Relações interpessoais e humanização do cuidado de enfermagem em UTI. A importância da ética na assistência ao cliente na UTI.

OBJETIVO: Desenvolver conhecimentos sobre os métodos de assistência em situações de urgência, emergência e alta complexidade em indivíduos atendidos no contexto hospitalar.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – BASES FUNDAMENTAIS PARA O CUIDADO DE ENFERMAGEM EM URGÊNCIA, EMERGÊNCIA E UTI

1.1 Políticas Públicas pré-hospitalares.

1.2 Acolhimento com classificação de risco e humanização no serviço de urgência e emergência.

1.3 Organização e funcionamento da unidade de emergência e urgência.

1.4 Identificação e Avaliação do paciente crítico

1.5 Processo de cuidar no atendimento inicial em urgência e emergência – Parada cardiorrespiratória (PCR)

1.6 Manejo da dor na urgência e emergência

1.7 Planejamento, Organização e Gestão de Cuidados em UTI

1.8 Relacionamento Terapêutico e Humanização em UTI

UNIDADE II – PROCESSO DE CUIDAR EM URGÊNCIA, EMERGÊNCIA E UTI

2.1 Processo de Cuidar do Paciente com Transtornos Respiratórios - Procedimentos diagnósticos e intervencionistas

2.2 Processo de Cuidar do Paciente com Transtornos Cardiovasculares - Procedimentos diagnósticos e intervencionistas

2.3 Processo de Cuidar do Paciente com agravos neurológicos - Procedimentos diagnósticos e intervencionistas

2.4 Processo de Cuidar do Paciente com agravos renais - Procedimentos diagnósticos e intervencionistas

2.5 Processo de Cuidar do Paciente com complicações metabólicas - Procedimentos diagnósticos e intervencionistas

2.6 Processo de Cuidar do Paciente Grave com Politraumatismo

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KNOBEL, E. ET. AL. **Condutas no paciente grave Vol I.** 3ed. São Paulo: Atheneu,2006)

MOOCK, M. Casos Clínicos em Terapia intensiva. São Paulo: manole, Barueri, 2008.

KNOBEL, E. ET. AL. **Condutas no paciente grave Vol II.** 3ed. São Paulo: Atheneu, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SMELTZER, S.C.; BARE, B.G. Brunner/Suddarth: **Tratado de enfermagem médico-cirúrgica**, 12ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

SANTORO, Dayse. **Cuidados de enfermagem em terapia intensiva: recomendações.** Rio de Janeiro: Águia Dourada, 2008.

COUTO, Renato Camargos. **Infecção relacionada à assistência (infecção Hospitalar) e outras complicações não infecciosas.** 3. ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2012.

AZEVEDO, Edjane Guerra de. **Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva**. 2. ed. Goiania: AB, 2009.

SOUSA, R.M.C. **Atuação no trauma: Uma abordagem para a enfermagem**. São Paulo: Atheneu, 2009.

9º SEMESTRE

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
641	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I: ATENÇÃO PRIMÁRIA / BÁSICA E SECUNDÁRIA	440	22

EMENTA: A Enfermagem na atenção básica da saúde. Atuação e intervenção tendo como base os programas de saúde em atenção primária do Ministério da Saúde e a rotina dos serviços. Estratégias da Saúde da Família (PSF e organização da UBASF). Territorialização. Visita domiciliar. Agentes Comunitários de Saúde. Intervenção em saúde coletiva num sistema local de saúde, tendo como base os princípios e diretrizes do SUS. A prática assistencial e investigativa de Enfermagem na Saúde Coletiva e Comunitária. Prática de Vigilância à Saúde. Atividades de Enfermagem em clínicas e ambulatórios.

OBJETIVO: promover a experiência do aluno com o ambiente da prestação de serviços de saúde nos níveis de atenção primária/ básica e secundária, em condição de maior autonomia.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I. ATENÇÃO BÁSICA NOS CICLOS DE VIDA

1.1 Revisão Saúde da Criança: Programa Nacional de Imunização, acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil e atenção às doenças prevalentes na infância.

1.2 Revisão Saúde da Mulher: Assistência pré-natal, Planejamento Familiar, incentivo ao aleitamento materno, prevenção do câncer de mama e do colo de útero, abordagem síndrome e assistência ao climatério.

1.3 Revisão Saúde do adulto: Promoção da saúde, prevenção e controle da hipertensão arterial, diabetes, tuberculose e hanseníase.

UNIDADE II - ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA E SECUNDÁRIA – VIVÊNCIA PRÁTICA

2.1 Vivência assistencial das estratégias da atenção Básica. PSF e organização da Unidade de Atenção Primária em Saúde.

2.2 Organização de setores da Unidade de Atenção Primária em Saúde como sala de espera, farmácia, sala de vacinas e sala de procedimentos.

2.3 Participação em reunião de equipe e de gestão. Realização de visita domiciliar, atividades educativas, vacinação extramuros e campanhas de imunização.

2.4 Vivência da operacionalização da vigilância epidemiológica no território adscrito a unidades de atenção primária em saúde

2.5 Vivência prática dos programas da atenção básica, com o desenvolvimento de ações de prevenção, promoção, cura, reabilitação

2.6 Vivência prática em serviços de atendimento especializado (SAE), Centro Integrado de Diabetes e Hipertensão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ROUQUAYROL, M.Z.; ALMEIDA FILHO, N. **Epidemiologia e Saúde**. 6. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2003.

CAMPOS, G.W. de S.; MINAYO, M^a C. de S.; DRUMOND JÚNIOR, M.; CARVALHO, Y.M^a de C. (orgs). **Tratado de saúde coletiva**. São Paulo: Hucitec, 2009

LUNA, R. L.; SABRA, A. **Medicina de família: saúde do adulto e do idoso**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARPENITO, L. J. **Planos de cuidados de enfermagem e documentação: diagnóstico de enfermagem e problemas colaborativos**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

ALFARO-LEFEVRE, R. **Aplicação do processo de enfermagem: promoção do cuidado colaborativo**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

North American Nursing Diagnosis Association. **Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação 2008-2010**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

KURCGANT, P. et al. **Gerenciamento em Enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

POTTER, P. A.; PERRY, A. G. **Fundamentos de enfermagem**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
642	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	40	02

EMENTA: Elaboração da primeira fase (teórica) de um projeto de pesquisa sobre saúde e/ou aspectos teórico-práticos do cuidado de Enfermagem, com temática relacionada às questões atuais e à realidade regional, a ser desenvolvido como trabalho científico para periódico, monografia ou projeto de intervenção, em qualquer um desses modelos, devendo ser apresentado e avaliado formalmente para aprovação e posterior execução.

OBJETIVO: Elaborar a primeira fase, ainda teórica, do projeto de pesquisa para a finalização do curso de graduação, tendo como preceito o rigor científico para a elaboração de um trabalho acadêmico.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICO

UNIDADE I - ASPECTOS FUNDAMENTAIS DA PESQUISA

- 1.1 Apresentação do plano de ensino da disciplina e cronograma.
- 1.2 Modelo de Projeto de pesquisa
- 1.3 Tema, problema e hipótese da pesquisa
- 1.4 Normas básicas da ABNT para construção do projeto de pesquisa (formatação); Sistema de chamadas e citação
- 1.5 Construção da Introdução do projeto de pesquisa/ Delimitação do problema, justificativa e relevância com base na literatura
- 1.6 Objetivos da pesquisa
- 1.7 Metodologia: tipos e delineamentos de pesquisa
- 1.8 Aspectos éticos (Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde); Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.
- 1.9 Apresentação das principais bases de dados para pesquisa em saúde/ Descritores em Ciências da Saúde (DeCS)

UNIDADE II - ELABORAÇÃO DO ANTEPROJETO DE PESQUISA

- 2.1 Construindo a Revisão de Literatura
- 2.2 Apresentação do Anteprojeto de Pesquisa

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de Pesquisa:** Planejamento e execução de pesquisa, amostragem e técnicas. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

BERTUCCI, Janete Lara de Oliveira. **Metodologia Básica para elaboração de trabalhos de conclusão de cursos: Ênfase na elaboração de TCC de Pós-graduação**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E.M^a. **Metodologia do trabalho científico**, 6^a ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E.M^a. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2010.

REY, Luis. **Planejar e Redigir Trabalhos Científicos**. 2. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1993.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Manual para elaboração de monografias e dissertações**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

COLZANI, Valdir Francisco. **Guia para redação do trabalho científico**. 2. ed. Curitiba: Juruá, 2010.

10º SEMESTRE

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
1179	ESTÁGIO SUPERVISIONADO Terciária CURRICULAR II: ATENÇÃO	440	22

EMENTA: Desenvolvimento de competências e habilidades técnico-científicas, políticas, éticas, gerenciais e administrativas no cuidado ao cliente hospitalizado, aplicando a Sistematização da Assistência de Enfermagem.

OBJETIVO: Promover a experiência do aluno com o ambiente da prestação de serviços de saúde no nível de atenção terciária, em condição de maior autonomia.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I - PRÁTICA BASEADA EM EVIDÊNCIAS

- 1.1 Aproximação das expectativas dos alunos com as competências a serem desenvolvidas durante este estágio.
- 1.2 Exposição e registro das expectativas dos alunos quanto às atividades a serem desenvolvidas neste estágio.
- 1.3 Escolha de casos clínicos de interesse do aluno.
- 1.4 Promoção da Leitura e Interpretação de Prontuários.
- 1.5 Incentivos para a busca, análise e transferência de dados obtidos de diferentes fontes literárias, principalmente em periódicos, para a resolução de situações clínicas que extrapolem os conteúdos previamente apreendidos.

UNIDADE II - ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO CONTEXTO HOSPITALAR – VIVÊNCIA PRÁTICA

- 2.1 Execução das Etapas do Processo de Enfermagem, incluindo nas etapas de intervenções e avaliação o desenvolvimento de ações gerenciais e administrativas do processo de cuidar do cliente hospitalizado
- 2.2 Realização de técnicas de enfermagem que exijam maior complexidade
- 2.3 Realização de estudos de caso clínicos e cirúrgicos, nos quais os alunos descreverão a Evolução de Enfermagem e as Condutas Planejadas.
- 2.4 Conhecimento da efetivação da contra referência, em que se inclui o acompanhamento das demandas de visitas domiciliares a pacientes após a alta hospitalar

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- SMELTZER, S.C.; BARE, B.G. Brunner & Suddarth - **Tratado de enfermagem médico-cirúrgica**, 12ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
- CAMPOS, G.W. de S.; MINAYO, Mª C. de S.; DRUMOND JÚNIOR, M.; CARVALHO, Y.Mª de C. (orgs). **Tratado de saúde coletiva**. São Paulo: Hucitec, 2009.
- ROUQUAYROL, M.Z.; ALMEIDA FILHO, N. **Epidemiologia e Saúde**. 6. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- NETTINA, S.M. **Prática de Enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
- ALFARO-LEFEVRE, R. **Aplicação do processo de enfermagem: promoção do cuidado colaborativo**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- POTTER, P. A.; PERRY, A.G. **Fundamentos de Enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

KURCGANT, P. et al. **Gerenciamento em Enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

LUNA, R. L.; SABRA, A. **Medicina de família: saúde do adulto e do idoso**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
646	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	40	02

EMENTA: Elaboração da segunda fase (prática) de um projeto de pesquisa sobre saúde e/ou aspectos teórico-práticos do cuidado de Enfermagem, com temática relacionada às questões atuais e à realidade regional, a ser desenvolvido como trabalho científico para periódico, monografia ou projeto de intervenção, em qualquer um desses modelos, devendo ser apresentado e avaliado formalmente para aprovação e conclusão.

OBJETIVO: Desenvolver a metodologia de coleta e conclusão do trabalho científico traçada na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) I, obedecendo às normas da ABNT

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I - APRESENTAÇÃO DO ANTEPROJETO DE PESQUISA DO TCC1

- 1.1 Apresentação do plano de ensino da disciplina e cronograma.
- 1.2 Apresentação das linhas de pesquisa dos professores orientadores
- 1.3 Modelo de Projeto de pesquisa
- 1.4 Tema, problema e hipótese da pesquisa
- 1.5 Normas básicas da ABNT para construção do projeto de pesquisa (formatação);
- 1.6 Sistema de chamadas e citação

UNIDADE II - DELINEAMENTO E DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

- 2.1 Construção da Introdução do projeto de pesquisa/ Delimitação do problema, justificativa e relevância com base na literatura
- 2.2 Apresentação das principais bases de dados para pesquisa em saúde/ Descritores em Ciências da Saúde (DeCS)

2.3 Construindo a Revisão de Literatura

2.4 Objetivos da pesquisa

2.5 Metodologia - Tipos e Delineamentos de pesquisa

2.6 Aspectos éticos (Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde); Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

2.7 Coleta de dados

2.8 Análise de dados e considerações finais

UNIDADE III - DEFESA DO PROJETO DE PESQUISA

3.1 Finalização e defesa de Projeto de Pesquisa

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. 6. ed. São Paulo. 2006

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009

BILBIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COLZANI, Valdir Francisco. **Guia para redação do trabalho científico**. 2. ed. Curitiba: Juruá, 2010.

REY, Luis. **Planejar e Redigir Trabalhos Científicos**. 2. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1993

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Manual para elaboração de monografias e dissertações**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1994

BERTUCCI, Janete Lara de Oliveira. **Metodologia Básica para elaboração de trabalhos de conclusão de cursos: Ênfase na elaboração de TCC de Pós-graduação**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2012

4.5 Organização Administrativa do Curso

4.5.1 Coordenação do Curso

Objetivo:

Colaborar com a Direção e Supervisão Acadêmica nas atividades de ensino e aprendizagem do Curso de Bacharelado em Enfermagem, em cada período letivo.

Atribuições:

- Administrar, coordenar e supervisionar as atividades acadêmicas do curso, imprimindo-lhes caráter de revisão e atualização constante, de acordo com as orientações da Direção Acadêmica;
- Manter a integração com as outras coordenações de curso da Faculdade;
- Atender os estudantes no que diz respeito às orientações acadêmicas, renovação de matrícula e demais assuntos inerentes à sua função;
- Orientar e atender ao corpo docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem;
- Analisar os processos de ingresso no curso (Transferência Interna, Transferência Externa e Matrícula sem Vestibular – para portadores de diploma superior);
- Planejar as atividades do Curso por semestre/ano e aprovar os relatórios das atividades executadas;
- Acompanhar os eventos e as atividades previstas no Calendário Acadêmico, fazendo cumprir rigorosamente os prazos estabelecidos;
- Realizar, no mínimo, duas reuniões semestrais com o corpo docente;
- Implementar e supervisionar programas de Monitoria;
- Participar da atualização do Projeto Pedagógico do Curso, em conjunto com a Direção Acadêmica e professores do curso;
- Participar da organização de formaturas e da colação de grau;
- Supervisionar as atividades do corpo docente, discente e técnico-administrativo vinculados ao Curso e o cumprimento das exigências do regime didático, acadêmico, administrativo e disciplinar;
- Elaborar e apresentar, à Direção Acadêmica, relatórios das atividades do período anterior, bem como o planejamento referente ao período subsequente;
- Elaborar relatório sobre o desempenho de membros do corpo docente e técnico administrativo do respectivo curso;

- Constituir comissões para estudo de temas, execução de projetos ou tarefas específicas na esfera de sua competência;
- Cumprir e fazer cumprir as determinações Estatutárias e Regimentais e as deliberações dos órgãos dos Conselhos da faculdade;
- Exercer a ação disciplinar no âmbito do Curso;
- Apresentar medidas relativas à matéria da competência do Conselho de Curso, submetendo seu ato à ratificação ou à homologação da Direção Acadêmica.

5 ATIVIDADES ACADÊMICAS ARTICULADAS A GRADUAÇÃO

5.1 Atividades de Extensão

Através da articulação entre ensino, pesquisa e extensão o Curso de Enfermagem pretende alcançar o nível de excelência almejado por toda a comunidade acadêmica. Uma vez consolidada a matriz curricular, propósito da Direção Acadêmica é incentivar as atividades de extensão. As principais atividades a serem enfocadas serão os projetos e os cursos de extensão.

A Administração Acadêmica (Direção e Coordenação) preocupada com as atividades articuladas ao ensino implantará e supervisionará alguns eventos alternativos, da maior relevância, envolvendo professores e alunos do Curso, que são abertos não só aos alunos do curso, mas também a comunidade: Seminários, Congressos, Simpósios, Palestras, entre outras atividades inerentes ao curso.

5.2 Monitoria

A monitoria é uma atividade auxiliar a docência, exercida por estudantes regularmente matriculados e que atendam à determinadas condições. Desta forma, compete ao monitor:

- Auxiliar o professor na condução de trabalhos práticos e na preparação de material didático e experimental, tanto em sala de aula como em laboratório;
- Auxiliar o professor na orientação dos alunos, para esclarecimento de dúvidas e/ou realização de exercícios, tanto em sala de aula como em laboratório;
- Cumprir carga horária de 12 (doze) horas mensais, em horário elaborado pelo Coordenador do Curso e que não conflite com suas obrigações discentes, em função das disciplinas em que estiver matriculado.

O Monitor não pode, em qualquer hipótese, substituir o docente em aulas teóricas ou práticas nem desempenhar atividades administrativas. Ao término de cada período letivo, o Monitor deverá apresentar relatório das atividades desempenhadas, devidamente apreciado e avaliado pelo Coordenador do Curso em conjunto com o professor da disciplina.

Caberá ao professor da disciplina a elaboração do plano de monitoria, contendo as orientações específicas para a disciplina, tais como atividades, cronograma, metodologias, avaliações de desempenho.

No final de cada semestre o aluno deverá entregar ao coordenador (a) do curso de enfermagem, e assinado pelo professor da disciplina, um relatório de atividades para emissão de declaração de monitoria.

5.3 Integração com a Pós-Graduação

A necessidade de integração da graduação com a pós-graduação é fundamental para o maior desenvolvimento de linhas de pesquisa, o envolvimento cada vez mais acentuado do corpo docente, além de oferecer novas oportunidades para o egresso de uma educação continuada. Considerando esse contexto, e atendendo os anseios da comunidade acadêmica e do mercado de trabalho, é que a Faculdade lançará cursos de especialização fazendo ponte acadêmica com os cursos de graduação.

6 CORPO SOCIAL

O corpo social da FATENE é composto pelo corpo docente, discente e técnico-administrativo.

6.1 Corpo docente

O corpo docente da FATENE é constituído por todos os professores em exercício.

6.1.1 Perfil docente

O perfil do corpo docente que integra as faculdades mantidas pela Sociedade Universitária de Desenvolvimento Profissionalizante S/S - SUDEP é norteado à luz dos valores adotados pela instituição e, são eles:

- Éticos;
- Humanísticos;

- Excelência técnica.

Esses professores são classificados em três grupos:

- 1.) Assistente 1, 2, 3 e 4
- 2.) Adjunto 1, 2, 3 e 4;
- 3.) Titular

6.1.2 Política de qualificação e carreira docente

A FATENE tem uma política de qualificação ancorada em 3 ações fundamentais:

- 1) Capacitação para melhorar a dinâmica de sala de aula abrangendo as novas tecnologias (aulas eletrônicas), games e dinâmicas de grupo para motivar os alunos em sala de aula;
- 2) Círculo de palestras com grandes nomes da área lecionada;
- 3) Subsídio para mestrado e doutorado no Brasil. A FATENE tem um mecanismo de bolsa para professores que desejam fazer mestrado e doutorado.

O regime de trabalho adotado é o modelo de sócio de serviço, previsto no novo código civil, no qual todos os professores são sócios da empresa. O código prevê a existência de sócios de indústria, ou seja, que apenas prestem serviço, sem necessidade de participarem do capital formador da sociedade, mas tendo garantidos seus direitos de participação nos lucros. Essa possibilidade era encontrada na extinta sociedade de capital e indústria. E por sua vez, o sócio que contribua apenas com serviço deverão desempenhar as atividades que foram estabelecidas no contrato social.

A formação do corpo docente segue os seguintes preceitos:

- a) O corpo de assistentes é formado por professores especialistas e o nível é dado pelo tempo de participação na faculdade. A cada dois anos o professor sobe um nível indo de 1 a 4, fazendo jus a um aumento de remuneração e/ou pró-labore;
- b) O corpo de adjuntos é formado por professores com mestrado e o nível é dado pelo tempo de participação na faculdade. A cada dois anos o professor sobe um nível indo de 1 a 4, fazendo jus a um aumento de remuneração e/ou pró-labore;
- c) O corpo de titular é formado por professores com doutorado ou com livre docência e possuem somente um nível, tendo remuneração superior;
- d) O professor ao fazer mestrado ou doutorado sobe automaticamente para o grupo superior independente no nível anterior que esteja;

- e) Admite-se em casos especiais a serem analisados pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e extensão, a titulação juntamente com o notório conhecimento galgados pela experiência de mercado e/ou publicações científicas;
- f) O professor no nível de assistente 1 será submetido a um estágio probatório de 2 semestres letivos.

A aferição de mérito pelas coordenações, para efeito de seleção e promoção, é realizada com base em critérios estabelecidos pelo Conselho Ensino Pesquisa e Extensão.

Eventualmente e por tempo determinado, as mantidas podem dispor do trabalho de professores visitantes e de professores colaboradores, estes últimos destinados a suprir a falta temporária de docentes integrantes dos quadros fixos da instituição.

6.1.3 Critérios de seleção e contratação de professores

A FATENE possui como critérios fundamentais de seleção e contratação de professores o norteamento à luz dos valores adotados pela instituição, buscando profissionais éticos, com características humanísticas e excelência técnica.

Para garantir o acesso dos melhores profissionais, é feita a seleção de professores com base em edital disponibilizado em período anterior ao semestre letivo seguinte.

6.1.4 Requisitos de titulação e experiência profissional do corpo docente

O requisito de titulação do corpo docente da FATENE exige professores com mestrado e doutorado obtido em programas de pós-graduação *Stricto sensu*, sendo que atualmente mais de 90% de professores possuem titulação obtida em tais programas. Em relação a experiência profissional o quadro docentes apresenta mais de 80% dos professores com experiência acima de 3 anos.

6.1.5 Regime de trabalho e procedimentos de substituição eventual de professores.

O regime de trabalho dos docentes apresenta percentual previsto/efetivo com regime de trabalho de tempo parcial ou integral superior a 60% do total dos docentes.

O procedimento de substituição eventual de professores prioriza professores com mestrado e doutorado obtido em programas de pós-graduação *Stricto sensu* com mais de 3 anos de experiência no magistério.

6.2 Titulação do corpo docente

O corpo docente do curso de Bacharelado em Enfermagem da FATENE compõe-se de 35 professores, com titulações assim distribuídas: 5 doutores, 19 mestres e 11 especialistas, demonstrando bom nível de qualificação profissional na área do curso.

7 APOIO INSTITUCIONAL

7.1 Articulação da FATENE com Setores Produtivos

A FATENE pretende desenvolver ações de parcerias com a comunidade externa mediante convênios com empresas, prefeituras, secretaria de governo, postos de saúde, escolas públicas e privadas e dos mais diversos setores produtivos do município e do nosso estado.

As empresas conveniadas, os hospitais, clínicas e colégios concederão estágios aos nossos estudantes, ofertam prática profissional e estão abertas as visitas técnicas. A FATENE por sua vez oferta seus serviços educacionais as empresas conveniadas, mediante a atuação de seus estagiários.

Neste processo de troca há uma complementação do processo ensino-aprendizagem. Para tanto professores e supervisores dessas entidades acompanham e orientam os estudantes na condição de estagiário e os que estão aplicando o “estágio supervisionado”.

Estas atividades são desenvolvidas atendendo o currículo acadêmico, o calendário letivo estabelecido pela faculdade e civil das empresas.

O objetivo primordial da integração Instituição escolar e mundo do trabalho é aprimorar a relação teoria e prática. Embora a FATENE pelas suas próprias características já o faça no cotidiano, mediante a prática pedagógica dos docentes.

Assim os convênios têm por objetivo o desenvolvimento de ações conjuntas, capazes de proporcionar ao estudante a complementação do ensino mediante as atividades de aprendizagens, sociais, profissionais e culturais.

7.2 Apoio aos Docentes e Discentes para participação em Eventos

A Coordenação do Curso criara mecanismos que possibilitem aos docentes e discentes a participarem de eventos científicos. Para os discentes isso ocorrerá, desde o primeiro período até o final do curso, entendendo que esse incentivo contribui de maneira significativa para a

formação dos futuros assistentes sociais. A Faculdade proporcionará a participação dos docentes em eventos de sua área de atuação no curso.

O estudante poderá cumprir atividades Acadêmicas Complementares tais como: participação em eventos, jornadas científicas, seminários ou congressos.

A carga horária e conteúdo destes eventos poderão ser aproveitados desde que o estudante comprove através de certificados ou similares

7.3 Divulgação da Produção Científica dos Docentes e Discentes

Para a divulgação dos trabalhos realizados pelos alunos (conclusão do TCC), o Curso de Bacharelado em Enfermagem utilizará a mídia disponível no curso como Semana de Enfermagem e institucional como UNIVERSO FATENE.

8 ACOMPANHAMENTO DO EGRESSO

O acompanhamento dos egressos depende fundamentalmente da possibilidade de contato com os ex-alunos após a conclusão do curso.

O Sistema de Informação Acadêmica (SIA) manterá o cadastro de todos os ex-alunos que passam para condição de formados, e será um importante meio de garantir a manutenção do canal de comunicação entre a área de educação e seus egressos.

Durante o semestre, a Coordenação do Curso solicitará aos formandos que atualizem os seus dados no sistema. Essa atualização é de extrema valia para os egressos, pois FATENE poderá entrar em contato com esses ex-alunos à medida que apareçam ofertas de emprego, desde que se enquadrem no perfil desejado. FATENE manterá um programa de relacionamento com os ex-alunos através de uma URL que será criada.

9 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Cada instituição tem sua história, com formas e conteúdos próprios que precisam ser respeitados. Ao mesmo tempo, em que exercita sua autonomia em desenvolver no que for possível e desejável os processos avaliativos que correspondam aos seus objetivos e necessidades específicas.

A despeito do processo avaliativo das IES é preciso submeter-se ao cumprimento de normas oficiais, seus critérios, indicadores e procedimentos gerais, a avaliação somente será institucional se servir como instrumento para o conhecimento das prioridades e potencialidades

de cada instituição em particular, estabelecendo elos entre o específico institucional e o sistema de educação superior.

A conscientização da identidade institucional se constrói na participação e na responsabilidade dos diferentes segmentos e instâncias da instituição. É tarefa de toda a comunidade acadêmica, preocupada com a qualidade institucional integrar diversos procedimentos e instrumentos avaliativos que permitam à implementação de medidas e ações de melhoramento.

A avaliação institucional não é um processo sem direção e sem planejamento, requer a criação de uma instância interna que incentive, coordene e possibilite a articulação e a coerência de diversos instrumentos avaliativos, operando com procedimentos metodológicos e operacionais comuns que permitam a cada instituição conhecer e avaliar o seu desempenho quantitativo e qualitativo.

A criação de uma instância interna para a coordenação do processo avaliativo é de iniciativa própria de cada instituição, até porque as responsabilidades pela avaliação institucional são de todas as instâncias deliberativas e executivas em todos os níveis da administração das IES afinal, cabe ao Conselho da Faculdade deliberar sobre os processos de avaliação institucional das Faculdades.

Na FATENE haverá uma instância interna: Comissão Própria de Avaliação (CPA) será criada assim que a mesma for credenciada, de acordo com a Lei nº 10.861, que regulamenta os procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES.

10 ADMINISTRAÇÃO DO CURSO

10.1 Coordenação do Curso

O coordenador do Curso de Enfermagem da FATENE é Bacharel e Licenciada em Enfermagem, pela UFC (Universidade Federal do Ceará) desde 1995. Posteriormente, em 2007, concluiu na Universidade de Ribeirão Preto o curso de Especialização Administração Hospitalar com ênfase em Saúde Pública, além de Obstetrícia (UECE), Saúde da Família (UFC) e Auditoria dos sistemas e serviços de saúde (UFC). Em 2014, iniciou o Mestrado em Saúde Coletiva na ULBRA no Rio Grande do Sul (sem conclusão) e em Políticas Públicas na Universidade Estadual do Ceará (atualmente em curso). Tem experiência comprovada de 20 anos na área assistencial e administrativa como: Diretora Geral Hospitalar, Coordenadora de Programas de Saúde da Mulher e Saúde da Família e Administrativo-financeiro da Secretaria de Saúde de Pentecoste-Ce. No magistério superior atuou como coordenadora de curso de graduação em enfermagem na ULBRA em Manaus por dois anos e na FATENE por 1 ano (em exercício). Atuou ainda na

FATENE como coordenadora de estágios de curso de graduação em enfermagem por três anos e como docente por três anos.

Atualmente exerce regime de trabalho em dedicação integral de 30 horas semanais, mantendo uma relação de 6,6. Total de horas dedicadas a coordenação de 30 horas.

10.2 Corpo Docente

O corpo docente do curso de Enfermagem da FATENE compõe-se de 36 docentes, sendo que a sua titulação está assim distribuída, 7 (19%) são doutores, 19 (53%) são mestres e 10 (28%) são especialistas, demonstrando bom nível de qualificação profissional na área do curso. O quadro a seguir demonstra os percentuais da titulação do corpo docente.

Quadro de distribuição da titulação dos docentes:

Titulação	Docentes
Doutores	5 (14%)
Mestres	20 (57%)
Especialistas	35 (29%)
Total	35 (100%)

Quadro do Corpo Docente por titulação:

Nome	Titulação
Adriana Ribeiro Bessa	Especialista
Aldenora Gonçalves Pereira	Especialista
Adriana Lima	Mestre
Aline Mesquita lemos	Mestre
Ana Beatriz Diógenes Cavalcante	Especialista
Ana Fatima Braga Rocha	Mestre
Ana Maria Martins Pereira	Mestre
Anthunes Ambrosio Cavalcante	Mestre
Assunção Gomes Adeodato	Especialista
Camila Felix Américo	Doutor
Cicera Chaves Lobo	Mestre
Cicero Ricardo Candido Vieira	Especialista
Darriele Gomes Alves	Especialista
Diego Jorge Maia Lima	Mestre
Eduardo José de Lima Barbosa	Especialista
Fabiola Maria Ferreira Ximenes	Mestre
Francisco Rodrigo de Castro Braga	Especialista
Francisco Vicente Bastos Chaves	Especialista
Francisco Walter de Oliveira Silva	Especialista
Givanildo Carneiro Benicio	Mestre
Helder de Padua Lima	Doutor

Imelde Bezerra Toledo	Mestre
Jamille Forte Viana	Mestre
Jose Iran Oliveira das Chagas Junior	Mestre
kaelly Virginia de Oliveira Saraiva	Doutor
Kelanne Lima da Silva	Mestre
Liane Veras Leite	Mestre
Marcelo Bandecchi Botelho de Miranda	Mestre
Maria Socorro Tavares de Carvalho	Mestre
Pamela Campelo Paiva	Mestre
Paula Renata Amorim Lessa	Doutor
Valmirlan Fachine Jamacaru	Mestre
Viviane de Sousa Tomaz	Mestre
Yandara Alice Ximenes Bueno de Carvalho	Mestre
Ygor Raphael Gomes Eloy	Doutor

De acordo com as diretrizes da Portaria do MEC nº. 147/2007, a FATENE elegeu o Núcleo Docente Estruturante – NDE para o curso de Bacharelado em Enfermagem.

O mesmo possui regulamento próprio e sua composição obedece a enunciado do instrumento de avaliação de curso em relação a sua formação na área do curso, titulação em nível de pós-graduação stricto sensu, e contrato em tempo integral e parcial.

Essa organização visa assegurar que o grupo do NDE possa se dedicar de forma plena ao curso, tendo ainda experiência que corresponda diretamente pela criação, implantação e consolidação do Projeto Pedagógico do curso em questão.

Na FATENE e no Curso de Enfermagem o NDE tem as seguintes atribuições:

- Participar da elaboração e das atualizações do Projeto Pedagógico do Curso;
- Delinear o perfil profissional do egresso do curso;
- Atentar para as atualizações curriculares, quando necessário, encaminhando para aprovação no colegiado de curso;
- Analisar e avaliar os planos de ensino dos componentes curriculares definidos para o curso;
- Acompanhar o trabalho efetivo discente;
- Participar dos processos avaliativos do curso frente o Ministério da Educação.

Quadro de distribuição dos docentes do NDE:

Membros do NDE	Título	Experiência Profissional	Regime de Trabalho	Tempo na IES
----------------	--------	--------------------------	--------------------	--------------

ANA FATIMA BRAGA ROCHA	Mestre	05 anos	Integral	03 anos e meio
CAMILA FELIX AMERICO	Doutora	05 anos	Integral	04 anos e meio
DIEGO JORGE MAIA LIMA	Mestre	02 anos	Integral	02 anos e meio
VALMIRLAN FECHINE JAMACARU	Mestre	16 anos	Horista	07 anos
MARCELO BANDECCHI BOTELHO DE MIRANDA	Mestre	17 anos	Horista	07 anos

Nome, Titulação, Tempo de Experiência Profissional e Regime de Trabalho do Corpo Docente em 2015.2 e 2016.2

O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Enfermagem da FATENE compõe-se de 5 docentes, sendo que a sua titulação está assim distribuída, 4 (80%) são mestres e 1 (20%) doutor demonstrando bom nível de qualificação profissional na área do curso. O quadro a seguir demonstra os percentuais da titulação do corpo do NDE.

Quadro de distribuição da titulação dos docentes do NDE:

Titulação	Docentes
Doutores	1 (20%)
Mestres	4 (80%)
Total	5 (100%)

11 INFRA – ESTRUTURA DA FATENE

Para o processo de desenvolvimento do Curso de Bacharelado em Enfermagem, da FATENE dispõe de ambientes físicos adequados, acessibilidade e dispositivos acadêmicos auxiliares para a realização das atividades de aprendizagem inerentes ao curso. As atividades em grupos ou individuais possuem acompanhamento do docente responsável, auxiliado por monitores e pessoal de apoio. Fazem parte desse desenvolvimento os seguintes itens:

11.1 Gabinetes de trabalho para professores tempo integral - TI

A FATENE conta com gabinetes de trabalho para os professores TI e NDE no desenvolvimento de suas ações com condições de desenvolverem trabalhos de forma silenciosa e cômoda.

Destaca-se aqui, que além da sala de professores utilizada para o conforto e bem estar docente fora da sala de aula, foi constituída uma sala específica para o trabalho do NDE – Núcleo Docente Estruturante, com boas condições com relação ao mobiliário, acústica, iluminação, ventilação e limpeza.

Assim, pode-se dizer que os gabinetes contam com os seguintes recursos:

- Cabines individualizadas
- Computadores com acesso a internet

- Impressora ligada a rede
- Sala de reuniões

11.2 Espaço de trabalho para coordenação do curso e serviços acadêmicos

O gabinete de trabalho do Coordenador do Curso é equipado com computador conectado à internet, armário e secretária do Núcleo de Apoio ao Professor (NAP); Os docentes de tempo integral possuem uma sala reservada para eles, climatizada, com mesa de reuniões e computador conectado à internet, para realizar seus trabalhos de planejamento e gestão do curso.

11;3 Sala dos professores

A sala de professores é climatizada. Existem mesas com cadeiras e balcão. Possui fácil acesso para tomadas de energia elétrica, quatro computadores com acesso a internet, espaço com mesas para laptop com rede wireless, destacando-se que muitos docentes preferem utilizar seus próprios computadores, além de uma pequena cozinha com fogão, geladeira e geláguia.

11.4 Salas de aula

Na Faculdade Terra Nordeste as salas de aulas são climatizadas e dotadas de recursos didáticos e mobiliários adequados, atendendo os padrões exigidos pelo MEC quanto a dimensão, luminosidade, acústica e ambiência. As salas são equipadas com quadro branco, computador e projetor de multimídia. Os ambientes são confortáveis, proporcionando um espaço ideal para que o processo de ensino e aprendizagem seja o melhor possível.

A Faculdade atualmente, possui, 43 (quarenta e três) salas de aula que possuem uma dimensão de 60m² em média.

Abaixo estão descritas algumas especificações como:

Climatização: Todas as salas de aulas são climatizadas.

Mobiliário: Todas as salas de aula possuem: cadeiras para alunos e mesas e cadeiras para Professores, Data – Show, Computadores e acesso a internet; Lona de projeção de multimídia.

Iluminação: Todas as salas de aula possuem iluminação artificial.

Limpeza: As salas de aulas e as áreas livres dispõem de cestos para coleta de lixo e são mantidas

11.5 Apoio ao desenvolvimento das atividades acadêmicas

No apoio as atividades acadêmicas, destaca-se o setor Tecnologia da Informatização/ Informação (TI) dispondo de equipamentos para apoio didático audiovisual e equipamentos de som, disponibilizando um funcionário responsável pelos agendamentos para discentes, docentes e coordenadores através de uma lista onde contém, data de solicitação, solicitante, curso, data de utilização, horário, local e/ou sala e material solicitado, objetivando o auxílio exclusivo das atividades pedagógico/acadêmicas.

Estes recursos são utilizados em seminários, palestras, congressos, cursos e outros, e deverão ser solicitados diretamente ou através de ofício com antecedência mínima de 48 horas ao setor de áudio-visual para viabilização.

Terão prioridade de atendimento as reservas efetuadas em obediência a solicitação de acordo com o prazo que o departamento estabelece. Professores e alunos podem fazer a reserva prévia de equipamentos. No caso de reserva feita por aluno, a presença do docente é obrigatória em sala de aula. O equipamento solicitado estará instalado e pronto para o uso do solicitante, em sala previamente reservada, cerca de 10 minutos antes do horário previsto.

Após o uso, o equipamento deve ser desligado conforme instrução do responsável pelo Setor de Audiovisual e, imediatamente após o uso, o referido funcionário deverá ser informado da liberação para o recolhimento do equipamento utilizado.

11.6 Acesso dos alunos a equipamentos de informática

A FATENE disponibiliza à comunidade acadêmica, dois laboratórios de informática, equipados com 25 (vinte e cinco) microcomputadores interligados em rede e internet.

- **Softwares disponíveis:** Disponível para uso geral de alunos, professores e funcionários, o pacote Microsoft Office 2000 Standard (Word, Excel, PowerPoint e Outlook), juntamente com o Internet Explorer e o Norton Antivírus.
- **Política de acesso aos laboratórios:** Cada usuário (funcionário, professor e aluno) possuirá uma conta no servidor NT que corresponderá ao descrito de seu correio eletrônico e, com esta conta e uma senha por eles definida, passarão a acessar a rede, com seu perfil individual e seu espaço em disco no servidor e suas conexões de rede.

O funcionamento do laboratório é de Segunda à Sexta-feira, das 08 às 22h e aos Sábados das 07 às 12 horas. O laboratório está aberto a toda a comunidade acadêmica e em forma de extensão, à comunidade local.

Pela execução deste plano, o laboratório terá toda a estrutura e organização para tornar-se uma excelente ferramenta de apoio à comunidade acadêmica no quesito sistemas de informação e Internet, sempre atualizado e em expansão.

11.7 Segurança Patrimonial

As diretrizes de segurança determinadas pela FATENE visam manter a conservação e manutenção dos espaços físicos da instituição. Existe uma ação de planejamento do Corpo de Bombeiros do Ceará quanto à segurança contra incêndio e a instituição dispõe de equipamentos específicos para o controle de incêndios, assim como pessoal qualificado.

11.8 Laboratórios de Informática

Laboratório 01	Área (m ²)	m ² por estação	m ² por aluno
	61,11	1,5	1,25
Descrição (Software Instalado, e/ou outros dados)			
Plataformas: Windows 7 Profissional			
Aplicativos: (Office completo).			
Equipamentos (Hardware Instalado e/ou outros)			
Qtde	Especificações		
25	Intel Core I3 – 4 giga de memória HD de 500 GB, Monitor de 15” – CD-DVD todos ligados em rede a um servidor corporativo Intranet, com conexão em Banda-Larga à Internet.		

Laboratório 02	Área (m ²)	m ² por estação	m ² por aluno
	61,11	1,5	1,25
Descrição (Software Instalado, e/ou outros dados)			
Plataformas: Windows 7 Profissional			
Aplicativos: (Office completo).			
Equipamentos (Hardware Instalado e/ou outros)			
Qtde	Especificações		
25	Intel Core I3 – 4 giga de memória HD de 500 GB, Monitor de 19” – CD-DVD todos ligados em rede a um servidor corporativo Intranet, com conexão em Banda-Larga à Internet.		

11.9 Laboratórios Específicos do Curso

Laboratórios	Quantidade	Metragem	m ²
--------------	------------	----------	----------------

Laboratório de Anatomia Humana I	01	8,00x7,15	57,20 m ²
Laboratório de Anatomia Humana II	01	8,00x7,04	56,03 m ²
Laboratório de Microscopia	01	8,00x7,23	57,84 m ²
Laboratório de habilidades clínicas em cuidados avançados (anteriormente denominado de Laboratório de Cuidados de Enfermagem)	01	8,00x7,23	57,84 m ²
Laboratório de habilidades clínicas em cuidados de atenção primária a saúde (anteriormente denominado de Laboratório Materno Infantil)	01	6,60x5,70	37,62 m ²

Encontra-se em fase de implementação do projeto de nova identificação de dois laboratórios: Laboratório de habilidades clínicas em cuidados de atenção primária a saúde (anteriormente denominado de Laboratório Materno Infantil) e Laboratório de habilidades clínicas em cuidados avançados (anteriormente denominado de Laboratório Materno Infantil). Oferta de dois novos laboratórios: Laboratório de habilidades clínicas em cuidados fundamentais e Laboratório de práticas integrativas em saúde. E aquisição de materiais e equipamentos para todos os laboratórios novos e existentes.

12 CONDIÇÕES DE ACESSO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E/OU MOBILIDADE REDUZIDA

A FATENE, observando o que dispõe a Lei nº 10.048, de 8 de novembro de 2000, e o Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004, tem sua infraestrutura preparada para atender aos requisitos previstos para viabilizar o acesso aos portadores de deficiência física, pois é dotada de rampas nos locais necessários para o acesso às salas de aula, biblioteca, laboratório de informática, área de lazer, secretaria, sala de professores e demais ambientes acadêmicos.

Foi instalado em 2016.1 em todas as dependências da IES sinalização horizontal de piso tátil para deficientes visuais e corrimão adequado para cadeirantes, assim como painel de chamada auditiva para chamada de voz nos setores de atendimento, financeiro e acesso as coordenações de cursos.

Da mesma forma, as portas são largas e têm espaço suficiente para permitir o acesso de cadeiras de rodas. Há banheiros específicos para atender aos usuários de cadeira de roda. E encontra-se em fase de construção e instalação de um elevador.

No estacionamento, há reserva de vaga para deficiente físico. Enfim, a Instituição procurou atender a todos os requisitos exigidos no tocante à acessibilidade de pessoas portadoras de necessidades especiais.

13 BIBLIOTECA

13.1 Acervo

A biblioteca da FATENE foi construída com o objetivo de prover a infraestrutura bibliográfica dos cursos locais, bem como espaço intracurricular integrante da política pedagógica institucional para o ensino/aprendizagem, suprindo as necessidades do corpo discente. Sua missão é dar suporte informacional as atividades educacionais, científicas, tecnológicas e culturais da Instituição, contribuindo para elevar o nível socioeconômico e cultural da sociedade em geral.

Segue abaixo quadro com os dados básicos da infraestrutura da biblioteca da FATENE:

INFRAESTRUTURA	Nº	Área	Capacidade
Disponibilização do acervo	01	90,32 m ²	50
Leitura	01	82,71 m ²	01
Estudo individual	20	82,71 m ²	01
Estudo em grupo	04	46,72 m ²	24
Sala de vídeo	01	50,71m ²	50
Administração e processamento técnico do acervo	01	5,40 m ²	02
Recepção e atendimento ao usuário	01	15,00 m ²	04
Outras: (especificar)			
Acesso à internet	20	82,71 m ²	01
Acesso à base de dados	20	13,94 m ²	01
Consulta ao acervo	02	13,94 m ²	02
TOTAL	72		

Legenda:

Nº é o número de locais existentes;

Área é a área total em m²;

Capacidade: **(1)** em número de volumes que podem ser disponibilizados; **(2)** em número de assentos; **(3)** em número de pontos de acesso.

13.2 Funcionamento

O funcionamento da biblioteca é compatível com os cursos que funcionam na IES: O horário de funcionamento é ininterrupto e contempla todos os cursos que funcionam na

faculdade, a saber, tarde e noite. Como não há interrupções, o aluno tem uma vasta gama de possibilidades de encaixar em seu planejamento diário de estudos com as visitas à biblioteca.

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO						
Dias da semana	MANHÃ		TARDE		NOITE	
	INÍCIO	FIM	INÍCIO	FIM	INÍCIO	FIM
Segunda à sexta feira	08:00	12:00	12:00	18:00	18:00	22:00
Sábado	08:00	12:00				

13.3 Aquisição, expansão e atualização

A FATENE aprova políticas de atualização do acervo bibliográfico fincados em recomendações de atualizações das ementas pelos docentes e firmado através do NDE e coordenações de curso, e a partir da consciência de que a biblioteca é setor primordial para se obter um bom patamar de desempenho. Organizada de forma matricial, a biblioteca funciona como uma espécie de Umbilicus institutionis capaz de satisfazer as demandas de conhecimento nas áreas de ensino, pesquisa, tecnologia e serviços.

As diretrizes básicas que orientam o enriquecimento e a atualização da bibliografia estão assim sumarizadas:

- Consignação de recursos anuais no Planejamento Econômico - Financeiro, para aquisição de títulos e de periódicos, nos quatro primeiros anos de instalação da IES. O Planejamento Econômico - Financeiro reporta o montante anual dos recursos para os quatro primeiros anos;
- Reuniões periódicas com professores e alunos para indicação de títulos de bibliografia básica das disciplinas do curso interessado ou de áreas conexas, seguindo-se na elaboração das listas, as referências adotadas pela ABNT.
- Levantamento estatístico sobre a demanda dos títulos disponíveis nas estantes, para avaliar o grau de aceitação entre os usuários.
- Consultas periódicas a professores e alunos, para indicação de títulos que alarguem o acervo das matérias/disciplinas de Conhecimento de Formação Geral de Natureza Humanística e Social, de Conhecimentos de Formação Profissional Básica, de Conhecimentos de Formação Profissional Específico e de Conhecimentos Optativos /Efetivos , de cada curso ministrado na Faculdade; Especifica cada curso ministrado na Faculdade;
- Verificação de catálogos de livrarias e editoras, para conhecer os novos lançamentos, seja de livros, seja de periódicos e posterior discussão com os professores e alunos sobre o encaminhamento de novos pedidos;

- Intercâmbio epistolar com editoras e livrarias;
- Celebração de convênios com instituições similares, com vistas a permuta de livros e periódicos e a troca de experiências administrativas;
- Avaliação anual do sistema de catalogação e disposição do acervo nas estantes, tendo em vista a otimização dos serviços;
- Para o atendimento aos usuários à Biblioteca disponibilizará três títulos para a bibliografia básica, para cada disciplina do currículo pleno.

13.4 Acesso ao acervo

A Biblioteca da FATENE atende ao público interno, alunos e professores dos diferentes cursos mantidos pela Instituição e para consultas nas dependências da Biblioteca, atendendo também o público externo.

O usuário tem acesso a terminais de computadores, através dos quais pode consultar o acervo e solicitar o livro pretendido para empréstimo, existindo a possibilidade de reserva.

A leitura na Biblioteca é franqueada aos usuários, havendo acesso ao acervo, devendo as obras consultadas serem deixadas sobre o balcão da mesma, inclusive para fins estatísticos de consulta.

Alunos, professores e funcionários podem retirar por empréstimo, professores 05 (cinco) obras, alunos e funcionários 04 (quatro) obras, com prazo estipulado para devolução ou renovação. O prazo de empréstimo poderá ser renovado, desde que não haja pedido de reserva.

13.5 Apoio na elaboração de trabalhos acadêmicos

A Biblioteca da FATENE dispõe de um acervo e de atendimento específico por profissional técnico em biblioteconomia para auxiliar os usuários na elaboração de trabalhos técnico-científicos, fichas catalográficas, de acordo com as normas da ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas e Manuais de Elaboração de Trabalhos de Conclusão de Curso.

13.6 Bibliografia básica

Acervo composto de três títulos por disciplinas, contendo, para cada título, 25 (vinte e cinco) exemplares devidamente informatizados, tombados junto ao patrimônio da IES.

13.7 Bibliografia complementar

Acervo composto de cinco títulos por disciplinas, contendo, para cada título, 2 (dois) exemplares devidamente informatizados, tombados junto ao patrimônio da IES.

13.8 Periódicos, bases de dados, revistas e acervo multimídia

Além das bibliografias básicas e complementares acima citadas, a biblioteca mantém atualizados os dicionários de termos técnicos, obras de referência, acervo multimídia e demais itens bibliográficos que atendem a área do curso.

A biblioteca dispõe de títulos de periódicos científicos específicos na área de Administração, na forma impressa ou eletrônica com assinatura corrente atualizada. O curso de enfermagem conta com um total de 330 títulos e 6.064 exemplares

ANEXO - Regulamento Geral de Estágio Supervisionado

Art. 1º. O presente regulamento tem como objetivo o estabelecimento das diretrizes do Estágio Supervisionado dos cursos mantidos pela FATENE.

Art. 2º. O Estágio Supervisionado para os alunos dos cursos da FATENE é o conjunto de atividades de aprendizagem profissional, sedimentando na prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula e que tem por finalidade proporcionar ao aluno oportunidade de tomar conhecimento de sua realidade profissional sob a direta supervisão crítica e orientadora do Professor ou especialista credenciado pela FATENE.

Parágrafo Único. As normas e instruções que definem o Estágio Supervisionado estão definidas neste instrumento, na legislação vigente e no Regulamento Unificado da FATENE.

Art. 3º. O estágio dos cursos da FATENE pode configurar-se como curricular ou extracurricular.

§ 1º O estágio é curricular quando integra o currículo pleno do curso na disciplina Estágio Supervisionado.

§ 2º O estágio é extracurricular quando ocorrer pela realização voluntária do aluno como forma de buscar a complementação da formação profissional, não estando vinculado ao currículo pleno do curso, como pré - requisito para titulação.

Art. 4º. Os estágios a serem realizados em empresas ou instituições deverão estar formalizados por Termo de Compromisso, celebrado entre o aluno e a empresa concedente, com interveniência obrigatória da FATENE.

§ 1º. Quando o estágio não se verificar em qualquer entidade pública ou privada, inclusive como prevê o § 2º do artigo 3º da Lei nº 6.494/77, não ocorrerá à celebração do Termo de Compromisso.

§ 2º. O acordo para a realização do estágio deverá ser celebrado diretamente entre a FATENE e a unidade concedente do estágio, mesmo quando intermediado por agentes de integração.

§ 3º. De acordo com o artigo 4º da Lei nº 6.494, de 07/12/77, a realização do estágio por parte do aluno não deve acarretar vínculo empregatício de qualquer natureza, mesmo que receba bolsa ou outra forma de contraprestação paga pela empresa cedente do estágio.

Art. 5º. O estágio somente poderá verificar-se em unidades que tenham condições de proporcionar experiência prática na linha de formação, devendo o aluno, para esse fim, estar em condições de estagiar, segundo disposto na Lei nº 6.494, de 07/12/77.

§ 1º. A jornada de atividade em estágio a ser cumprida pelo aluno deverá compatibilizar-se com o calendário acadêmico.

§ 2º. Nos períodos de férias e recessos escolares, a jornada de estágio será estabelecida de comum acordo entre o estagiário e a instituição concedente do estágio, sempre com a interveniência da FATENE.

§ 3º. A FATENE poderá oferecer vaga para estágio a seus alunos e/ou alunos de estabelecimentos congêneres.

Art. 6º. Os acordos ou convênios e termos de compromisso deverão explicitar não somente os aspectos legais específicos, como também os aspectos educacionais e de compromisso com a realidade social, conforme as peculiaridades do curso.

Art. 7º. O Estágio Supervisionado objetiva proporcionar aos acadêmicos:

I - O exercício da competência técnica comprometida com a realidade do país.

II - A aplicação dos conhecimentos adquiridos no curso.

III - O aperfeiçoamento e complementação do ensino e da aprendizagem.

IV - Atividades de aprendizagem social, profissional e cultural pela participação em situações reais de trabalho.

Art. 8º. A operacionalização dos estágios supervisionados será exercida em cada curso, pelo Coordenador de Estágio articulado com o respectivo Coordenador de Curso.

Art. 9º. A orientação de estágio é exercida por professores da FATENE e seus profissionais, indicados pelos Coordenadores de Curso e designados pela Direção Geral e Entidade Mantenedora.

§ 1º. O estagiário terá acompanhamento contínuo de um orientador na empresa e por ela designado.

§ 2º. A orientação tem por finalidade acompanhar e avaliar o estágio e, especificamente, auxiliar o estagiário na solução de possíveis problemas técnicos e de relacionamento decorrentes da atividade, com o objetivo de atender ao Plano de Estágio proposto.

Art. 10. Compete ao Coordenador de Estágio:

I - Compatibilizar a política, a organização e o desenvolvimento de estágio em relação ao curso.

II - Coordenar o planejamento, a execução e a avaliação das atividades pertinentes ao estágio, em conjunto com os Professores Orientadores e Coordenadores de Curso.

III - Entrar em contato com as Empresas Cedentes de estágio, para análise das condições oferecidas, tendo em vista a celebração de convênios e acordos.

IV - Orientar os alunos na escolha da área de estágio, quando for o caso.

V – Analisar e aprovar o Plano de Estágio apresentado pelo estagiário.

VI - Fornecer subsídios à Coordenação de Curso com vistas à integração entre ensino teórico-metodológico e prático do Curso.

VII - Realizar visitas ao local do estágio sempre que necessário.

VIII- Criar mecanismos operacionais que facilitem a condução dos estágios com segurança e aproveitamento.

IX - Organizar e manter atualizado, em relação ao curso, um sistema de documentação e cadastramento dos diferentes tipos de estágios, áreas envolvidas e número de estagiários de cada ano.

X - Realizar reuniões regulares com os Professores Orientadores e elaborar um estudo avaliativo a partir da análise do desenvolvimento e resultados do estágio, visando avaliar sua dinâmica e validade em função da formação profissional, envolvendo aspectos curriculares e metodológicos.

Art. 11 Compete ao Professor Orientador de Estágio:

I - Atender estagiários, presencialmente ou pelo telefone, fax ou e-mail nos dias e horários programados pela Coordenação de Estágio.

II - Acompanhar o estagiário registrando as ocorrências no Relatório Mensal de Orientação Didática (RMOD).

IV - Orientar a elaboração do plano de estágio do aluno.

V - Orientar o estagiário na elaboração do Relatório Final de Estágio.

VI - Avaliar o desempenho do estagiário, no final do Estágio Supervisionado, preenchendo o Relatório Mensal de Orientação Didática (RMOD).

VII - Efetuar contato com o orientador na empresa para discussão do plano de estágio, acompanhamento e avaliação do estagiário e esclarecimentos gerais.

Art. 12 Compete ao Orientador de Estágio na Empresa:

I - Orientar o aluno na execução de seu trabalho.

II - Indicar ao aluno estagiário as opções de trabalho de interesse da empresa.

III - Colaborar com o Professor Orientador na tarefa de acompanhamento, execução e supervisão do estágio.

IV - Realizar avaliação do aluno, no final do Estágio Supervisionado, preenchendo a ficha de avaliação do Estágio - Orientado na Empresa e anexar declaração de desempenho e aplicabilidade do projeto de estágio desenvolvido em papel timbrado da empresa, quando for o caso.

Art. 13. Compete ao Aluno Estagiário:

I - Cumprir e fazer cumprir as disposições deste Regulamento.

II - Cumprir as cláusulas do termo de compromisso caso o estágio venha a se desenvolver em uma Empresa Cedente.

III - Manter sigilo absoluto sobre as atividades e informações a que tenha acesso dentro da instituição.

IV - Elaborar o Plano de Estágio na forma de um anteprojeto que será analisado e autorizado pelo Professor Orientador.

V - Desenvolver o trabalho proposto no plano dentro dos prazos estabelecidos.

VI - Indicar Empresas Cedentes para a realização do convênio de Estágio Curricular.

VII - Comparecer às reuniões convocadas pela Coordenação de Estágio.

VIII - Comparecer às orientações e entrevistas estabelecidas pelo Professor Orientador.

IX - Apresentar o Relatório Final de Estágio.

Art. 14. O aluno matriculado na disciplina Estágio Supervisionado será avaliado mediante de acompanhamento contínuo pelo professor Orientador, presencialmente ou, que lhe atribuirá mensalmente nota conforme seu desempenho e o cumprimento do plano de estágio estabelecido no início do período letivo.

Art. 15. O Plano de Estágio, os Relatórios Mensais de Orientação Didática (RMOD), os Relatórios Mensais de Orientação Profissional (RMOP), a Ficha de Avaliação do Orientador Direto, e o Relatório Final de Estágio deverão ser elaborados observando-se os modelos definidos pelo Coordenador do Estágio.

Art. 16. O Coordenador de Estágio articulado com o Coordenador de Curso realizará, durante o período letivo, no mínimo 1 (uma) reunião com os estagiários e uma outra com os professores orientadores para a explanação do presente Regulamento.

Art. 17. O Coordenador de Estágio terá o prazo de 15 (quinze) dias úteis, a contar da data do início do período letivo, para a alocação de alunos aos respectivos Professores Orientadores.

Art. 18. O estagiário deverá obedecer aos prazos fixados pelo calendário de estágio, para apresentar o Plano de Estágio devidamente aprovado pelo professor Orientador.

Art. 19. Os Relatórios Mensais de Orientação Didática (RMOD) e os Relatórios Mensais de Orientação Profissional (RMOP) deverão ser entregues até o 5º dia útil do mês subsequente.

Art. 20. O prazo de entrega do Relatório Final de Estágio será fixado no calendário de estágio, que deverá ser rigorosamente cumprido.

Parágrafo Único - O não cumprimento do prazo previsto neste artigo implicará na reprovação automática do aluno, exceto se houver a comprovação, em até 48 (quarenta e oito) horas do prazo final, de que o não cumprimento do prazo se deu por motivo de força maior ou casos omissos, a critério da Diretoria Acadêmica.

Art. 21. O Relatório Final de Estágio será redigido obrigatoriamente dentro dos padrões estabelecidos pela FATENE.

Art. 22. A apresentação deverá ser feita em sessão pública, a realizar-se nas datas e locais estabelecidos pela Coordenação de Estágio;

Art. 23. Os critérios de avaliação e revisão de avaliação do estágio serão definidos pelo Coordenador de Estágio articulado com o Coordenador de Curso.

Art. 24. Ao estagiário reprovado reserva-se o direito, de acordo com o Regimento da FATENE, do pedido de revisão de avaliação de estágio, e vistas de notas de estágio, desde que requerido no prazo máximo de 72 (setenta e duas) horas após a publicação das notas em edital.

Art. 25. Somente serão aprovados os alunos que cumprirem 85% da carga horária das orientações previstas no calendário de estágio independentemente dos demais resultados obtidos.

Art. 26. Os casos omissos serão analisados pelo Colegiado de Curso.

Art. 27. O presente Regulamento entrará em vigor na data de sua aprovação pelo Colegiado de Curso.